

**Centro Comunitario
Mario Luiz Dantas**

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

VICTOR GABRIEL DANTAS DE MEDEIROS

CENTRO COMUNITÁRIO: Anteprojeto arquitetônico utilizando princípios da
arteterapia na Cidade do Acari/RN.

NATAL, RN

2021

VICTOR GABRIEL DANTAS DE MEDEIROS

CENTRO COMUNITÁRIO: Anteprojeto arquitetônico utilizando princípios da arteterapia na Cidade do Acari/RN.

Plano de trabalho de curso, apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), como requisito avaliativo para a segunda unidade.

Orientador:

Prof. Msc. Giovani Hudson Silva Pacheco

Co-orientador:

Prof. Dr. Yuri Simonini Souza

NATAL, RN

2021

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Medeiros, Victor Gabriel Dantas de.

Centro comunitário: anteprojeto arquitetônico utilizando princípios da arteterapia na cidade do Acari/RN / Victor Gabriel Dantas de Medeiros. – Natal, 2021.

105 f.

Orientador: Prof. M.Sc. Giovani Hudson Silva Pacheco.

Co-Orientador: Prof. Dr. Yuri Simonini Souza.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Material possui 5 pranchas.

1. Arquitetura institucional – Monografia. 2. Centro comunitário – Monografia. 3. Arteterapia – Monografia. 4. Arquitetura bioclimática – Monografia. 5. Arquitetura vernacular – Monografia. I. Pacheco, Giovani Hudson Silva. II. Souza, Yuri Simonini III. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72

VICTOR GABRIEL DANTAS DE MEDEIROS

CENTRO COMUNITÁRIO: Anteprojeto arquitetônico utilizando princípios da arteterapia na Cidade do Acari/RN.

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Giovani Hudson Silva Pacheco

Orientador

Prof(a). Msc^a Miss Lene Pereira

Convidada interna

Arq. Ariane Magda Borges

Convidada externa

AGRADECIMENTOS

A Deus e Nossa Senhora, que esteve comigo em todos os momentos e mesmo com todos os problemas e dificuldades me deram forças para continuar mostrando como nossa fé é importante para nós deixar firme;

Aos meus pais Joailson e Aurinêz, pela educação que me propuseram e pelo apoio em todas as decisões, que mesmo com os apertados da vida sempre estiveram aptos a proporcionar o melhor para a família;

As minhas irmãs, Izabela e Juliana que amo tanto e sempre estiveram comigo em tudo. E meu amado sobrinho Jonathan, que sem ele meu mundo seria preto e branco;

As minhas tias Maria do Socorro e Joecida que sempre estavam dispostas a me ajudar e serei eternamente grato;

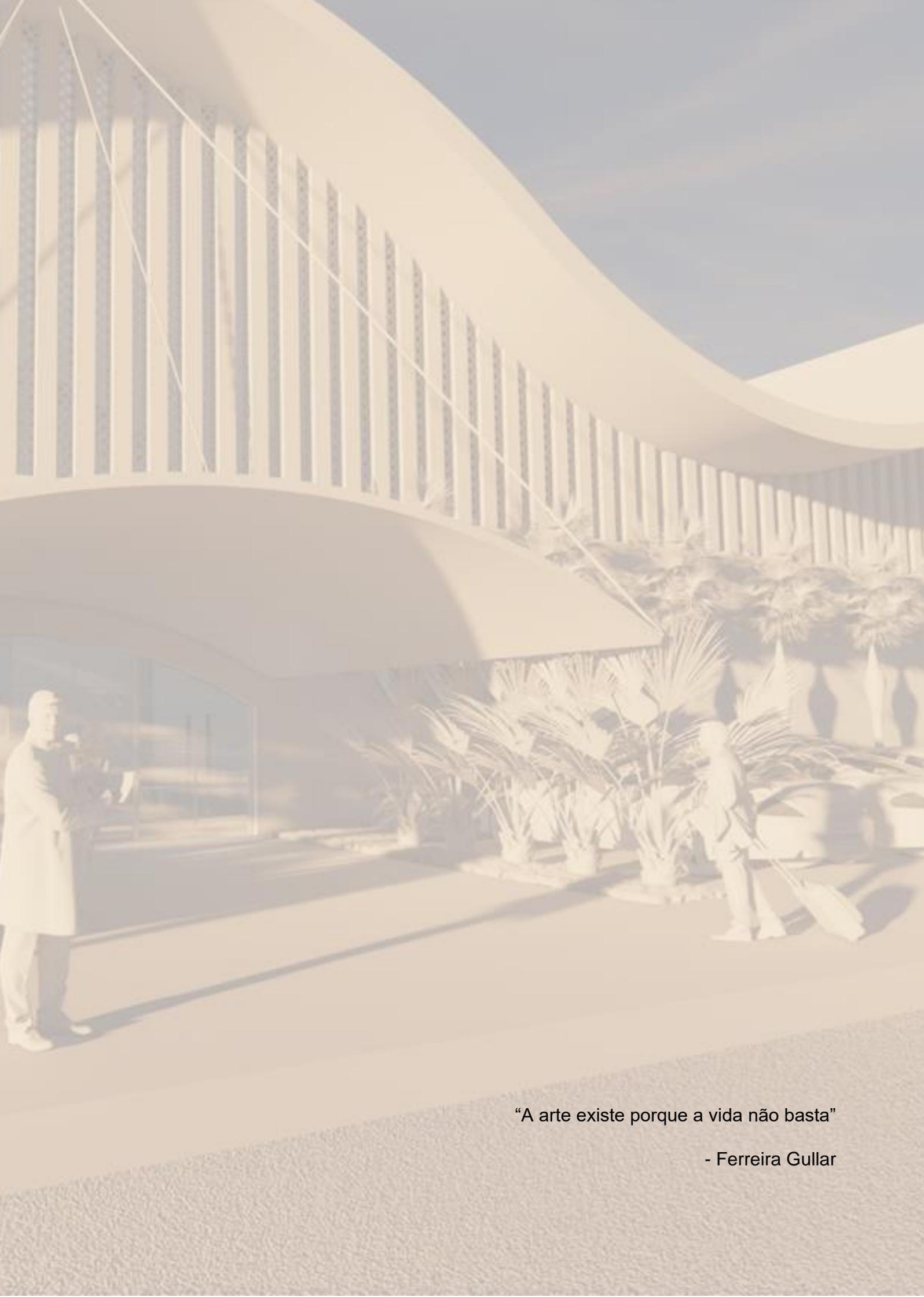
A minha amiga e eterna dupla Yara Maria que me acompanhou em todo o processo de crescimento profissional e pessoa;

A todos os amigos que fiz durante o curso. Com vocês o curso se tornou uma experiência maravilhosa e quero levar essas amizades para todo o sempre;

A coordenadora e todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo que contribuíram no meu desenvolvimento profissional;

Por fim a todas as pessoas que passaram pela minha vida e deixaram algo de bom que me fizeram se tornar uma pessoa cada vez melhor.

MUITISSIMO OBRIGADO!



“A arte existe porque a vida não basta”

- Ferreira Gullar

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito a elaboração do Centro Comunitário Mario Luiz Dantas, localizado na Travessa Sérvulo Braz, bairro Major Ari de Pinho, na cidade de Acari, RN. Para isso, o anteprojeto utilizará os princípios da arteterapia como forma de proporcionar bem estar e combater estresse, ansiedade e depressão da comunidade local, sendo aplicada a arquitetura bioclimática e vernacular na programação arquitetônica. Desse modo, convém expor que a arteterapia impulsiona o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população, diante dos recursos oferecidos pelas modalidades artísticas, a exemplo a dança, pintura, teatro. A pesquisa possui cunho teórico e empírico, uma vez que se pauta no estudo de artigos científicos, visita a campo e aplicação de questionário. Demais disso, trata-se de um projeto que, inicialmente se dedicou a pesquisar sobre centros comunitários que tenham a prática similares a da arteterapia, para assim, elaborar um programa de necessidades que atendam as demandas da instituição. Assim, emprega os referenciais da arquitetura bioclimática e vernacular, de modo que sejam desenvolvidas técnicas que promovam a criação de espaços que usam a arte como processo terapêutico. À vista disso, diante do entendimento que a população acariense necessita de um espaço que possa propiciar o relaxamento corporal e mental, promovendo assim, um autoconhecimento dos seus sentimentos e possibilitando a diminuição da ansiedade e depressão. Por isso, conclui-se que precisa de visibilidade referente a problemática da saúde mental, para isso é essencial a elaboração de um programa de necessidades que direcione a criação do Centro Comunitário. Dessa forma, a criação de uma instituição que promova esse tipo de atividade é de suma importância para o crescimento do município, pois, fornece atividades de autoexpressão e locais para relaxamento. Assim, a arquitetura possui um papel importante como transformador de espaços terapêuticos, que melhoram a qualidade de vida do sujeito por meio de projetos que trazem conforto e bem estar.

Palavras-chave: Arquitetura Institucional. Centro Comunitário. Arteterapia. Arquitetura Bioclimática. Arquitetura Vernacular.

ABSTRACT

This present work has as intention the elaboration of the Mario Luiz Dantas Community Center, located at Travessa Sérvulo Braz, Major Ari de Pinho neighborhood, in the city of Acari, RN. For this, the draft project will use the principles of art therapy as a way to provide well-being and combat stress, anxiety and depression in the local community, applying bioclimatic and vernacular architecture in architectural programming. Thus, it should be stated that art therapy increases the development and improvement of the population's quality of life, given the resources offered by artistic modalities, such as dance, painting and theater. The research has a theoretical and empirical nature, as it is based on the study of scientific articles, field visits and questionnaire application. Furthermore, it is a project that, initially, was dedicated to researching community centers that have similar practises to that of art therapy, in order to develop a program of needs that meets the demands of the institution. Moreover, it uses the references of bioclimatic and vernacular architecture, so that techniques that promote the creation of spaces that use art as a therapeutic process can be developed. Hence, comprehending that the population of Acari needs a space that can provide body and mental relaxation, thus promoting self-knowledge of their feelings and enabling the reduction of anxiety and depression. Therefore, it is concluded that visibility regarding the problem of mental health is required, for this it's essential to draw up a program of needs that will guide the creation of the Community Center. In light of this, the creation of an institution that promotes this type of activity is of great importance for the city's growth, as it provides self-expression activities and places for relaxation. Thus, architecture can play an important role in transforming therapeutic spaces, which improves the quality of life of the individual through projects that bring comfort and well-being.

Keywords: Institutional Architecture. Community Center. Art therapy. Bioclimatic architecture. Vernacular Architecture.

Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Desenho feito com pontilhismo. | 25 |
| Figura 2 - Ilustração de como a música pode influenciar para melhorar o dia. | 26 |
| Figura 3 - Desenho representando a arte corporal e facial. | 27 |
| Figura 4 - Desenho do Ballet, representando a dança. | 28 |
| Figura 5 - Fachada do Museu do Vaqueiro, Acari-RN..... | 32 |
| Figura 6 - Materiais usados na construção do Museu..... | 33 |
| Figura 7 - Imagens das espessuras das paredes..... | 33 |
| Figura 8 - Forro de madeira..... | 34 |
| Figura 9 - Piso do primeiro andar em madeira. | 34 |
| Figura 10 - Vista de topo do Centro Comunitário de Saúde Matta Sur. | 35 |
| Figura 11 - Imagem de topo mostrando a praça central e o teto verde. | 36 |
| Figura 12 - Vista central da praça em que se pode ver o uso da madeira e brises juntamente com o uso de vidros e do aço. | 37 |
| Figura 13 - Vista do projeto mais antigo. | 37 |
| Figura 14 - Perspectiva pegando a varanda do antigo projeto para a fachada do projeto novo. | 38 |
| Figura 15 - Centro Comunitário Anandaloy. | 39 |
| Figura 16 - Perspectiva do centro comunitário. | 39 |
| Figura 17 - Vista da parte interna do centro. | 40 |
| Figura 18 - Mulheres da região trabalhando na execução do projeto. | 40 |
| Figura 19 – Localização da cidade do Acari-RN e sua distância com a capital Natal. | 43 |
| Figura 20 - Vista da área de intervenção do projeto..... | 44 |
| Figura 21 - Vista da área de intervenção do projeto..... | 44 |
| Figura 22 - Vista da área de intervenção do projeto..... | 45 |
| Figura 23 - Localização do terreno que será feito o anteprojeto do Centro Comunitário. | 45 |
| Figura 24 - Perfil 01 topográfico Leste e Oeste. | 46 |
| Figura 25 - Perfil 02 topográfico Leste e Oeste. | 47 |
| Figura 26 - Perfil 03 topográfico Norte e Sul. | 47 |
| Figura 27 - Perfil 04 topográfico Norte e Sul. | 48 |
| Figura 28 - Gráfico Rosa dos Ventos da cidade de Caicó/RN..... | 49 |

| | |
|--|----|
| Figura 29 - Croqui esquemático sobre a ventilação. | 49 |
| Figura 30 – Carta Solar de Acari-RN..... | 50 |
| Figura 31 - Solstício de verão; 21 de dezembro às 8:00 horas. | 51 |
| Figura 32 - Solstício de verão; 21 de dezembro às 12:00 horas. | 52 |
| Figura 33 - Solstício de verão; 21 de dezembro às 17:00 horas. | 52 |
| Figura 34 - Solstício de inverno; 21 de junho às 8:00 horas. | 53 |
| Figura 35 - Solstício de inverno; 21 de junho às 12:00 horas. | 53 |
| Figura 36 - Solstício de inverno; 21 de junho às 17:00 horas. | 54 |
| Figura 37 - Equinócio; 22 de setembro às 8:00 horas..... | 54 |
| Figura 38 - Equinócio; 22 de setembro às 12:00 horas..... | 55 |
| Figura 39 - Equinócio; 22 de setembro às 17:00 horas..... | 55 |
| Figura 40 - Croqui esquemático dos ventos sob projeto. | 56 |
| Figura 41 - Vegetação nativa da região. | 57 |
| Figura 42 - Gabarito do entrono do terreno na cidade do Acari/RN – Perspectiva.... | 58 |
| Figura 43 - Gabarito do entrono do terreno objeto cidade do Acari/RN. | 58 |
| Figura 44 - Hierarquia Viária do entorno na Cidade do Acari/RN..... | 59 |
| Figura 45 - Uso e Ocupação do Solo do entorno na Cidade do Acari-RN. | 60 |
| Figura 46 - Áreas de circulação e manobra. | 63 |
| Figura 47 - Largura para transposição de obstáculos isolados. | 63 |
| Figura 48 - Áreas de transferências, manobras e medidas mínimas para o uso da bacia sanitária..... | 64 |
| Figura 49 - Iluminação de balizamento e aclaramento..... | 66 |
| Figura 50 - Quadro Noite Estrelada de Van Gogh..... | 68 |
| Figura 51 – Quadro Abaporu (Tarsila do Amaral) | 69 |
| Figura 52 - Composição em vermelho, azul e amarelo (Piet Mondrian)..... | 70 |
| Figura 53 – Cangaceiro (Newton Navarro)..... | 70 |
| Figura 56 - Zoneamento final do projeto. | 72 |
| Figura 57 – Setorização | 74 |
| Figura 58 – Desenho esquemático das diretrizes projetuais..... | 75 |
| Figura 59 - Organograma do Centro Comunitário Mario Luiz Dantas | 77 |
| Figura 60 - Fluxograma do Centro Comunitário Mario Luiz Dantas | 78 |
| Figura 61 - <i>Drawing Hands</i> (Maurits Cornelis Escher) | 79 |
| Figura 62 – Desenho minimalista..... | 79 |
| Figura 63 – Gráfico de cores..... | 80 |

| | |
|--|----|
| Figura 64 – Logo do Centro Comunitário | 80 |
| Figura 65 - Logo aplicado na fachada do Centro Comunitário Mario Luiz Dantas. ... | 80 |
| Figura 66 - Primeiro croqui esquemático..... | 81 |
| Figura 67 - Volumetria da evolução da proposta..... | 82 |
| Figura 68 - Croqui esquemático da volumetria antes do produto final | 82 |
| Figura 69 - Resultado final da fachada do setor administrativo..... | 83 |
| Figura 70 - Resultado final da fachada do setor administrativo..... | 83 |
| Figura 71 - Croqui esquemático do primeiro estudo de volumetria do setor de artes manuais..... | 83 |
| Figura 72 - Segundo croqui esquemático do setor de artes manuais. | 84 |
| Figura 73 - Resultado final da fachada do setor de artes manuais. | 84 |
| Figura 74 - Resultado final da fachada do setor de artes manuais. | 85 |
| Figura 75 - Croqui esquemático da primeira proposta do setor de artes corporais. ... | 85 |
| Figura 76 - Segundo croqui após a mudança do conceito. | 86 |
| Figura 77 - Resultado final do setor de artes corporais..... | 86 |
| Figura 78 - Perspectiva da fachada principal. | 87 |
| Figura 79 - Perspectiva interna da cafeteria..... | 88 |
| Figura 80 - Perspectiva interna da cafeteria..... | 88 |
| Figura 81 - Perspectiva interna da cafeteria..... | 89 |
| Figura 82 - Perspectiva externa dos deck. | 89 |
| Figura 83 - Perspectiva externa do caminho entre setores. | 90 |
| Figura 84 - Perspectiva externa do redario. | 90 |
| Figura 85 - Perspectiva interna da sala de desenho. | 91 |
| Figura 86 - Perspectiva interna da sala de desenho. | 91 |
| Figura 87 - Perspectiva interna da sala de pintura. | 92 |
| Figura 88 - Propriedades Térmicas | 93 |
| Figura 89 - Como executar uma parede feita de taipa de pilão..... | 93 |
| Figura 90 - Planta Baixa Setor Administrativo. | 94 |
| Figura 91 - Representação de uma cobertura feita por madeira MLC. | 95 |
| Figura 92 – Madeira compensada naval. | 95 |
| Figura 93 - Lã de pet. | 96 |

LISTA DE SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CNER – Campanha Nacional de Educação Rural

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

OMS – Organização Mundial da Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NBR – Normas Brasileiras

MLC – Madeira Laminada Colada

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Programa de necessidades..... | 75 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 17 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL | 21 |
| 2.1 CENTRO COMUNITÁRIO | 21 |
| 2.2 ARTETERAPIA | 22 |
| 2.3 ARQUITETURA VERNACULAR E RECOMENDAÇÕES BIOCLIMÁTICA | 28 |
| 3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS | 32 |
| 3.1 ESTUDO DE REFERÊNCIAS DIRETAS | 32 |
| 3.2 ESTUDO DE REFERÊNCIAS INDIRETAS | 35 |
| 3.2.1 Centro Comunitário de Saúde Mattar Sur | 35 |
| 3.2.2 Centro comunitário Anandaloy | 38 |
| 4 CONDICIONANTES | 43 |
| 4.1 CONDICIONANTES FÍSICOS E AMBIENTAIS | 43 |
| 4.1.1 Localização | 43 |
| 4.1.2 Topografia | 46 |
| 4.1.2 Ventilação | 48 |
| 4.1.3 Fauna e flora da região | 56 |
| 4.2.1 Gabarito | 57 |
| 4.2.2 Hierarquia viária | 58 |
| 4.2.3 Uso e ocupação do solo | 59 |
| 4.3 CONDICIONANTES FUNCIONAIS | 60 |
| 4.4 CONDICIONANTES LEGAIS | 62 |
| 4.4.1 Legislação da cidade de currais novos | 62 |
| 4.4.2 Acessibilidade (NBR 9050/2020) | 62 |
| 4.4.3 Corpo de bombeiros | 64 |
| 5 PROPOSTA ARQUITETÔNICA | 68 |
| 5.1 CONCEITO DO PROJETO | 68 |

| | |
|--|------------|
| 5.2. ZONEAMENTO E SETORIZAÇÃO | 71 |
| 5.3 DIRETRIZES PROJETUAIS..... | 74 |
| 5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO | 75 |
| 5.5 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA..... | 77 |
| 5.6 CONCEITO DA LOGO | 78 |
| 5.7 CROQUI INICIAL E EVOLUÇÃO DO PROJETO | 80 |
| 5.7.1 Setor Administrativo | 81 |
| 5.7.2 Setor de artes manuais | 83 |
| 5.7.2 Setor de artes corporais | 85 |
| 5.8 MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO..... | 92 |
| 5.8.1 Parede | 92 |
| 5.8.2 Fundação | 93 |
| 5.8.3 Cobertura | 94 |
| 5.8.4 Revestimento da cobertura | 95 |
| 5.8.5 Revestimento acústico e térmico | 95 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 96 |
| REFERÊNCIAS..... | 98 |
| APÊNDICE..... | 103 |

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, os sujeitos estão em buscando de novos métodos de aproveitar os espaços públicos em razão das suas necessidades. Estes lugares geralmente são utilizados por todos, em que os habitantes utilizam e apreciam tudo aquilo que proporciona o desenvolvimento urbano, tanto em relação a pessoa como a comunidade (ALOMÁ et al. 2013).

Diante disso, o trabalho a ser desenvolvido tem como tema Arquitetura Institucional e abordara um anteprojeto referente a um Centro Comunitário Mario Luiz Dantas, que estará localizado no município da microrregião do polo Seridó, Acari-RN. Utilizando os princípios da arteterapia como forma de proporcionar bem estar e combater a ansiedade e a depressão com a utilização da arquitetura bioclimática e vernacular na programação arquitetônica. Esse projeto será relevante para o município e todo seu entorno, a fim de melhorar a qualidade de vida da população, utilizando os métodos da arteterapia na qual consiste em métodos de tratamento que permite melhorar a saúde mental sem precisar do uso de medicamentos.

A ansiedade está presente desde os tempos primórdios, ou seja, ela faz parte das nossas vidas a partir dos acontecimentos e das circunstâncias em que estamos passando no momento. Assim, a ansiedade é causada por meio da insegurança, preocupação ou medo, frequentemente não são causadas por algum tipo de desastre. “Na maioria dos casos a ansiedade se desenvolve dentro do contexto das pressões, demandas e estresses flutuantes da vida diária.” (CLARK; BECK, 2012, p.16). Segundo a Organização Mundial da Saúde (2017), 9,3% dos brasileiros possuem algum tipo de ansiedade, enquanto a depressão atinge cerca de 5,8% da população. E de acordo com o site Agência Brasil (2020) os casos de ansiedade estão crescendo gradativamente no Brasil durante a pandemia (Covid-19). Enquanto alguns países os casos subiram 30%, no Brasil a porcentagem de caso de ansiedade chega a 80%.

Por tanto, a técnica da arteterapia possibilita a utilização dos recursos artísticos como principal meio de comunicação entre o terapeuta e o paciente. Esse tratamento busca se comunicar com os pensamentos e traumas causados por alguma situação em que o sujeito vivenciou e é por meio da arte que o indivíduo consegue se expressar de forma que palavras não seriam o suficiente. Desta forma, Daniela Martins (2012) conta que o uso da arteterapia no tratamento da ansiedade é significativo, pois é

proporcionado uso de terapias expressivas, como as artes corporais, na qual consiste; a dança, o teatro, a música, também como as artes manuais, referentes ao desenho, pintura e esculturas.

Maria da Luz Sousa (2018) comenta, no livro “Muito mais do que pintar ARTETERAPIA”, a existência de alguns benefícios comprovados que a arteterapia proporcionar ao sujeito, como o relaxamento corporal e mental, promove a autoexpressão dos sentimentos, possibilita a diminuição da ansiedade, melhora a consciência, melhora a autoestima, conseqüentemente diminui a insegurança e proporciona o desenvolvimento da imaginação. Essas sensações são referentes ao método arte na terapia, que proporciona a liberdade expressiva, fazendo com que o paciente possa se auto-observar e sentir a si mesmo.

Assim como o estudo da arteterapia, este trabalho vai ter como ênfase o uso da arquitetura bioclimática, em que possibilita a utilização de espaços abertos para momentos de contemplação e lazer. Nesse contexto de arquitetura bioclimática também será abordada a arquitetura vernacular a fim de representar a cultura construtiva do local, utilizando materiais e técnicas construtivas da região. Como dito anteriormente o Centro Comunitário trabalhará com os métodos da arteterapia, proporcionando aulas como: desenhos, esculturas, salas de músicas, também como anfiteatro, biblioteca, espaço de contemplação, entre outras atividades.

Com relação ao centro comunitário Thiago Brito (2016) relata que o processo de expansão urbana se encontra em locais longe dos centros das cidades e geralmente não possuem equipamentos de suportes próximo e quando existem, funcionam de formas que dificultem o acesso da população e não atendem as necessidades da comunidade do local.

Assim sendo, Catarina Bonfim et al (2000) afirmam que é necessário compreender a importância do espaço coletivo e sociais, como um centro comunitário ou locais em que tenha práticas sociais referentes a comunidade de um determinado lugar geográfico. Os espaços comunitários possuem três princípios básicos definidos: a proximidade, a flexibilidade e a participação, no qual esses princípios devem incentivar igualmente as atividades complementares que possam adequar-se às situações locais.

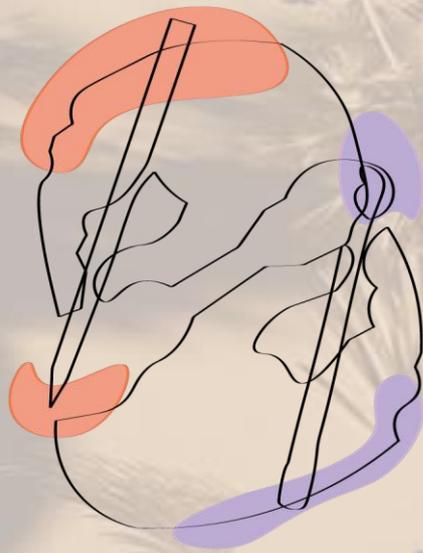
Desta forma, a elaboração da metodologia do projeto, foram aplicados alguns métodos de pesquisa baseados em metodologias de autores, de forma que o processo metodológico foi separado em duas etapas:

Na primeira etapa, foram realizados levantamentos de dados por meio de pesquisas bibliográficas, estudos de referências e questionário. O questionário foi distribuído por meio digital com objetivo de coletar dados sobre o uso do projeto, em relação à arteterapia e esses dados servirão na montagem do programa de necessidades do centro comunitário. Foram realizados estudos de caso, em que pesquisou referências de estudos diretos e indiretos. Além disso, também foram pesquisados textos bibliográficos - em artigos, sites especializados e monografias - sobre os temas que serão trabalhados no projeto, como, conforto bioclimático, arquitetura vernacular, projeto arquitetônico de centro comunitário e sobre a arteterapia.

A segunda etapa foi trabalhada a concepção do anteprojeto com o uso das legislações da cidade, em que foi utilizado o Código de Obras e Plano Diretor da cidade Currais Novos, RN. Como o projeto está relacionado à comunidade, é necessária a aplicação da Norma Brasileira de Acessibilidade (NBR 9050).

Para que o projeto esteja implantado corretamente no solo, elaborou-se estudos referentes as condicionantes físicas e ambientais para um melhor diagnóstico do terreno e seu entorno, podendo aproveitar o uso da ventilação e iluminação natural. Além disso, fez-se o estudo da vegetação local para que possibilite seu uso na facilidade de sombreamento e ventilação cruzada por dentro do projeto.

Por fim, foi realizado o anteprojeto com o intuito de desenvolver os procedimentos iniciais para a elaboração do programa de necessidades, tendo como estratégia o uso de questionário, aplicado na comunidade para identificar as necessidades dos habitantes. Croquis com base em conceitos e inspirações para a forma que terá o projeto, apresentando o desenvolvimento do estudo preliminar e o zoneamento em que identificou os usos. Posteriormente, haverá as considerações finais, relatando os destaques principais do projeto como o conceito, os condicionantes projetuais e o processo criativo.



CAPÍTULO 01

2 REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL

Para o direcionamento referente a fundamentação teórica do projeto, realizaram-se revisões bibliográficas sobre o estado da arte. Dessa forma, foram utilizados dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e SciELO. O primeiro passo foi selecionar recortes temporal de artigos, entre os anos de 2015 e 2021. Foram encontrados artigos referentes aos anos de 2018 e 2020, no qual apresentam circunstâncias importantes sobre a temática que servirão como auxílio na elaboração do conteúdo do projeto.

2.1 CENTRO COMUNITÁRIO

Os autores Mateus Silva e Pamela Neumann (2017), contam que os centros comunitários surgiram no Brasil na década de 1940, por influência da Igreja Católica e do Serviço Social, tendo como assistências, pessoas do cargo da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) (MMANN, 1997). Na década de 1950, a CNER construiu 45 centros comunitários em sete estados do Brasil, tendo a maioria construída no Nordeste. As atividades existentes nos centros comunitários eram iguais, sempre destacando grupos de mães, jovens, crianças e agricultores regionais e tendo como produção, curso de corte e costura, bordados, cozinha e enfermagem, entre outros.

Os centros comunitários são projetos no qual possibilitam melhorias nas condições de vida das pessoas pelas instruções e oportunidades que são geradas a partir das atividades que são desenvolvidas, implantando para a comunidade cursos afim de regressar na carreira de trabalho, como, também, centros de tratamento, lazer e moradia. Os usos dependem da necessidade de cada região, tendo que analisar o entorno e fazer questionário com a população para, assim, criar um pré-diagnóstico em que posteriormente se aprofundará os conhecimentos das características sociais, demográficas, econômicas, ambientais, culturais, também como os recursos existentes e a organização que cada ambiente irá operar (Bonfim, S. C. A. F. et al. 2000).

Wells-Thorpe (1985) defende o incentivado do uso de espaços comunitários, pois esses espaços tendem a unir pessoas em uma atmosfera descontraída. Especialmente um espaço grande no qual possibilite atividades ao ar livre, em que os centros comunitários devem estar integrados, permitindo diversificação pelos

ambientes. No entanto, é preciso ter controle sobre as atividades a serem desenvolvidas ao lado, sempre considerando espaços acústicos e de segurança.

Como todo equipamento urbano, os centros comunitários precisam de recursos para a manutenção, no entanto por ser um espaço público, muitas vezes se encontram deteriorados por falta de verba. Diante dessa dificuldade, é preciso projetar utilizando o condicionamento térmico passivo com o uso da vegetação como apoio para o conforto térmico e experiência sensorial para uma manutenção menor.

De acordo com Bonfim et al (2000), os espaços comunitários são classificados como órgão público de uso institucional, cultural e educacional, tendo como princípios atender a comunidade da região, seja bairro ou município. Foundation et al (2008) sugere que, o centro comunitário tem como espaço, proporcionar interesses sociais às pessoas, mesmo que elas tenham opiniões diferentes como por exemplo; entre religião e política ou até mesmo em torcida de futebol. Esses sujeitos tendem a procurar um lugar para conviver em harmonia.

“Ao pensar a cidade como imã, ou como escrita, não paramos de lembrar que construir e morar em cidades implica necessariamente viver de forma coletiva. Na cidade nunca se está só, mesmo que o próximo ser humano esteja para além da parede do apartamento vizinho ou num veículo no trânsito. O homem só no apartamento ou o indivíduo dentro do automóvel é um fragmento de um conjunto, parte de um coletivo.” (Rolnik, 1988, p. 7)

Ao analisar a fala de Raquel Rolnik, percebe-se que em uma cidade é necessário a construção coletiva para se viver melhor. Dessa forma, o centro comunitário possibilita essa aproximação dos sujeitos, tornando um espaço social onde os moradores do local possam visitar e conviver em um grupo, tendo oficinas manuais como; desenhos, pintura e escultura, como também oficinas de movimentos em que consiste a dança e o teatro ou até mesmo espaços de contemplação. Esses são métodos que permitem a proximidade de pessoas que vivem no mesmo local, porém não convivem diariamente, conseqüentemente, não sabem o que o outro está passando e essa convivência em um espaço comunitário poderá criar um laço mais íntimo entre as pessoas.

2.2 ARTETERAPIA

De acordo com a escritora Maria da Luz Souza (2018), a prática da arteterapia tem sua origem milenar, mas começou a ser estudada na Inglaterra após a Segunda Guerra Mundial, e com base nas ideias de Carl Gustav Jung (Psiquiatra e

Psicoterapeuta suíço fundador da psicologia analítica) que foi influenciada por uma nova visão de arte, e hoje é reconhecida mundialmente.

Porém, só em 1876 que o médico psiquiatra Max Simon começou a estudar esse novo conceito, tendo pesquisas sobre as manifestações artísticas de pessoas com problemas mentais publicados. O termo Arteterapia só foi surgir nos anos 1950 por meio de duas autoras, tendo o primeiro tema como “a arte em terapia” por Margareth Naumburg, e o segundo tema como “a arte como terapia” por Edith Kramer. Ambas são consideradas “fundadoras” da Arteterapia.

No Brasil o conceito da arteterapia surgiu em 1923 pelo pesquisador, psiquiatra e anatomopatológico Osório César, fundador da Escola Livre de Artes Plásticas do Juqueri e Nise da Silveira, fundadora do Museu de Imagens do Inconsciente localizado no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro onde foram feitas as obras produzidas por seus pacientes.

A arteterapia é entendida como um procedimento terapêutico que se utiliza das artes para alcançar o subconsciente, abrangendo instrumentos de conexão entre o mundo interno e externo do indivíduo. Além disso, é por onde o sujeito procura possibilidades de expressar seus sentimentos, usando técnicas e materiais artísticos. Conforme a psicanalista Klein (2008), a arteterapia é o encontro entre dois projetos, o artístico e o terapêutico, no qual, essa função tende a tratar pessoas com dificuldades sociais, psicológicas, físicas, educacionais e existenciais. Esse método utiliza-se da imaginação para produções artísticas, de tal maneira que seus trabalhos realizados possam gerar procedimento de transformação de si mesmo, logo, ajudando o paciente a se integrar novamente no seu grupo social.

A arteterapia abrange várias possibilidades de diversos tratamentos sociais, em que permite descobrir a capacidade essencial dos pensamentos, transformando o problema em obras que remetem a sua personalidade. O sujeito tende a se moldar, tendo que percorrer todo seu interior até descobrir novos métodos de utilizar a arte. De acordo com Elliot Eisner (2004), a arte nos convida a prestar atenção nas nossas qualidades, saboreando e sentindo cada emoção, como o uso da visão, do tato, do olfato e do paladar.

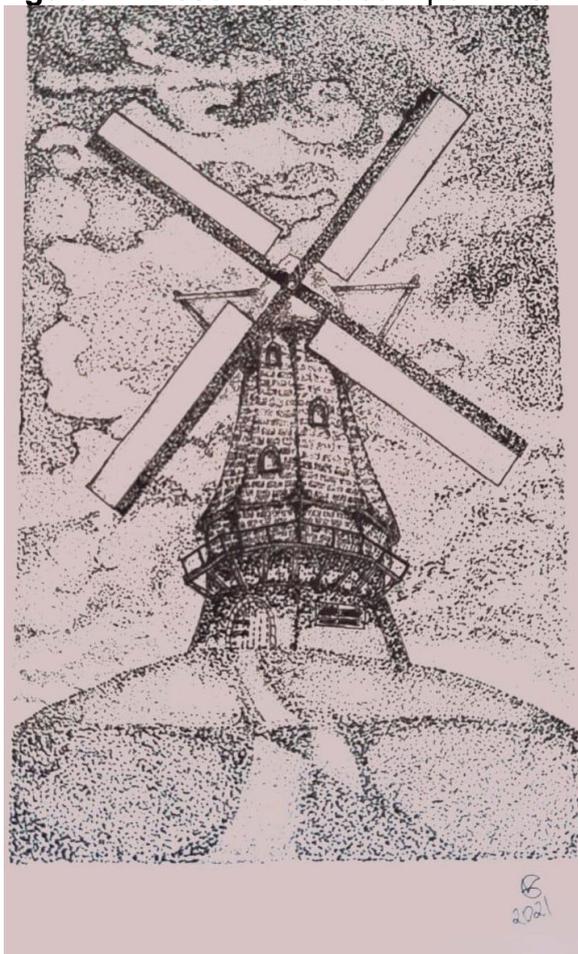
A arte proporciona estímulos para ajudar na capacitação do sujeito em seu processo de construção e é a partir dela que pode ser expresso individualmente o

acesso ao subconsciente cuja linguagem é representada por meio de imagens e desenhos (SILVEIRA, 2020).

Segundo Sigmund Freud (s.d., p.34), “as emoções não expressas nunca morrem. Elas são enterradas vivas e saem de piores formas mais tarde.” Essa frase de Freud reflete muito da importância da expressão emocional para o bem da nossa saúde mental. Podemos refletir, as vezes, que alguém deseja falar algo e por medo de críticas negativas ou do que vão pensar sobre, tende a criar um “nó” na garganta, é nessas horas que o sujeito tende a reprimir seus pensamentos e suas emoções e acabam tendo ansiedade ou até mesmo depressão, esse acúmulo de pensamentos guardados pode causar diversos fatores ruins para quem está passando por isso, como o descontrole da raiva ou das emoções. Diante disso, Freud (s.d., p.34) também relata que o inconsciente pode ser expresso mais por imagens do que necessariamente por palavras, fazendo com que a pessoa possa dizer o que está passando por meio de uma determinada arte.

No livro “Mais do que desenhar ARTETERAPIA” (Sousa 2018), o autor conta que existem diversas formas de expressar a arte, como por exemplo o desenho que é considerada a arte mais antiga e a mais acessível para se manifestar a arte. Nele, se inicia o processo criativo retirado da imaginação, sendo utilizado linhas e pontos para criar uma forma (Figura 1).

Figura 1 - Desenho feito com pontilhismo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A música, por sua vez, era considerada pelos gregos uma forma de expressão de liberdade e de autoconhecimento e pode ser usada de várias formas, facilitando a melhoria de comunicação das emoções, sensações, percepções e o sentimento. As músicas representam o que o compositor está passando ou sentindo no momento em que a compõem. Esse sentimento é compartilhado e reconhecido quando o ouvinte escuta e percebe que está passando pelo mesmo problema que o compositor. Assim, nota-se que a música vai além de uma melodia, ela também tem o poder de cura (Figura 2Figura 2).

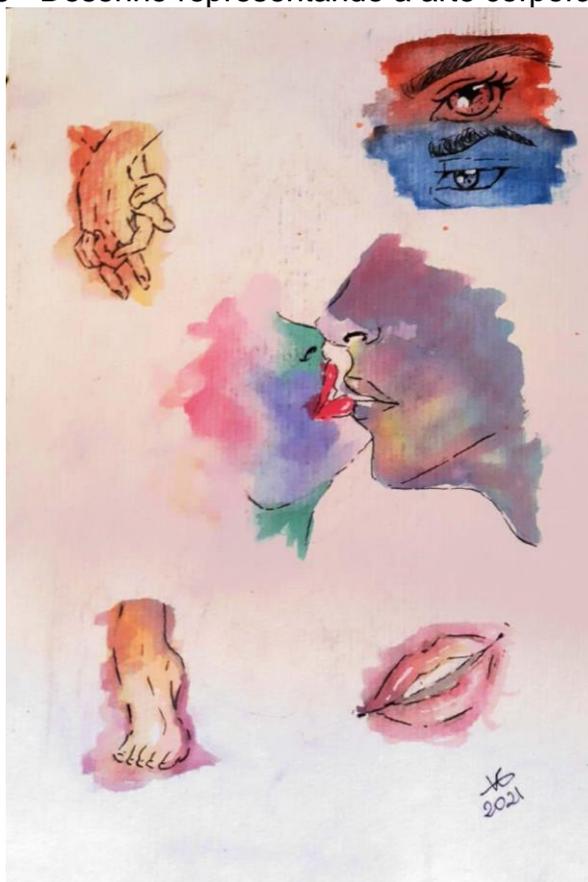
Figura 2 - Ilustração de como a música pode influenciar para melhorar o dia.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No teatro, a arteterapia se mostra como um importante mecanismo de conscientização psíquica. O médico Jacob Levy Moreno, mais conhecido como o pai da Psicodrama e do Sociodrama, fundou em 1921 o “Teatro da Espontaneidade”, que nada mais é que o teatro do improvisado, onde os pacientes podiam recriar seus momentos diários no palco, comunicando-se a partir de gestos e melhorando a socialização entre os pacientes. O teatro vem para facilitar o autoconhecimento, propondo o combate dos medos para harmonizar as diferenças (Figura 3Figura 3).

Figura 3 - Desenho representando a arte corporal e facial.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Sousa (2018) conta que a dança é considerada uma das artes de expressão mais antigas. Ela ajuda no aumento da resistência imunológica. A dança, como o teatro, é uma arte que se expressa por meio dos movimentos do corpo, mas, diferente do teatro, ela segue um ritmo, ou seja, na dança o sujeito pode se expressar a sua alegria, tristeza ou sofrimento pelos movimentos corporais como o balé, tango, samba, sapateado e bolero (Figura 4).

Figura 4 - Desenho do Ballet, representando a dança.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Conforme Sousa (2018) a escultura é expressa pela modelagem manual de um determinado material (madeira, pedra, metal etc.) em um novo objeto com funções e significados diversos. Possivelmente iniciando no Oriente Médio em tempos remotos que, na época tinham como pretensão de utilizar dessa arte para copiar de forma realista o corpo humano. A utilização do método da escultura no uso da arteterapia é com objetos feitos com argilas e barros, pois, de acordo com Eugenia Saraiva et al (2008), a argila e o barro são materiais maleáveis, proporcionando ao sujeito moldar e dar forma que desejar.

2.3 ARQUITETURA VERNACULAR E RECOMENDAÇÕES BIOCLIMÁTICA

Segundo o manual “Diretrizes para obtenção de classificação nível A para edificações comerciais, de serviços e públicos” de Roberto Lamberts et. al (2014), a região estudada está inserida na zona bioclimática 07, caracterizada por ter clima quente e seco, ter o bioma local da caatinga e com pouca variação chuvosa. Essa zona possui algumas estratégias para o uso de condicionamento térmico passivo como, por exemplo, uso de resfriamento evaporativo, massa térmica para resfriamento, sombreamento, umidificação e ventilação seletiva. A ventilação seletiva é realizada quando a temperatura do ambiente interno ultrapassa a temperatura externa.

A proposta para o Centro Comunitário é a utilização da arquitetura vernacular, referindo-se como a definição das características que o local traz como, por exemplo, as questões geográficas e as culturais, na qual se refere ao uso dos materiais e recursos que são passadas de geração em geração onde se encontra o projeto. Portanto, são arquiteturas ligadas ao relacionamento histórico do local e, por isso, são consideradas em vários lugares como um dispositivo de afirmação ideológica.

De acordo com Rubenilson Teixeira (2017), a arquitetura vernacular possui duas características primordiais: a tradição e a contextualização. Ele afirma que o surgimento da arquitetura vernacular aconteceu em determinados povos e que foi se desenvolvendo ao longo do processo temporal, sempre como tradição familiar. Juntamente a isso, a arquitetura vernacular vai se moldando conforme o clima do local, vegetação e topografia.

No entanto, as técnicas da arquitetura vernacular vem sendo discutidas e estudadas a muito tempo, pois, são exemplos de sustentabilidade, possibilitando os usos de métodos que melhore o isolamento térmico e acústico, juntamente com a diminuição da utilização do uso de energias com estratégias passivas de conforto termoacústico, permitindo que emite o menos possível de CO₂ ao meio ambiente.

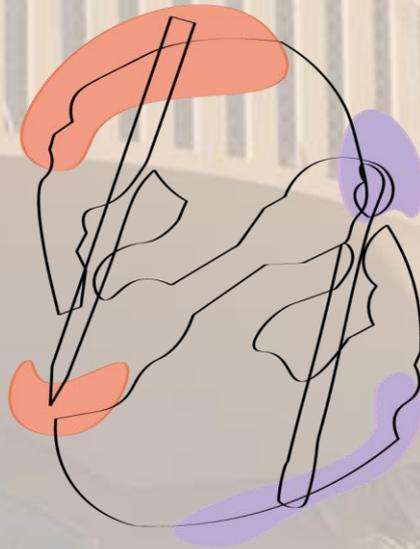
Segundo Carlos Lemos et al. (1989) arquitetura vernacular é associada a uma arquitetura realizada pela população, na qual consiste em determinados materiais ou recursos que se adapta as condições climáticas do local. Lemos et al. (1989) também afirma que a casa vernacular, por sua vez é uma expressão cultural e só pode ser usado pelos moradores daquele local, já arquitetura que perpassa sucessores são denominadas como funcional e está distante desse método ligado a estilo arquitetônicos.

No entanto Marques, A. S. et al. (2009) defini a arquitetura vernacular como tipo de arquitetura na qual emprega materiais e recursos encontrada no próprio local e é isso que as defini como característica local ou regional, pois, as construções históricas vernaculares são consideradas artefatos que afirmam a identidade.

Veloso et al. (1999) aponta a arquitetura vernacular como sendo um importante forma na qual contribui na apropriação dos espaços inteligentes e as características climáticas do local. Nesse contexto, arquitetura vernacular possui aspecto bioclimáticos como indicações para criar ambientes construídos com mais conforto.

Já Pereira et al. (2008), reforça ao valor dos aspectos bioclimáticos reparado na arquitetura vernacular, fazendo com que haja uma harmonia entre a paisagem e arquitetura, uma vez que arquitetura vernacular não se deve ser relacionada apenas ao clima, mas também ao contexto histórico e sociocultural no geral.

Borges (2016 apud MARQUES, AZUMA, SOARES, 2009), descreve na sua dissertação que arquitetura vernacular é mais do que um modo de utilizar os materiais e recursos do local em que é realizada a construção, pois, isso se trata de uma caracterização do lugar ou região. De acordo com a mesma, a arquitetura vernacular vai além desse modo construtivo, ela se caracteriza por uma identidade territorial atribuída a sua linguagem ou manifestações culturais.



CAPÍTULO 02

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 ESTUDO DE REFERÊNCIAS DIRETAS

O estudo de referências de forma direta foi realizado no Museu do Vaqueiro, localizado na Cidade do Acari-RN, com objetivo de explorar os métodos e as formas de construção, possibilitando a elaboração e execução final do projeto por meio de técnicas da época. Na visita ao local, o Historiador Adriano Campelo relata que a construção do museu (antigo prédio de Câmara e Cadeia), foi finalizada no ano de 1887. Na época, funcionava a casa de Câmara e cadeia da cidade e foi construída no período do Brasil imperial, mas possui alguns traços da arquitetura colonial. O museu foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 1964 (Figura 5).

Figura 5 - Fachada do Museu do Vaqueiro, Acari-RN.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A escolha dessa edificação como referencial se deu pelo uso dos materiais feitos no local em que foi construído o prédio. Nele, as paredes são feitas de tijolos de barro (Figura 6) e possuem espessuras entre 40 e 80 centímetros (Figura 7). Esse tipo de parede era bastante usado nos tempos antigos para ajudar no conforto térmico, pois, naquela época, não possuía energia elétrica e, conseqüentemente, o uso de equipamentos eletrônicos de resfriamento.

O uso das paredes grossas impedia que o fluxo emitido através do calor do sol entre diretamente no ambiente interno. De outra forma, o calor emitido pelo sol atinge o interior da casa depois de várias horas, porém, com menor intensidade. Já ao anoitecer, o calor absorvido pela parede tem efeito oposto e a parede começa a perder o calor para o exterior e o interior. Esse atraso térmico consegue proporcionar a diminuição do calor emitido no ambiente interno, ou seja, ele reduz as cargas térmicas e atrasa os picos de temperatura (Nascimentos, et al., 2013).

Figura 6 - Materiais usados na construção do Museu.



Fonte: Imagem autoral, 2021.

Figura 7 - Imagens das espessuras das paredes.



Fonte: Imagem autoral, 2021.

Também possui pequenas aberturas no prédio facilitando a circulação da ventilação cruzada que percorre por todos os ambientes, deixando-os mais

agradáveis. O seu pé direito chega a quase cinco metros de altura e o forro do térreo como o piso do primeiro andar é todo em madeira (Figura 8 e 9).

Figura 8 - Forro de madeira.



Fonte: Imagem autoral, 2021.

Figura 9 - Piso do primeiro andar em madeira.



Fonte: Imagem autoral, 2021.

A utilização dessa edificação como estudo de referência é aplicação da arquitetura vernacular. A proposta, logo, é trazer a identidade cultural do local, tornando-se ferramenta para o fortalecimento da união entre o sujeito e o lugar, estimulando o sentimento de pertencimento ao local. Também servirá como referência no projeto a ser desenvolvido o uso da arquitetura bioclimática, no qual terá o uso de paredes grossas em tijolo de barro, assim como a utilização de telhas cerâmicas espessas, pé-direito alto e paredes internas que não chegam até o teto, uso de

varandas ao redor da construção. Esses mecanismos são conhecidos como “tecnologia da terra” e possuem grande aumento da permeabilidade interna, mantendo os ambientes mais agradáveis durante o dia.

3.2 ESTUDO DE REFERÊNCIAS INDIRETAS

3.2.1 Centro Comunitário de Saúde Mattar Sur

O referencial empírico escolhido como embasamento foi o projeto de um Centro Comunitário de 2021, localizado em Santiago no Chile, do arquiteto Luis Vidal, conta com área de 5.499m². Segundo Vidal (2021), a composição do projeto traz a união entre o passado, o presente e o futuro, combinando componentes como o moderno e o tradicional, a tecnologia e a sustentabilidade, a vanguarda e o respeito ao patrimônio.

Figura 10 - Vista de topo do Centro Comunitário de Saúde Matta Sur.

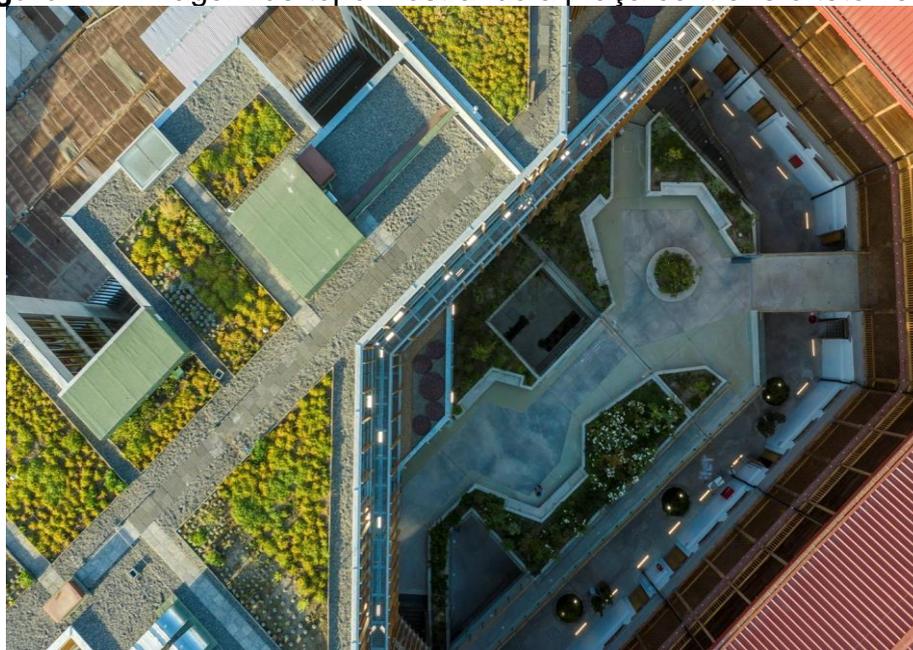


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/959489/centro-comunitario-de-saude-matta-sur-luis-vidal-plus-arquitectos>, acesso 2021.

O projeto, por sua vez, possui dois edifícios no mesmo terreno: um antigo, construído em 1891 e restaurado em 2021, tendo como funcionalidade um auditório ou ginásio e o novo edifício que funciona como centro de saúde. O centro dos dois edifícios possui uma praça pública articulada para promover encontros sociais, sendo o coração o lugar onde o sujeito possa ter espaço agradável para usufruir com seus

amigos e familiares. O projeto também possui áreas verdes na cobertura, trazendo mais vitalidade para o local e possibilitando o sistema de resfriamento natural (Figura 11).

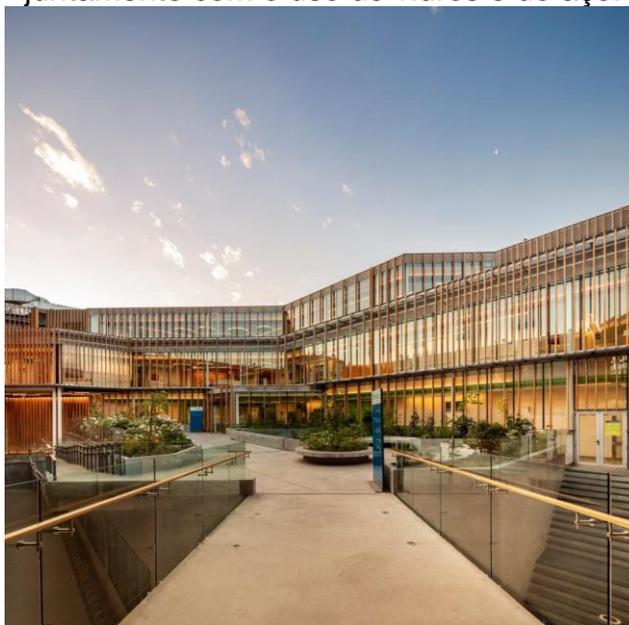
Figura 11 - Imagem de topo mostrando a praça central e o teto verde.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/959489/centro-comunitario-de-saude-matta-sur-luis-vidal-plus-arquitectos>, acesso 2021.

O objetivo do arquiteto era recuperar o valor arquitetônico e trazer sua estética original da edificação, combinando a delicadeza, a funcionalidade, o ritmo e a sustentabilidade para o projeto como, por exemplo, o uso de brises na fachada propondo conforto lumínico e térmico. Os dois projetos permitem a oportunidade única de reviver e criar histórias (Figura 12, 13 e 14).

Figura 12 - Vista central da praça em que se pode ver o uso da madeira e brises juntamente com o uso de vidros e do aço.



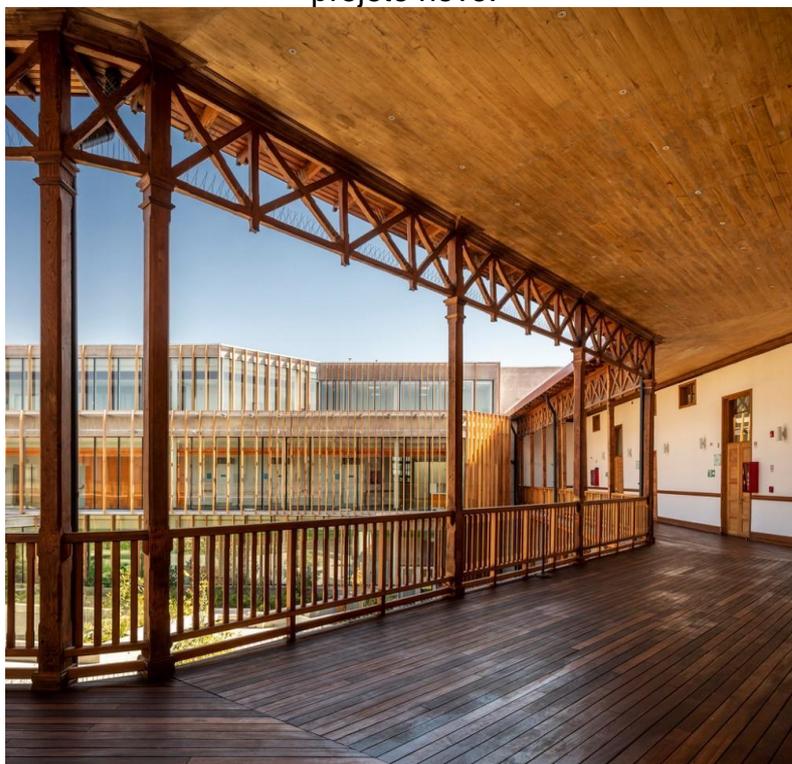
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/959489/centro-comunitario-de-saude-matta-sur-luis-vidal-plus-arquitectos>, acesso 2021.

Figura 13 - Vista do projeto mais antigo.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/959489/centro-comunitario-de-saude-matta-sur-luis-vidal-plus-arquitectos>, acesso 2021.

Figura 14 - Perspectiva pegando a varanda do antigo projeto para a fachada do projeto novo.

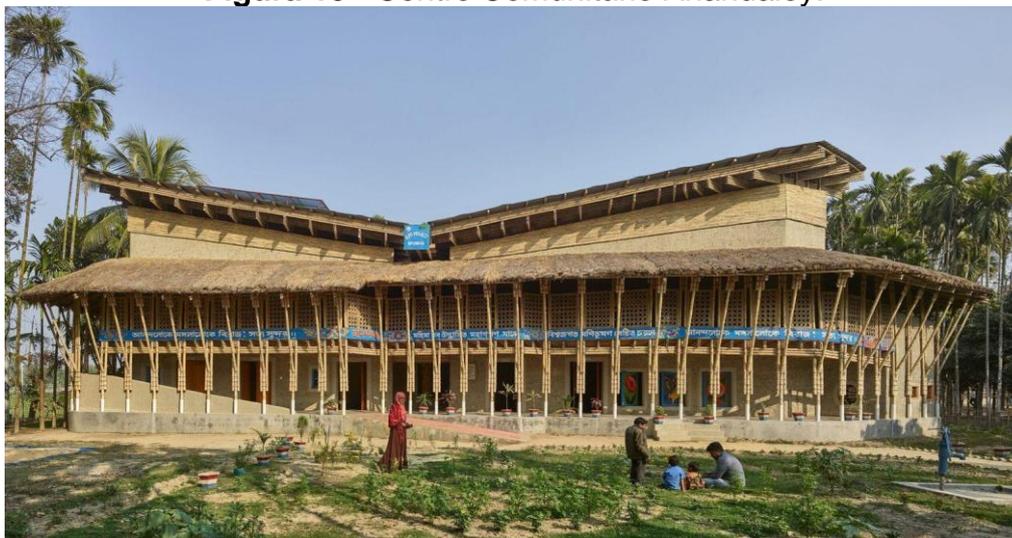


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/959489/centro-comunitario-de-saude-matta-sur-luis-vidal-plus-arquitectos>, acesso 2021.

3.2.2 Centro comunitário Anandaloy

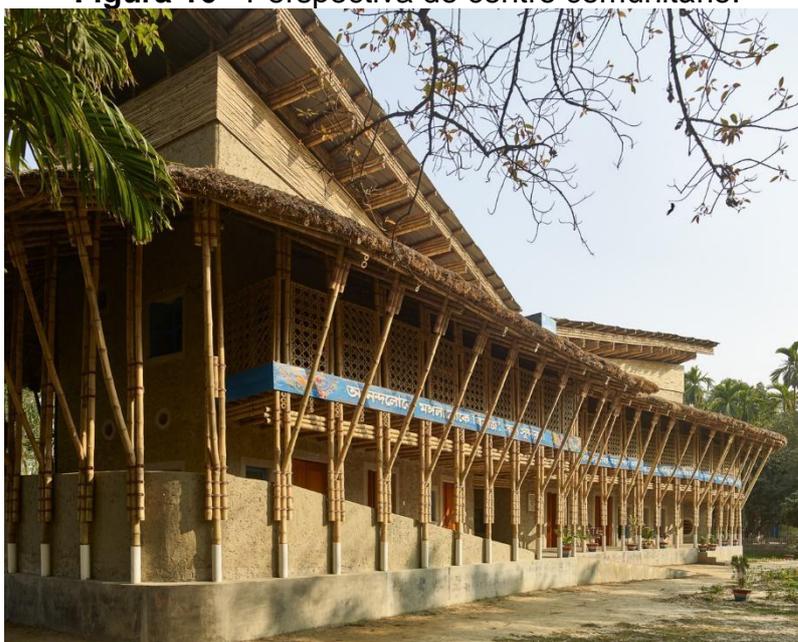
Outro projeto referencial é o Centro Comunitário Anandamoy, construído com bambu e barro e vencedor do prêmio Obel 2020 (Premiação internacional que homenageia projetos arquitetônicos que contribuem para o desenvolvimento da humanidade). Esse projeto está localizado em um vilarejo ao norte da cidade de Rudrapur, na Índia. Foi utilizada a arquitetura vernacular no projeto, isto é, a utilização de técnicas e materiais locais, como o bambu e o barro. O centro comunitário surgiu como forma de suprir uma grande demanda de pessoas com deficiências da comunidade, pois, segundo o escritório responsável pelo projeto (Studio Anna Heringer), na Índia, pessoas que possuem algum tipo de deficiência são vistas como “fardo” para os familiares, excluindo essas pessoas da sociedade (Figura 15 e 16).

Figura 15 - Centro Comunitário Anandaloy.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/951162/centro-de-atendimento-a-pessoas-com-deficiencia-anandaloy-studio-anna-heringer>, acesso 2021.

Figura 16 - Perspectiva do centro comunitário.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/951162/centro-de-atendimento-a-pessoas-com-deficiencia-anandaloy-studio-anna-heringer>, acesso 2021.

A princípio, o projeto era apenas para suprir as necessidades das pessoas com deficiências, mas, também se formou um pequeno ateliê têxtil gerenciado por mulheres. Nesse espaço, as mulheres fabricam seus trabalhos a mão para comercializar e contribuir para as necessidades do centro comunitário.

A escolha do bambu, barro e a estrutura de taipa, deu-se pelo motivo de ser materiais de fácil acesso, local, sustentável e que fortalecesse a identidade do local com sua estrutura e fachada. A técnica de construção com barro, permite que se

levantem as paredes de forma mais fácil e rápida. Dessa forma, o método também permite a construção de paredes curvas com mais facilidade. Segundo Anna Heringer (2019) o projeto parece que está dançando enquanto a rampa segue de forma orgânica e livre até o acesso principal da edificação.

Figura 17 - Vista da parte interna do centro.



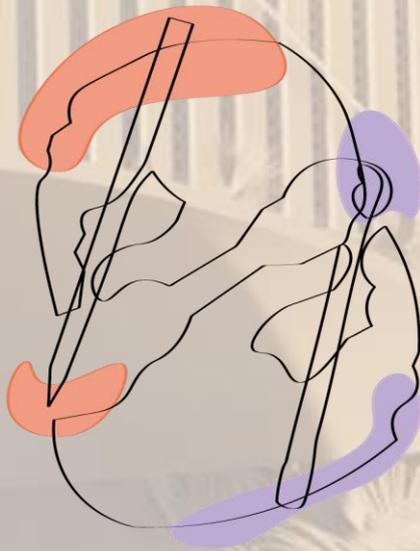
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/951162/centro-de-atendimento-a-pessoas-com-deficiencia-anandaloy-studio-anna-heringer>, acesso 2021.

Figura 18 - Mulheres da região trabalhando na execução do projeto.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/951162/centro-de-atendimento-a-pessoas-com-deficiencia-anandaloy-studio-anna-heringer>, acesso 2021.

Os referenciais indiretos terão como impacto no projeto final a utilização da arquitetura vernacular, no qual, será utilizado os materiais construtivos encontrados no local, como, o uso da vegetação nativa para compor a paisagem, trazendo, assim, para a cidade a cultura antiga aplicada nos dias de hoje, unindo o velho com o novo.



CAPÍTULO 03

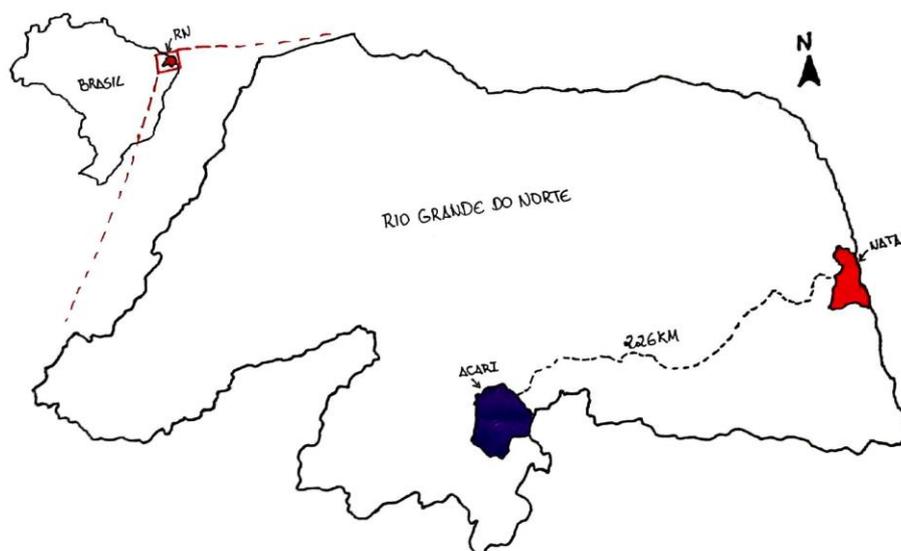
4 CONDICIONANTES

4.1 CONDICIONANTES FÍSICOS E AMBIENTAIS

4.1.1 Localização

O universo de estudo se encontra a 226km de distância da capital Natal-RN (Figura 19), e o terreno está precisamente na Travessa Sérvulo Braz que se encontra no Bairro Major Ari de Pinho, Acari-RN. A escolha do terreno se deu pelo motivo de ser um espaço livre, possibilitando melhor aproveitamento da paisagem do entorno, onde se encontra vegetações locais e um conjunto de serras. Por possuir fácil acesso aos moradores da região, o Centro Comunitário Mario Luiz Dantas, está próximo ao centro da cidade (Figura 20, 21 e 22) e seu terreno possui aproximadamente 7.687,83m² (Figura 23).

Figura 19 – Localização da cidade do Acari-RN e sua distância com a capital Natal.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021. Sem escala

Figura 20 - Vista da área de intervenção do projeto.



Fonte: Foto autoral, 2021.

Figura 21 - Vista da área de intervenção do projeto.



Fonte: Foto autoral, 2021.

Figura 22 - Vista da área de intervenção do projeto.



Fonte: Foto autoral, 2021.

Figura 23 - Localização do terreno que será feito o anteprojeto do Centro Comunitário.



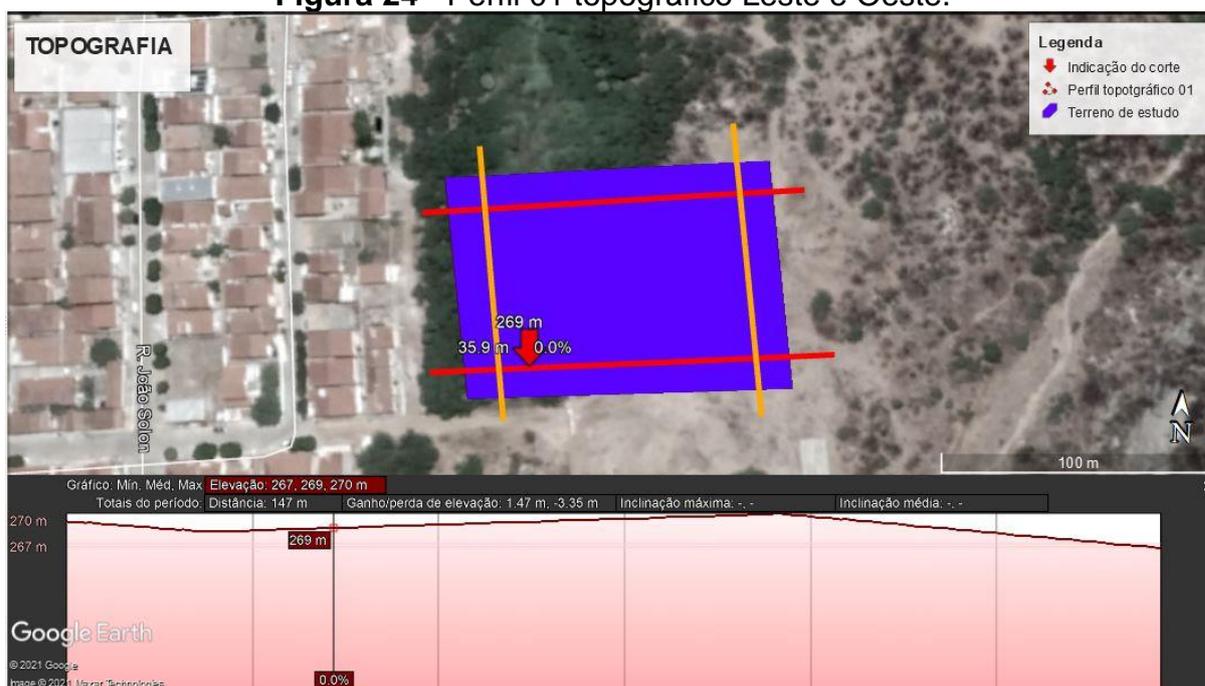
Fonte: Google Earths, acesso em 2021.

4.1.2 Topografia

Com base no levantamento de dados realizado a partir do uso da plataforma *Google Earth* e por meio de visita ao terreno, foi possível adquirir características no que diz respeito às condicionantes físicas e ambientais do local. O terreno tem como medidas a parte frontal e posterior, aproximadamente 118,50m e as laterais possuem aproximadamente 84,80m, tendo como área total 10,050m².

Além disso, no site da Prefeitura do Acari (2021), consta que a altitude da cidade é de 270 metros acima do nível do mar. Para uma melhor análise, utilizou-se o programa *Google Earth*, para assim, ter uma ideia do nível topográfico do local. Após a análise, foi identificado que as cotas do terreno variam entre o sentido Norte, Sul, Leste e Oeste e que possui uma bacia no terreno a cerca de 3 metros de desnível (Figura 24, 25, 26 e 27).

Figura 24 - Perfil 01 topográfico Leste e Oeste.



Fonte: Google Earth e modificada pelo autor, 2021.

Figura 25 - Perfil 02 topográfico Leste e Oeste.



Fonte: Google Earth e modificada pelo autor, 2021.

Figura 26 - Perfil 03 topográfico Norte e Sul.



Fonte: Google Earth e modificada pelo autor, 2021.

Figura 27 - Perfil 04 topográfico Norte e Sul.



Fonte: Google Earth e modificada pelo autor, 2021.

De acordo com os dados levantado utilizando a ferramenta *Google Earth*, nota-se que o terreno possui poucas diferenças de níveis e apesar de possuir um perfil topográfico com leves declividades pode-se considerar um terreno plano, tendo em vista a pequena diferença das extremidades dos perfis. Diante disso, entendeu-se que a superfície topográfica pode absorver ou refletir os sons no meio urbano, sendo eles plano, côncavo ou convexo.

Segundo Léa Souza et al. (2006), a topografia plana possibilita que a emissão dos sons seja distribuída de forma harmoniosa, possibilitando a chegada das ondas sonoras de modo claro e refletindo-o diretamente ao receptor.

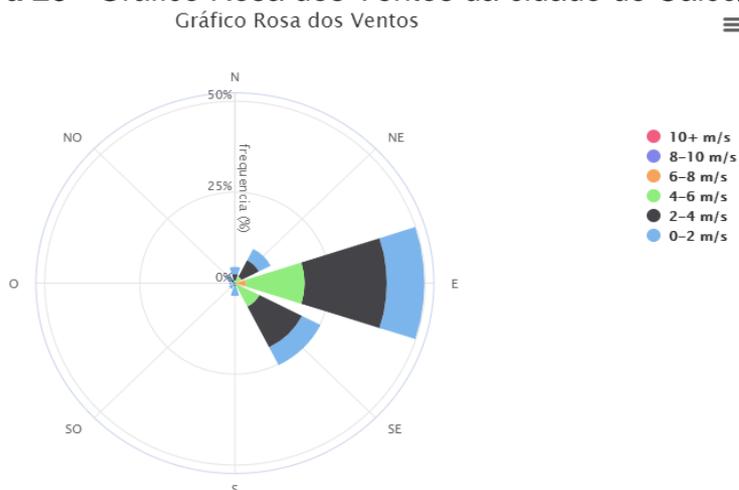
Desta forma, após analisar dos níveis topográficos, será mantido a topografia em que se encontra no momento, possibilitando o aproveitamento dos desníveis para usos específicos.

4.1.2 Ventilação

Para obter melhor posicionamento do projeto no terreno e das aberturas nas fachadas, analisou-se a posição dos ventos pela ida ao local, com uso de uma sacola plástica para ver o sentido dos ventos. Além disso, realizou-se estudo referente a posição da ventilação predominante a partir do site Projeteee (2021) sendo representado o gráfico da rosa dos ventos da cidade de Caicó/RN, constando a

mesma zona bioclimática da região do Acari/RN próxima a esta. A rosa dos ventos mostra, estatisticamente, o posicionamento dos ventos reunidos ao longo do tempo, que incluem a velocidade, a direção e a frequência dos ventos (Figura 28). Após análise, pode-se observar que os ventos vêm, em maior frequência, do sentido Leste, seguindo com o sentido Sudoeste e tendo um pouco no sentido Noroeste.

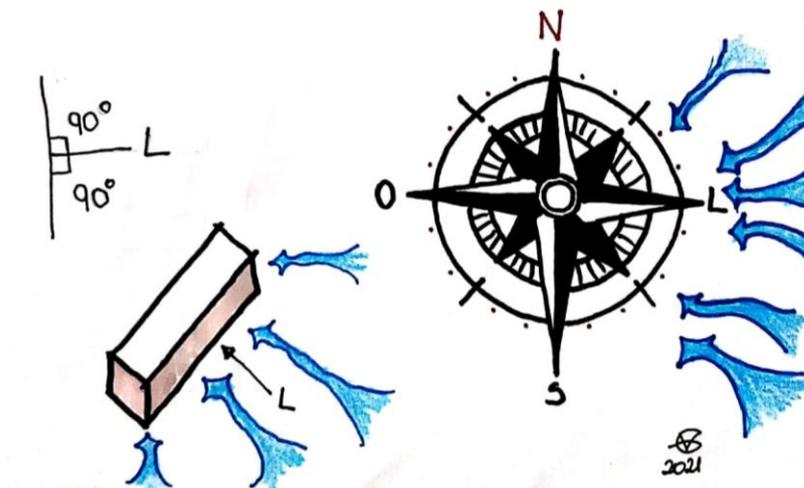
Figura 28 - Gráfico Rosa dos Ventos da cidade de Caicó/RN.



Fonte: Projeteee, acesso 2021.

Após o estudo dos ventos e de onde eles predominantemente vêm, estudou-se o melhor posicionamento de onde os blocos deverão ser inseridos no terreno, juntamente com as aberturas para a ventilação cruzada. Deste modo, as aberturas deverão estar no sentido sudeste a nordeste, com maior índice de ventilação no sentido leste. Já o terreno deverá ser posicionado a perpendicular ao sentido leste, para ter um melhor aproveitamento da ventilação (Figura 29).

Figura 29 - Croqui esquemático sobre a ventilação.

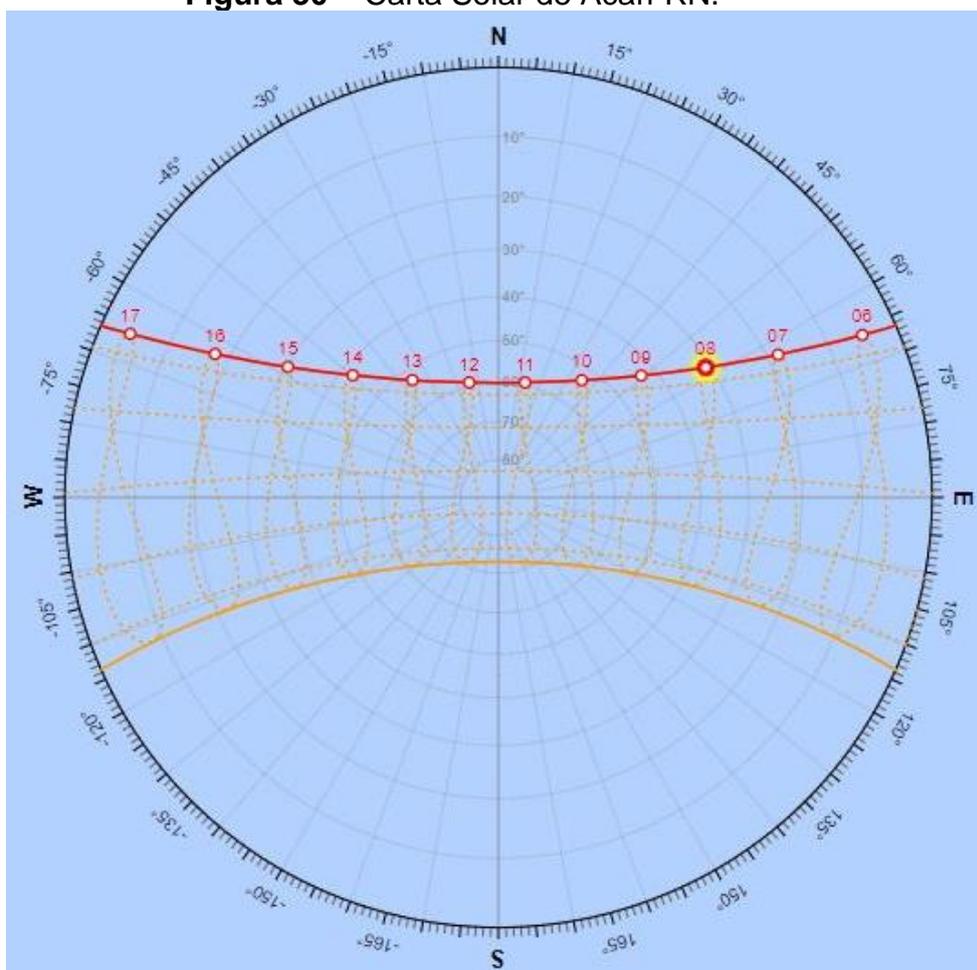


Fonte: Autoral, 2021.

Foi elaborado o estudo de sombreamento a partir do zoneamento do terreno, utilizando a carta solar da cidade do Acari-RN com a finalidade de identificar a melhor posição que o projeto deverá ser inserido e identificar quais melhores horários que terão menor fator de calor solar. Assim, a partir dessas informações, elaborar métodos que contribuam com o aproveitamento no que diz respeito ao sombreamento na edificação.

O estudo foi realizado pelo site Sun-Path (2021), programa que auxilia na elaboração e informação referente a localização geométrica do sol em um determinado dia e horário do ano. Logo, foi inserido a latitude (-6.43) e a longitude (-36.63) do local que está sendo estudado, juntamente com o fuso horário (-3:00 horas, Brasília-DF) (Figura 30).

Figura 30 – Carta Solar de Acari-RN.



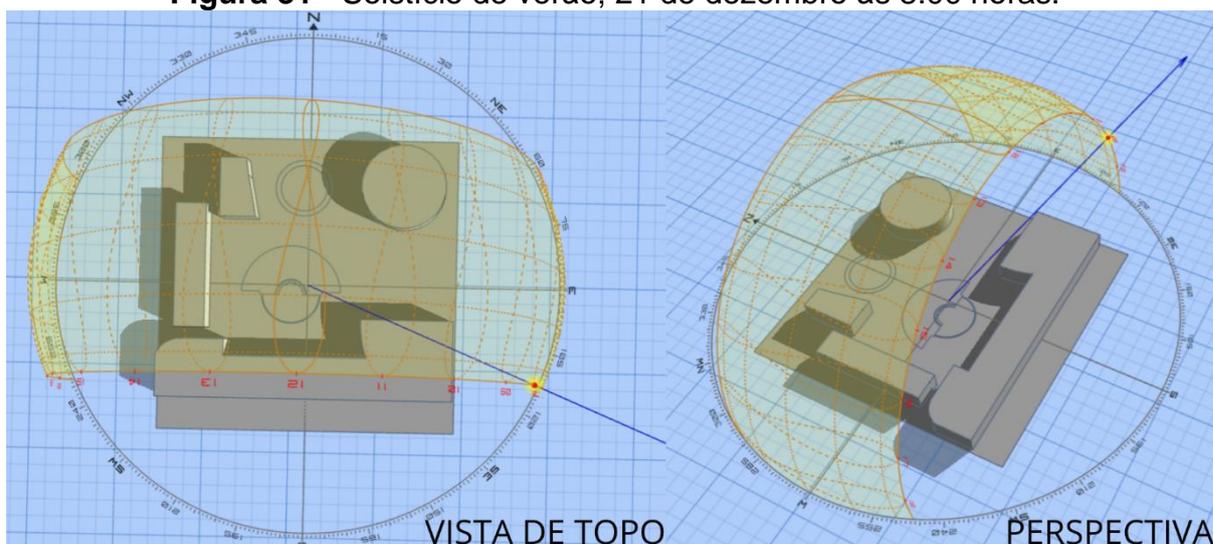
Fonte: Sun-Path, acesso 2021.

Após posicionar a carta solar corretamente, foi inserido a maquete do zoneamento do projeto em três períodos dos anos e horários diferentes, sendo eles: A primeira leitura foi no solstício de verão, começa no dia 21 de dezembro, a segunda

leitura foi no solstício de inverno, que acontece a partir do dia 21 de junho e por fim o Equinócio que se inicia no dia 22 de setembro. Todas as análises foram realizadas em três horários diferentes: às 8:00 horas da manhã, às 12:00 horas da tarde e às 17:00 horas da tarde.

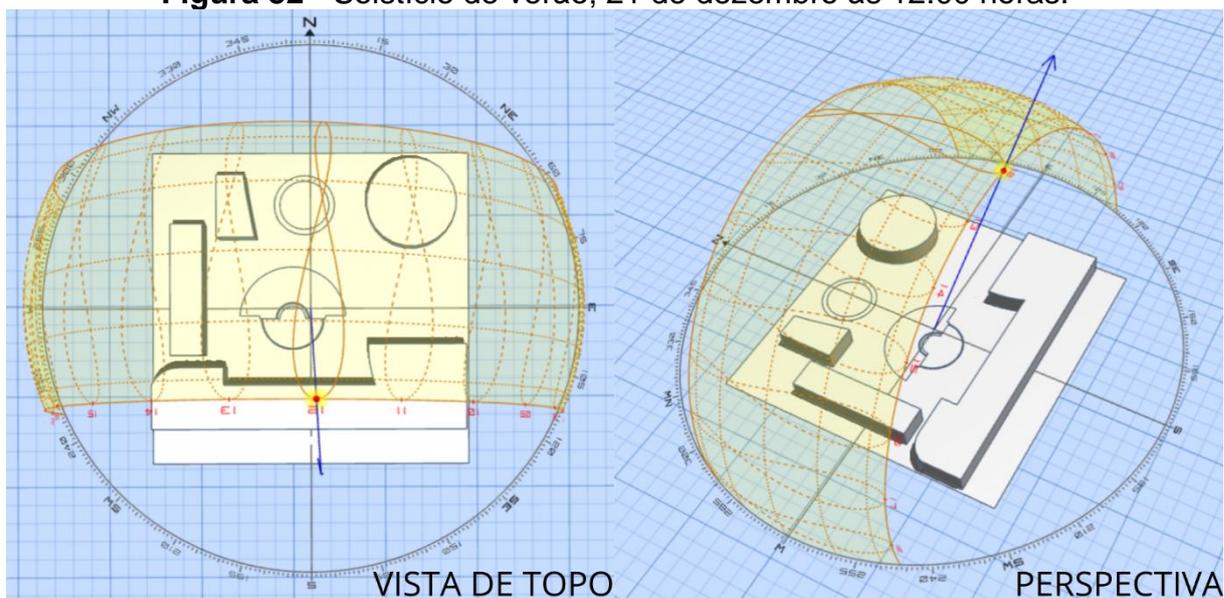
A fachada principal do terreno se encontra no sentido norte, ressaltando que os vento predominantes vem do sentido leste. No solstício de verão, a edificação possui pouco sombreamento durante boa parte do dia; às 8 horas da manhã as sombras estão voltadas para o sentido oeste e permanecem a manhã toda, quando atinge às 12 horas, o sol está posicionado no topo do terreno, e não possui algum tipo de sombreamento; ao entardecer, o terreno está praticamente sombreado no sentido leste e norte, só com exposição ao sol o lado oeste e um pouco do sul (Figura 31, 32 e 33).

Figura 31 - Solstício de verão; 21 de dezembro às 8:00 horas.



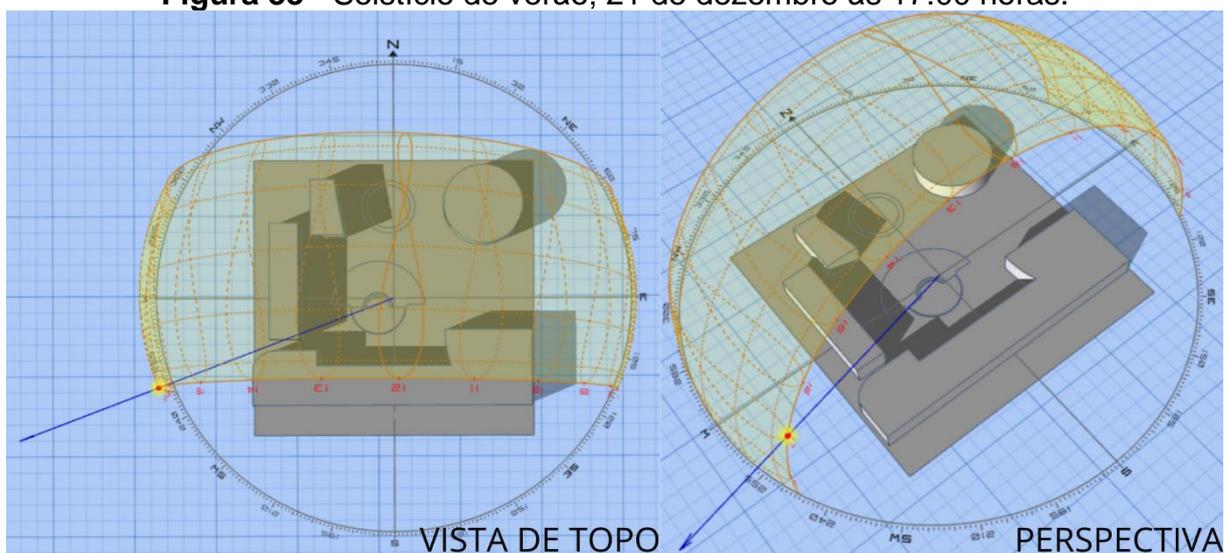
Fonte: Sun-Path, acesso 2021.

Figura 32 - Solstício de verão; 21 de dezembro às 12:00 horas.



Fonte: Sun-Path, acesso 2021.

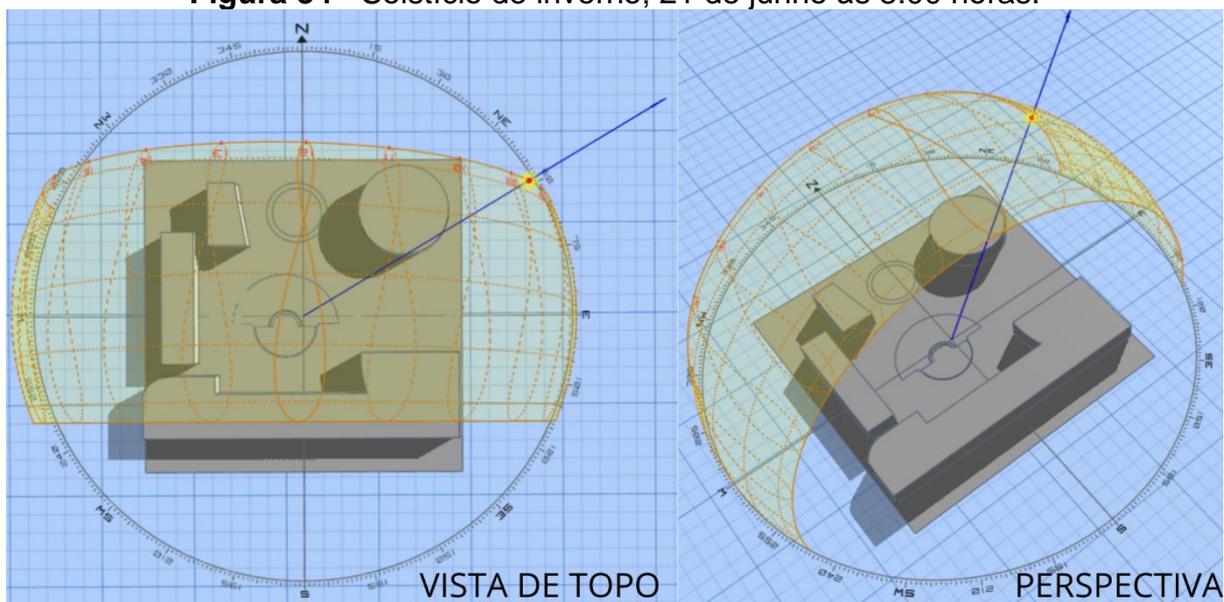
Figura 33 - Solstício de verão; 21 de dezembro às 17:00 horas.



Fonte: Sun-Path, acesso 2021.

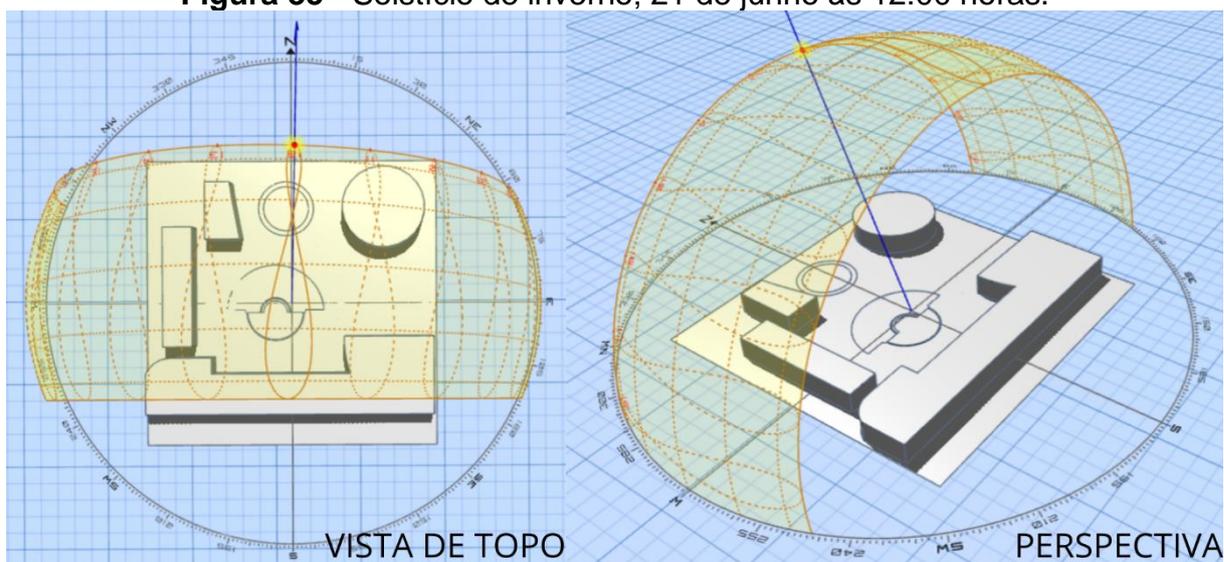
No solstício de inverno a edificação continua com pouco sombreamento, tendo apenas as fachadas do sentido sudoeste com sombra e permanecendo a manhã toda, quando atinge às 12 horas, o sol fica posicionado no topo do terreno, sendo que nessa estação do ano o terreno é sombreado em todo sentido sul. Ao entardecer, o terreno está praticamente sombreado todo sentido leste e sul, só com exposição ao sol o lado oeste e um pouco do norte (Figura 34, 35 e 36).

Figura 34 - Solstício de inverno; 21 de junho às 8:00 horas.



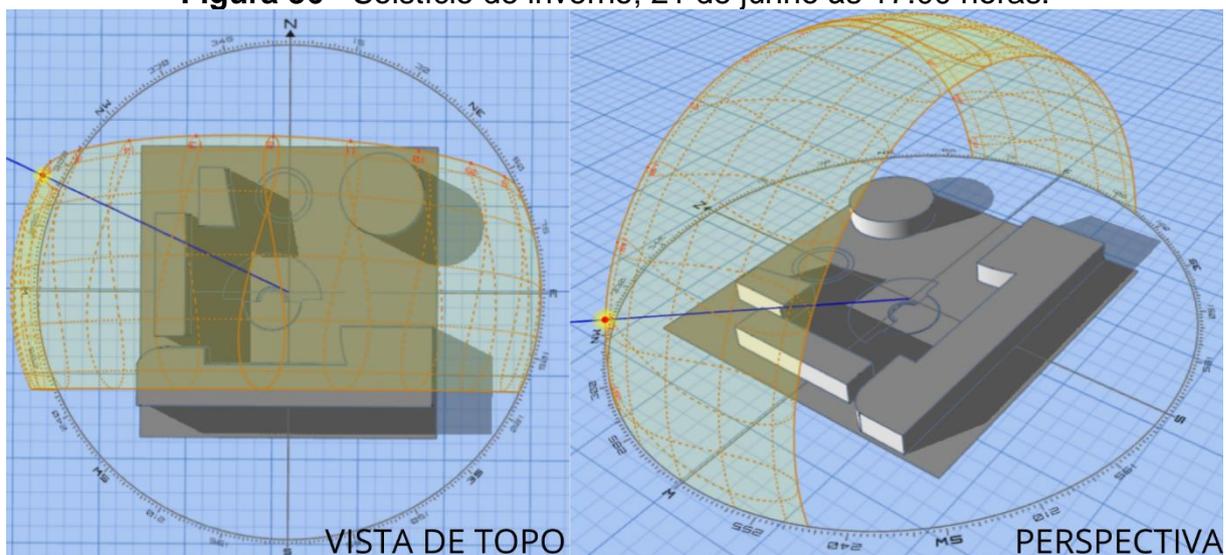
Fonte: Sun-Path, acesso 2021.

Figura 35 - Solstício de inverno; 21 de junho às 12:00 horas.



Fonte: Sun-Path, acesso 2021.

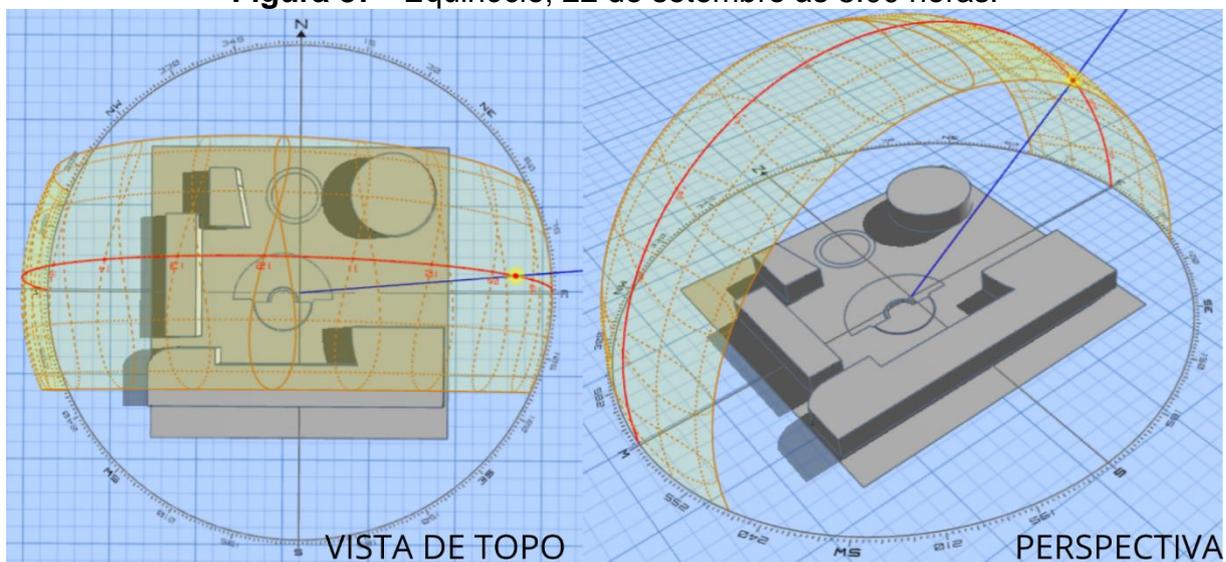
Figura 36 - Solstício de inverno; 21 de junho às 17:00 horas.



Fonte: Sun-Path, acesso 2021.

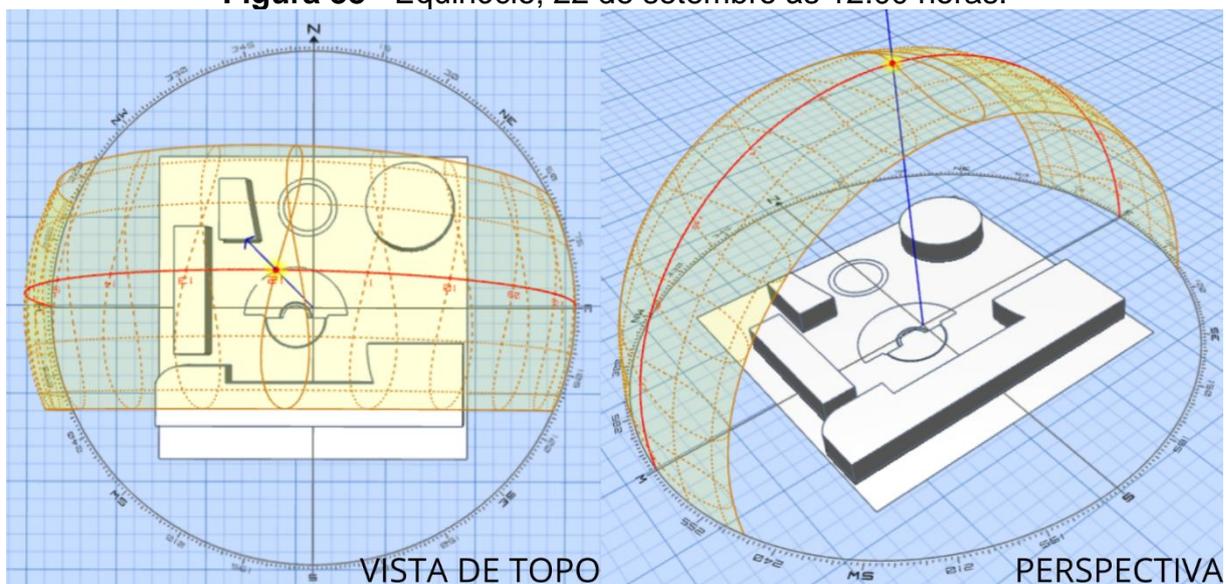
No equinócio a edificação continua com pouco sombreamento, tendo apenas as fachadas sombreadas no sentido oeste, consequentemente, quando atinge às 12 horas, não possui sombreamento em todo o terreno. Ao entardecer, o sombreamento do fica todo virado para o sentido leste (Figura 37, 38 e 39).

Figura 37 - Equinócio; 22 de setembro às 8:00 horas.



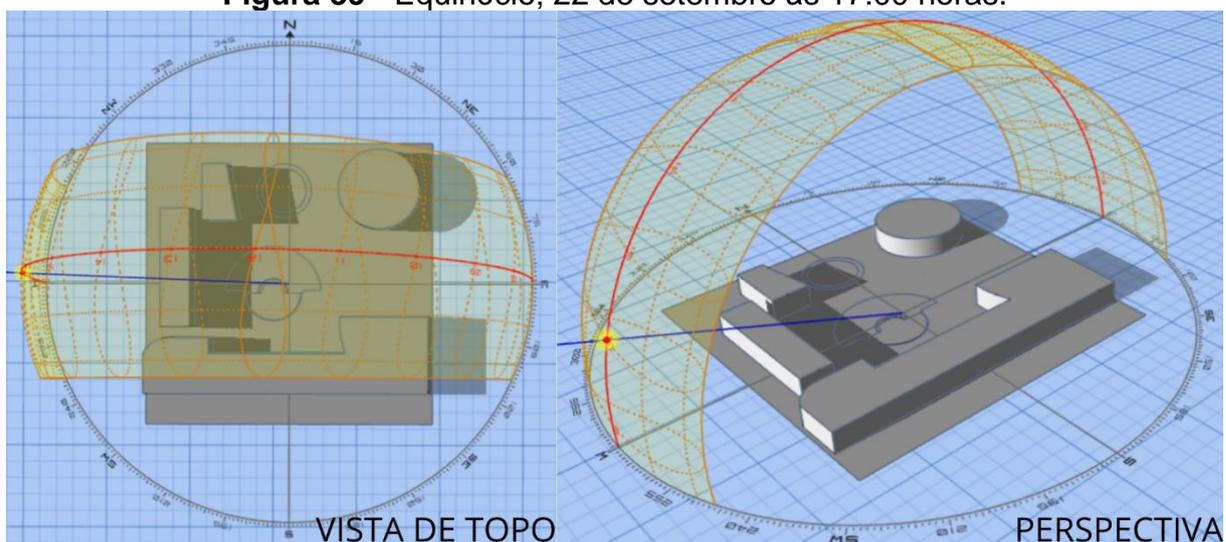
Fonte: Sun-Path, acesso 2021.

Figura 38 - Equinócio; 22 de setembro às 12:00 horas.



Fonte: Sun-Path, acesso 2021.

Figura 39 - Equinócio; 22 de setembro às 17:00 horas.



Fonte: Sun-Path, acesso 2021.

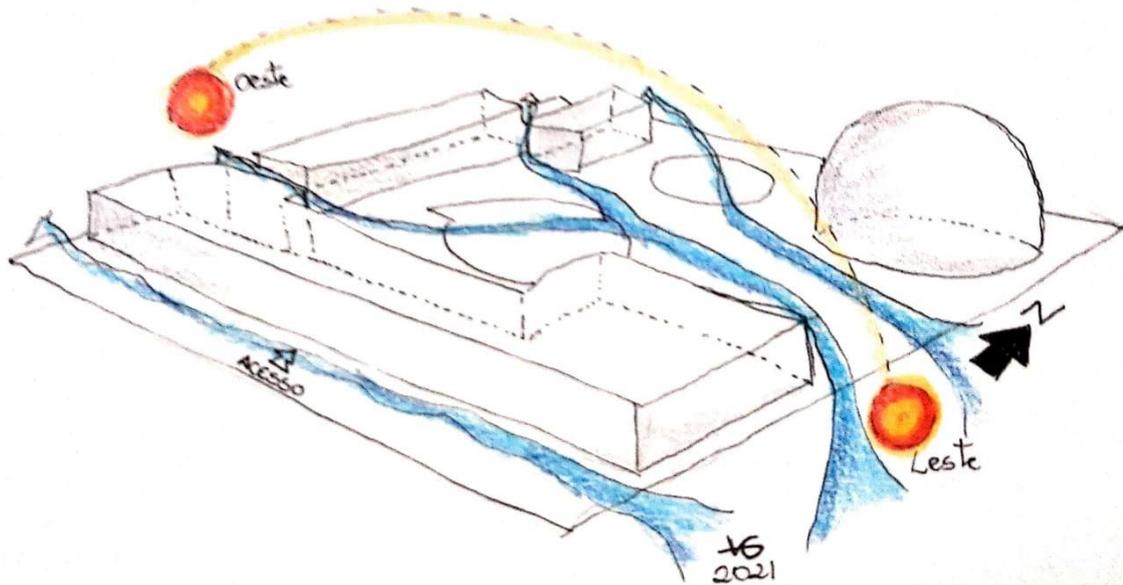
A fim de reduzir a insolação do sol no projeto e com base na carta solar, o projeto consiste na divisão de blocos, para que ocorra o efeito barreira na edificação, fazendo com que os ventos percorram todos os ambientes do terreno.

O efeito barreira ocorre quando o edifício funciona como uma barreira para os ventos, desta forma, os ventos desviam em forma de espiral, atingindo várias áreas (LEITE, 2008). Por conta disso, os blocos que estarão voltados para o sentido leste, permitirão que esse aumento de circulação de ar invada o máximo de áreas possível.

Serão utilizados, também, o uso de brises em alguns locais, em que bloquearão o sol da tarde de acordo com estudo relatado anteriormente, além de usos de

arborização, no entorno do projeto, que permitirão menos insolação e mais sombreamento nos ambientes (Figura 40).

Figura 40 - Croqui esquemático dos ventos sob projeto.



Fonte: Autoral, 2021.

4.1.3 Fauna e flora da região

O local do estudo se encontra o bioma da caatinga, encontrado principalmente na região Nordeste do Brasil. Segundo o site do Instituto Brasileiro de Floresta (IBF) a vegetação possui poucas folhagens e são adaptadas para o período de secas, tendo como principais aspectos o solo raso e pedregoso, árvores baixas, troncos tortuosos (Instituto Brasileiro de Floresta, 2020). As principais espécies deste bioma são: Bromélias, Xique-Xique, Mandacaru, Embiratanha, Acácia, Juazeiro, Macambira, Maniçoba, Umbu, Mimosa, entre outros.

Além da Flora, a caatinga apresenta algumas espécies da Fauna como 133 espécies de anfíbios e os principais animais encontrados no bioma, são: ararinha-azul, sapo-cururu, onça-parda, macaco-prego, asa-branca, cotia, tatu-bola, sagui-do-nordeste, preá, tatu peba, veado-catingueiro, sagui-do-nordeste, guigó-da caatinga e jacaré de papo amarelo.

De acordo com IBF (2020), alguns órgãos ambientais federais estimam que o desmatamento da caatinga ultrapassa mais de 46% da área desse bioma e que está ameaçado de extinção. Vale lembrar que esse bioma possui algumas espécies exclusivas, ou seja, essas espécies também estão em risco de extinção.

Desta forma, será utilizado a vegetação nativa do local, com objetivo de compor o cenário do projeto e visando a preservação do bioma da região e fácil adaptação das espécies. Foi identificado pelo menos oito tipos de vegetação existente no entorno do terreno: Jurema, Mororó, Carnaúba, Mufumbo, Pião-Roxo, Salsa rasteira, Melão Caetano, Algaroba e Carrapateira (Figura 41).

Figura 41 - Vegetação nativa da região.



Fonte: Google imagens, acesso em 2021.

4.2 CONDICIONANTES URBANÍSTICAS

4.2.1 Gabarito

Com base nos estudos relativos à escolha da cidade e do terreno para a realização do projeto arquitetônico do centro comunitário, o gabarito do município de Acari/RN permite edificações de até três pavimentos. Para a realização do estudo do entorno, destacou-se um raio de aproximadamente 300 metros do terreno escolhido como proposta de análise do entorno. Percebeu-se que a maior parte das edificações são de um único pavimento (mais ou menos com 7,5m de altura), seguindo com edificações de dois pavimentos e somente foi constatado a existência de uma edificação com três pavimentos (Figura 42 e 43).

No Plano Diretor da cidade de Currais Novos (2007), destaca-se que o gabarito para área especial de interesse social pode chegar até 24 metros de altura, sendo

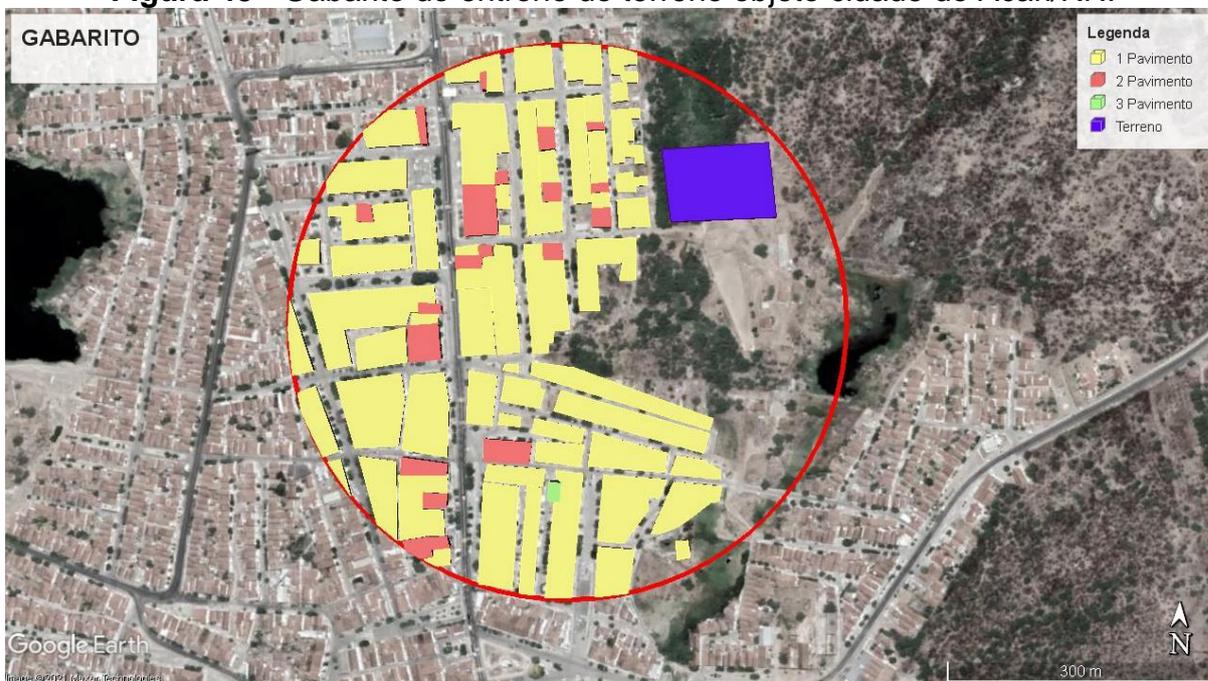
que, para não distorcer a malha urbana existente na região, o projeto vai seguir o gabarito que possui ao redor.

Figura 42 - Gabarito do entrono do terreno na cidade do Acari/RN – Perspectiva.



Fonte: Google Earth, acesso em 2021, modificado pelos autores.

Figura 43 - Gabarito do entrono do terreno objeto cidade do Acari/RN.



Fonte: Google Earth, acesso em 2021, modificado pelos autores.

4.2.2 Hierarquia viária

A análise apresentada nesse módulo se refere a uma execução de planejamento viário, onde as vias são planejadas em um sistema hierárquico: cada

tipo de trajeto é planejado para suportar certa quantidade de movimento, relativo ao seu tamanho e complexidade, e quanto menor seu posicionamento dentro da hierarquia, mais traçados dessa ordenação existem, como um sistema de pirâmide.

Ao analisar o entorno, verifica-se que existe hierarquia viária próximo ao terreno de estudo, tendo como única via arterial a BR-427, destacando como via principal no qual interliga os municípios e é por onde se encontram alguns pontos principais da cidade como a Basílica Menor Nossa Senhora Da Guia e a Igreja do Rosário, também como a praça do coreto, local das festividades da cidade entre outros. Em seguida, há as vias coletoras, que são vias que recolhe o fluxo das vias locais e é onde se encontra a maioria dos comércios, por fim, encontram-se as vias locais apresentando baixa fluidez, alta acessibilidade e dimensões mínimas das calçadas, possibilitando o tráfego e permitindo um limite de velocidade dos veículos (Figura 44).

Figura 44 - Hierarquia Viária do entorno na Cidade do Acari/RN.

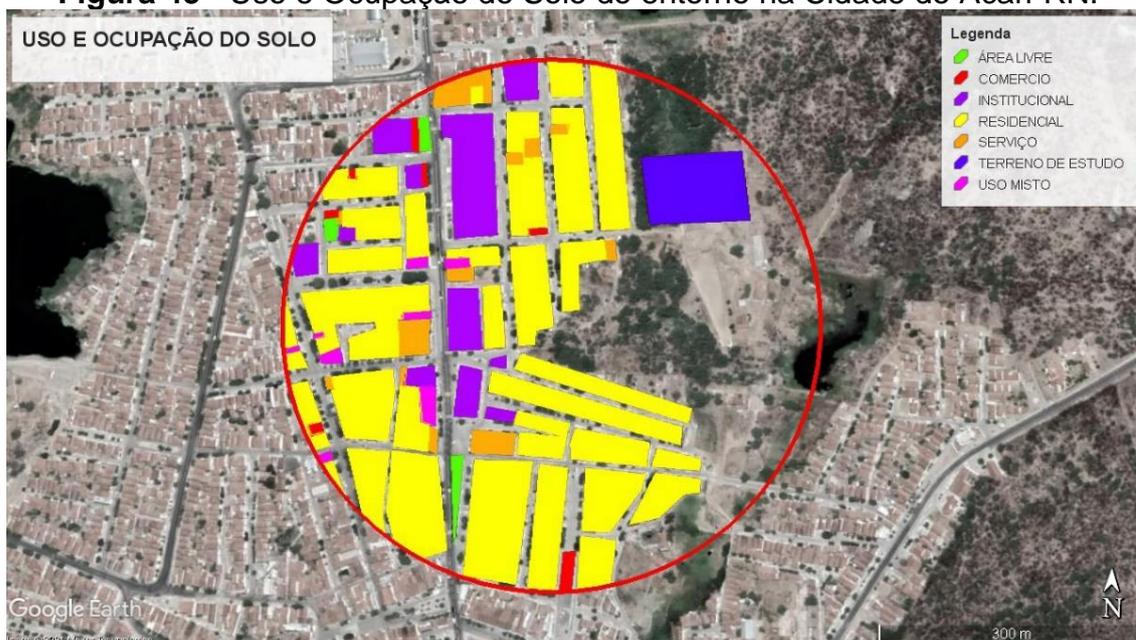


Fonte: Google Earth, acesso em 2021, modificado pelos autores.

4.2.3 Uso e ocupação do solo

De acordo com o mapa de uso e ocupação do solo realizado dentro de um raio de 300 metros próximo ao terreno, nota-se maior predominância de uso residencial e, em seguida, de institucional. Embora possua bastante edificações institucionais, a cidade não possui um centro comunitário por perto. Portanto, a inserção do centro comunitário nessa área afetará positivamente o local por ter bastante residências e escolas por perto (Figura 45).

Figura 45 - Uso e Ocupação do Solo do entorno na Cidade do Acari-RN.



Fonte: Google Earth, acesso em 2021, modificado pelos autores.

Já em relação ao conforto acústico, por estar em uma área voltada ao uso residencial, não possui poluição sonora significativa. Nesse caso, a aplicação do centro comunitário, neste local, favorece as aplicações da arteterapia, já que a proposta do centro é criar espaços tranquilos e relaxantes.

4.3 CONDICIONANTES FUNCIONAIS

Foi aplicado no início do projeto um questionário, utilizando a ferramenta *Google Forms* na intenção de recolher informações da população da cidade do Acari-RN, por conta da pandemia, o questionário foi compartilhado por meio virtual e obtiveram 94 respostas. As perguntas discorrem sobre a funcionalidade do uso da arteterapia no centro comunitário e as respostas do questionário influenciarão na montagem do programa de necessidades do projeto final.

A princípio, foi possível analisar que a maioria das pessoas possuem algum tipo de ansiedade, sendo 47,9% se autodeclarando com algum tipo de ansiedade, enquanto os 29,8% do total foram diagnosticados por especialistas da área. Com isso, intendesse que os casos de ansiedade estão crescendo gradativamente.

Uma observação importante é que 96,8% das pessoas afirmam que os números de casos de ansiedade aumentaram durante a pandemia (Covid-19). Esse fato é mostrado no site da Organização Mundial da Saúde (OMS 2020), ao relatar a reação de modo diferente de cada sujeito a essa doença. Isso se mostra tanto por se

preocupar em pegar o coronavírus, ou até mesmo em perder o emprego (já que muitos estabelecimentos fecharam devido à pandemia) e principalmente o medo de perder alguma pessoa querida tanto familiar, quanto próximo. Essas preocupações mexem diretamente com o nosso psicólogo, trazendo na mente gatilhos como tragédias que ainda não aconteceram, e conseqüentemente sofrem, por antecipação.

Em seguida, perguntou-se se faziam alguma atividade para tentar diminuir essa carga psicológica e a maioria está procurando ocupar a mente com algo mais produtivo, seja por meio de terapia psicológica ou até mesmo atividades como esportes, leitura e desenhos. Posteriormente, foi questionado as que responderam “Sim” o que elas costumam fazer para diminuir a ansiedade, boa parte relatou que pratica algum tipo de exercício físico como boxe ou academia; outros falaram que costumam desenhar, pintar ou fazer algo mais artesanal como o crochê ou bordado e possuem pessoas que estão procurando se reconectar mais a Deus, rezando para que tudo isso acabe, por fim, possui uma boa parte dos entrevistados afirmam recorrer a ajuda de profissionais da área para tentar diminuir a ansiedade.

Por conseguinte, foi perguntado se essas pessoas gostam de artes e quais delas sabem sobre a existência do uso da arteterapia. Ao analisar as respostas, podemos observar que 75,5% gostam dos usos das artes, enquanto 62,8% não conhecem os métodos da arteterapia. Logo, identifica-se a inexistência de poucas informações sobre o uso das artes como terapia.

Por fim, após a análise anterior, perguntou-se, quais usos de espaços elas queriam que tivesse na cidade. As respostas foram bem variadas, entre usos esportivos, cantar, dançar, escrever, desenhar, pintar e atuar. De acordo com o Gráfico 6 (mostrado no apêndice B), 91,5% das respostas afirmam que a maioria deseja espaços artísticos na cidade e não podem usufruir por falta de algum local na cidade ou até mesmo por falta de dinheiro para fazer fora.

Após analisar o questionário aplicado, a necessidade de um centro comunitário voltado ao uso da arteterapia na cidade será de grande importância tanto para a população quanto para as cidades vizinhas. O uso de um centro comunitário ao invés de uma clínica, se dar pelo fato de que a proposta não é que os visitantes se dirijam para o local na intenção de fazer algum tipo de tratamento, mas, com a intenção de

poder usufruir dos espaços de forma espontânea como um lazer ou refúgio dos pensamentos ruins. Os gráficos dos questionários estão disponíveis no Apêndice B.

4.4 CONDICIONANTES LEGAIS

4.4.1 Legislação da cidade de currais novos

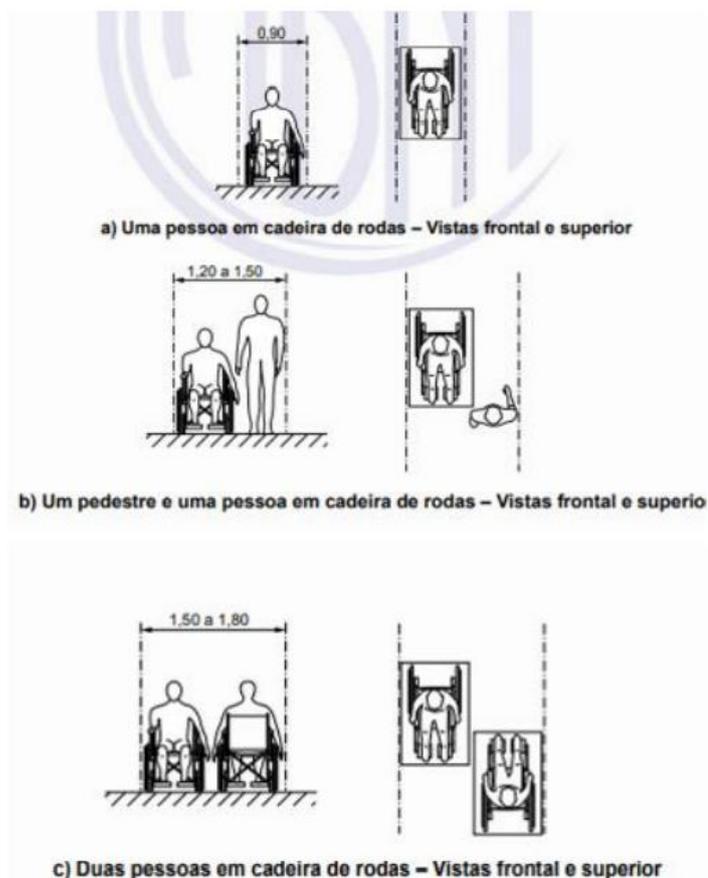
Diante da escolha do Município e, conseqüentemente, do terreno, realizou-se estudos no que correspondem às prescrições urbanísticas e arquitetônicas da região como, o Plano Diretor (2007) e Código de Obras (2006). Uma vez que a cidade do Acari/RN possui atualmente 11,152 mil habitantes (de acordo com levantamento do IBGE em 2018) e não possui essas documentações, foram utilizados os dados do plano diretor e código de obras da cidade de Currais Novos, pois é a cidade mais próxima do município.

Com base nos levantamentos urbanísticos adquiridos pelo plano diretor do município de Currais Novos, destaca-se que o coeficiente de aproveitamento é de 1,8 e a área do lote para construção de projetos não residenciais tem que ter, no mínimo, 100m². Já a taxa de ocupação máxima referente a expansão da zona urbana é de 80% e a taxa mínima de permeabilidade é de 20%. Em relação aos recuos das edificações tanto frontal, como laterais e posterior, não consta a metragem dos recuos mínimos a ser seguido.

4.4.2 Acessibilidade (NBR 9050/2020)

A norma brasileira de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (NBR 9050, 2020) estabelecem critérios e parâmetros técnicos a serem seguidos quanto ao projeto, construção, instalação, adaptação do meio urbano e rural, e das edificações em relação às condições de acessibilidade. Logo, faz-se necessário o uso desses critérios principalmente para espaços públicos, como o centro comunitário. Por exemplo, há a necessidade de se observar algumas medidas mínimas e adequadas referentes às áreas de circulação e manobra (Figura 46), largura para transposição de obstáculos 52 isolados (Figura 47) e áreas de transferência, manobra e medidas mínimas para uso da bacia sanitária (Figura 48).

Figura 46 - Áreas de circulação e manobra.



Fonte: ABNT NBR 9050, acesso em 2021.

Figura 47 - Largura para transposição de obstáculos isolados.

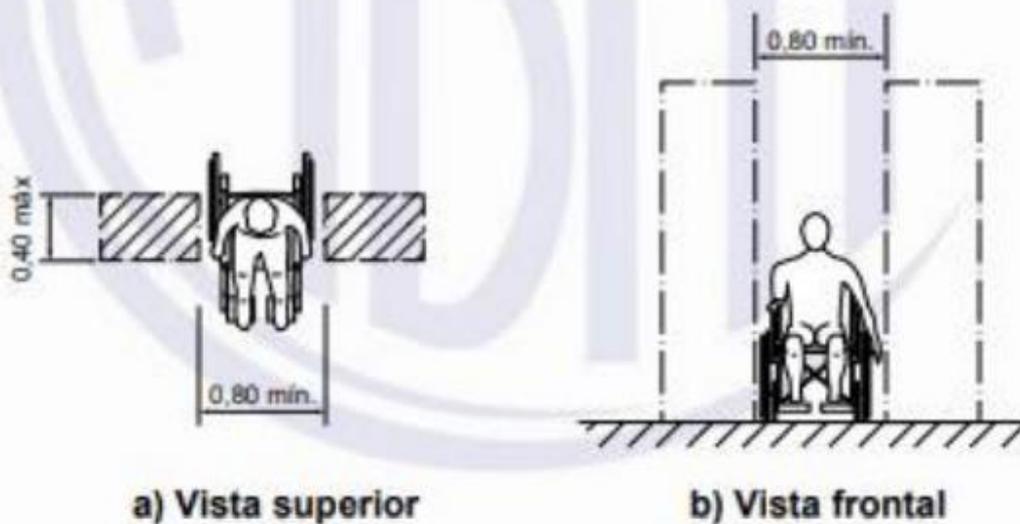
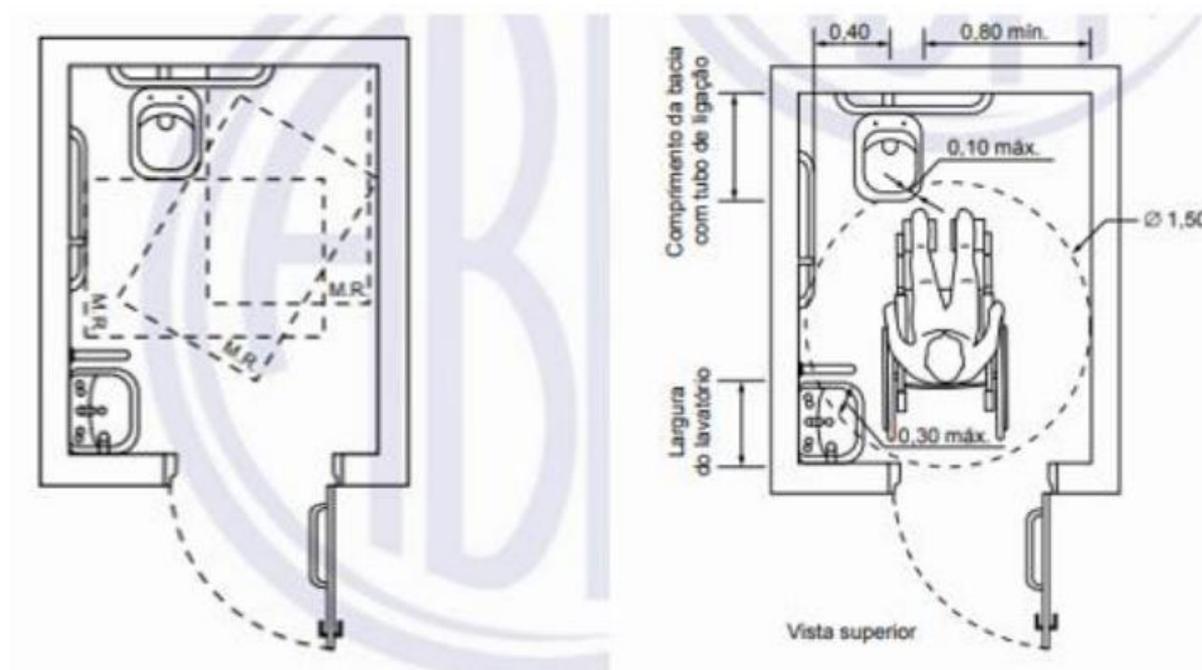


Figura 5 – Transposição de obstáculos isolados

Fonte: ABNT NBR 9050, acesso em 2021.

Figura 48 - Áreas de transferências, manobras e medidas mínimas para o uso da bacia sanitária.



Fonte: ABNT NBR 9050, acesso em 2021.

Desse modo, de acordo com as normas de acessibilidade estabelecidas, também serão utilizadas na recepção do centro comunitário as medidas especificadas e detalhadas, a exemplo de toda a parte do balcão de atendimento, a norma fala que o balcão deve estar em um lugar de fácil acesso, que permita que o cadeirante consiga fazer a manobra e garantir que o raio da circunferência seja no mínimo 180°, já a altura deverá possuir uma superfície com largura de no mínimo 0,90m e com altura entre 0,75m a 0,85m.

4.4.3 Corpo de bombeiros

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar, mais precisamente a secretaria de estado da segurança pública e da defesa social do estado do Rio Grande do Norte, existem métodos básicos de segurança contra incêndio nos quais devem estar contidos na elaboração de um projeto, como medidas para proteção contra incêndio em uma edificação. Logo, identificou-se alguns critérios técnicos instruídos no artigo de nº 02/2018 que consta meios preventivos de proteção contra incêndio e pânico, fuga e combate a incêndio.

4.4.3.1 Instalações preventivas de proteção contra incêndio e pânico

Ao analisar a propagação do incêndio causada pelas radiações térmicas nas aberturas das fachadas, ou dos materiais composto para o projeto, como paredes e cobertura da edificação, é necessário desenvolver mecanismos para evitar esse tipo de incêndio. No entanto, com base nas normas instruídas, existem duas formas de isolar as edificações quando se encontram lado a lado. A primeira acontece por meio do afastamento entre os dois edifícios, já a segunda se dá por meio das barreiras estanques entre edifícios contíguos. Ou seja,

O distanciamento seguro entre edifícios pode ser obtido por meio de uma distância mínima horizontal, entre fachadas de edifícios adjacentes, capaz de evitar a propagação de incêndio entre os mesmos, decorrente do calor transferido por radiação térmica através da fachada e/ou por convecção através da cobertura. (CORPO DE BOMBEIRO nº 02/2018)

4.4.3.2 Meios de fuga

Ao elaborar um projeto, é necessário que tenha rotas de fuga adequadas, nas quais permitam o deslocamento dos sujeitos que estiverem dentro consiga se deslocar de forma segura para um local livre da ação do fogo, calor ou fumaça.

Fundamentado na instrução técnica nº 02/2018, os números de saídas diferenciam para os diversos tipos de ocupação, em função da altura, dimensões em plantas e características construtivas. A localização das saídas, como também das escadas de segurança, deve estar posicionada de forma a propiciar efetivamente, aos sujeitos, a oportunidade de escolher a melhor rota.

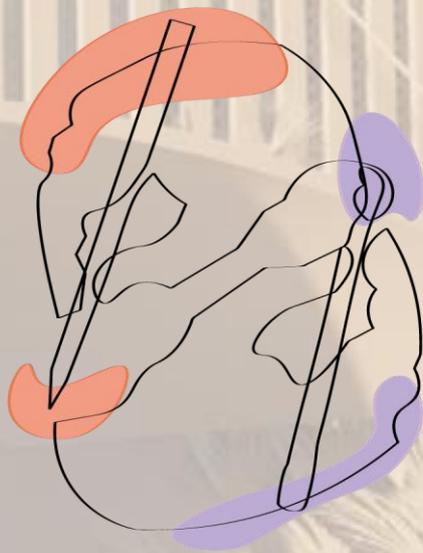
As portas que serão instaladas nas rotas de fuga devem permanecer sempre fechadas, entretanto, se for instalado um fechamento automático, as portas deverão permanecer abertas. Os vãos livres devem possuir no mínimo 0,80m de largura, já as portas devem ser à prova de fumaça e corta-fogo, lembrando também que sempre devem abrir no sentido do fluxo da fuga. Entende-se como o conjunto de elementos e equipamentos de iluminação suficiente e adequada, como objeto que permitir a saída fácil e segura do sujeito para o exterior da edificação, essa iluminação serve para obter a garantia na execução das manobras de interesse da segurança e intervenção de socorro, no qual, existem dois tipos de iluminação de emergência para fins de segurança: balizamento e aclaramento (Figura 49).

Figura 49 - Iluminação de balizamento e aclaramento.



Fonte: Engesan engenharia, acesso em 2021.

Para melhor segurança se faz necessário a utilização de meios de avisos e alertas em casos de incêndios nas edificações por meio de um sistema de alarme manual ou detecção automática de fogo e fumaça. Dessa forma, esse sistema está dividido em detector de incêndio, acionador manual e central de controle do sistema, pelo qual o detector é alimentado eletricamente.



CAPÍTULO 04

5 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

O conceito do projeto conforme mencionado anteriormente, apresenta os métodos da arteterapia como forma de proporcionar bem estar e combater estresse, ansiedade e depressão, com ênfase na arquitetura bioclimática e na arquitetura vernacular. A partir do levantamento de dados referente a característica do local apresentado, como as condicionantes físicas e ambientais, realizou-se a primeira etapa do projeto do estudo preliminar como o zoneamento e o programa de necessidades.

5.1 CONCEITO DO PROJETO

O conceito norteador do zoneamento do projeto tem como princípio o quadro Noite Estrelada de Van Gogh (1889), considerado por muitos um marco da história da arte. Segundo Paulo Varella (2019), o quadro retrata a vista da parte de fora de uma janela e essa vista indicava que era do sanatório, (local em que o pintor passava a maior parte do tempo) na França, local em que o artista em meio a sua depressão, optou por se automutilar. Porém, pesquisas mostram que, no local, não possuía essa paisagem, então presumem que a pintura é um retrato das suas memórias (Figura 50).

Figura 50 - Quadro Noite Estrelada de Van Gogh.

LEGENDA:

- 01** SETOR ADMINISTRATIVO
- 02** SETOR DE ARTES MANUAIS
- 03** SETOR DE ARTES CORPORAIS
- 04** ANFITEATRO
- 05** ESPELHO D'ÁGUA



Fonte: Google imagem, acesso 2021.

Para compor o cenário do Centro Comunitário Mario Luiz Dantas, foram utilizados quadros de artistas de diferentes locais como conceito para as fachadas, tendo um nacional, um internacional e um regional compondo todo o cenário do

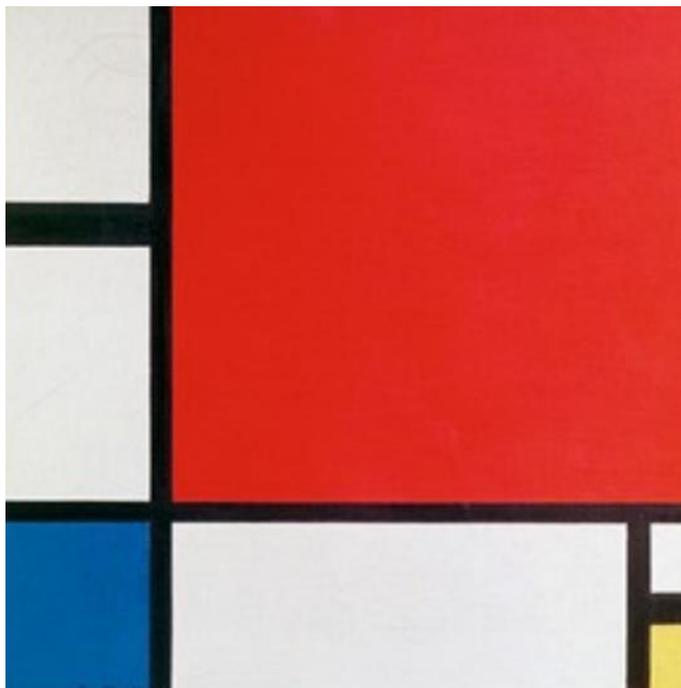
projeto. Foi utilizado como conceito nacional o quadro Abaporu, da artista Tarsila do Amaral, em destaque as curvas do quadro aplicado na fachada principal (Figura 51); já o quadro internacional foi utilizado a obra do artista Piet Mondrian com o quadro Composição em vermelho, azul e amarelo, em que foi aplicado na fachada do setor de artes manuais, utilizando o jogo de formas e cores para dar destaque (Figura 52). Por fim, a obra regional de um cangaceiro do artista potiguar Newton Navarro, em que o chapéu é o ponto principal da fachada, esse conceito aplicado no setor de artes corporais (Figura 53). A ideia das fachadas é para incentivar o visitante ainda mais, dando a ele incentivo e inspiração, também como, deixar o aspecto físico mais chamativo e elegante.

Figura 51 – Quadro Abaporu (Tarsila do Amaral)



Fonte: Google Imagem, acesso 2021.

Figura 52 - Composição em vermelho, azul e amarelo (Piet Mondrian)



Fonte: Google Imagem, acesso 2021.

Figura 53 – Cangaceiro (Newton Navarro)

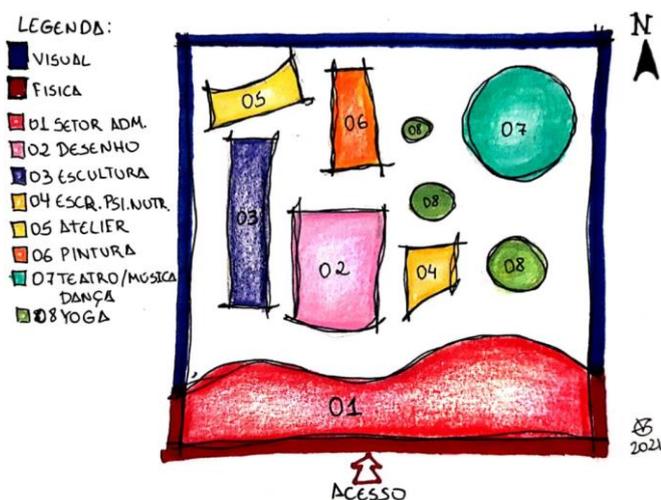


Fonte: Google Imagem, acesso 2021.

5.2. ZONEAMENTO E SETORIZAÇÃO

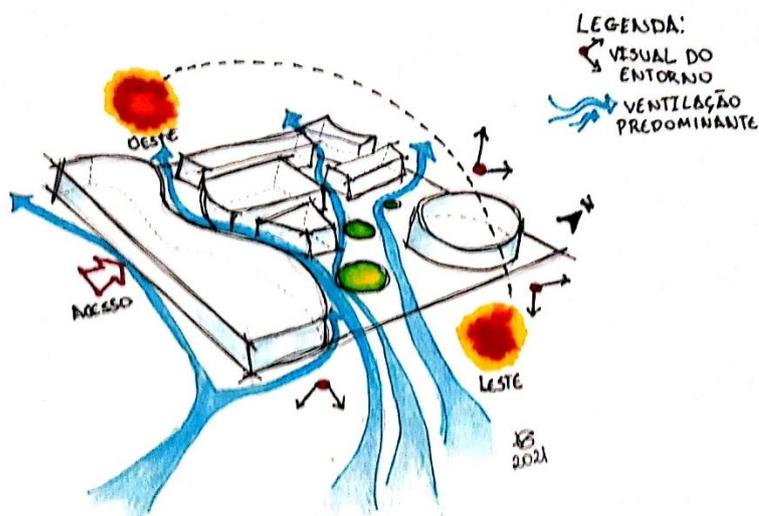
Como mencionado anteriormente, o conceito do quadro de Van Gogh aplicado no zoneamento do projeto se enquadra no que o centro comunitário quer propor, uma experiência de alta expressão para aliviar os transtornos causados pela ansiedade ou até mesmo pela depressão. A princípio foi elaborado um zoneamento inicial de como iria ser separado os blocos utilizando as formas do quadro juntamente com o posicionamento dos ventos para ter um melhor aproveitamento dos ventos naturais (Figura 54 e 55).

Figura 54 - Croqui esquemático do zoneamento inicial



Fonte: Imagem autoral, 2021.

Figura 55 - Croqui esquemático do zoneamento inicial

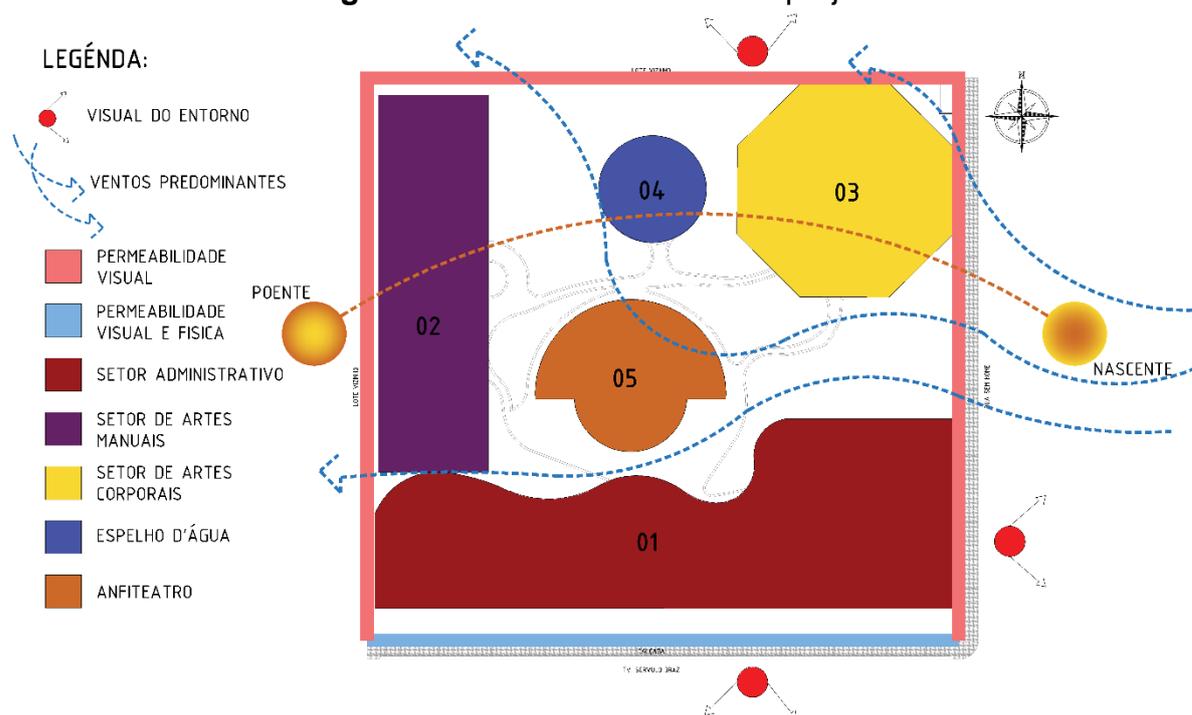


Fonte: Imagem autoral, 2021.

A partir dessa ideia foi sendo analisado e modelado os espaço para o zoneamento final, na qual foram utilizadas formas do quadro para realizar a setorização de cada ambiente, tendo como entrada principal, juntamente com uma cafeteria, uma auditorio e o setor administrativo (01), fazendo alusão a parte das casas e serras que se encontram no início da arte, em seguida a árvore em destaque se refere ao setor de artes manuais (02), a lua se encontra o setor de artes corporais (03), com o formato da estrela foi desenvolvido um espelho d'água (04) e por fim o tufão de ventos que se encontra no meio do quadro é referente ao anfiteatro (05),

Em relação a permeabilidade do projeto, apenas a parte frontal possuirá permeabilidade física e visual, no qual o sujeito tanto pode ver o edifício, como também tem acesso ao entrar; já as laterais e a fachada posterior, são apenas visuais, pois, todo o seu entorno terá cercas vivas, impossibilitando a entrada e permitindo apenas o vislumbre do que há por dentro (Figura 56).

Figura 56 - Zoneamento final do projeto.



Fonte: Imagem autoral, 2021.

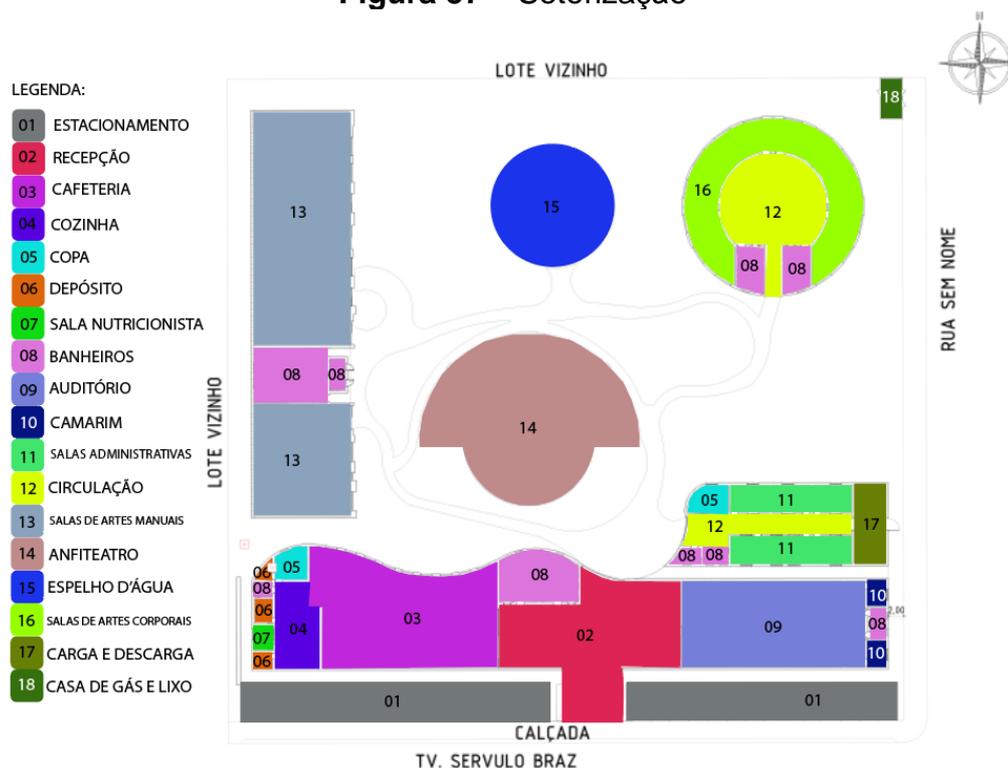
A partir do zoneamento, foi elaborada a proposta da setorização dos ambientes, tendo como intuito fazer com que o sujeito possa ter uma visão de todo terreno sem precisar sair do canto, assim, será mais fácil de identificar o local em que ele deseja ir. Na fachada principal de acesso ao centro comunitário se encontra o estacionamento com 30 vagas, sendo duas dedicada para idosos e duas para

cadeirantes. Ao entrar na recepção encontra-se uma área de atendimento e uma sala de espera, juntamente com os banheiros. Na parte leste, se encontra o auditório em que possui 110 assentos, incluindo dois especialmente para cadeirantes e um palco com dois camarins com banheiros; voltando para a recepção ao lado esquerdo, se encontra a cafeterias do centro comunitário, na qual possui uma cozinha profissional, com dois depósitos, uma sala para o nutricionista da cafeteria e uma copa com banheiros para os funcionários.

Ao passar pela recepção, ao lado direito do terreno encontra-se o setor administrativo, com sala de reunião, contabilidade, recursos humanos, administração, secretaria e banheiros para os funcionários, posteriormente no centro do terreno o sujeito poderá vislumbrar todo os setores em um só ângulo panorâmico, na qual primeiramente se depara com o anfiteatro localizado no centro juntamente com os setores de atividades manuais, ao lado temos o setor de atividades corporais e um ateliê de crochê e bordado.

Além disso, no terreno haverá um grande espelho d'água, no qual, servirá para umidificar o ar, já que a cidade tem o clima quente e seco, o espelho d'água juntamente com as vegetações que se encontram fará com que o terreno tenha melhor conforto tanto dentro das edificações, como fora delas (Figura 57).

Figura 57 – Setorização

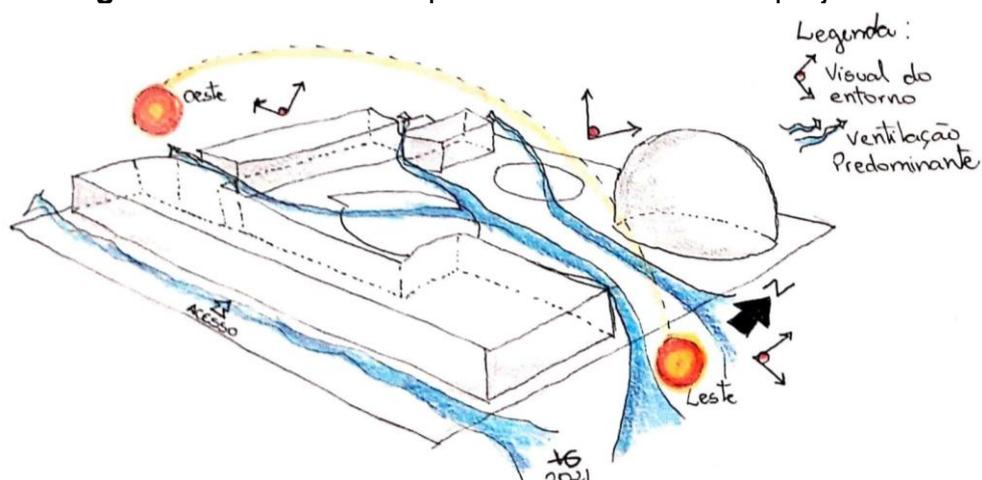


Fonte: Imagem autoral, 2021.

5.3 DIRETRIZES PROJETUAIS

O estudo das diretrizes projetuais se deu por meio do zoneamento do projeto, no qual consiste em diferentes blocos, as fachadas estarão voltadas para o nascer do sol resultando em menos radiação solar; já a parte que ficará exposta ao poente do sol haverá vegetação para que as salas recebam o mínimo de calor. Logo, essa distribuição fará com que a ventilação possa percorrer mais fácil pelos ambientes, tornando mais agradáveis. Vale ressaltar, que a ventilação predominantemente vem dos sentidos Leste, Nordeste e Sudeste. Já com relação ao visual do entorno, ambos os acessos terão o vislumbre das serras que cercam a cidade do Acari-RN (Figura 58).

Figura 58 – Desenho esquemático das diretrizes projetuais.



Fonte: Desenho autoral, 2021.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades foi realizado com base nas respostas referente ao questionário aplicado para população da cidade e por meio de pesquisas. Assim, os ambientes foram divididos em blocos para uma melhor organização e maior aproveitamento do espaço, de forma que os visitantes possam passear pelos blocos apreciando a paisagem do entorno (Tabela 1).

Tabela 1 - Programa de necessidades.

| CENTRO COMUNITÁRIO | | | |
|---------------------------------|----------------------|------------|------------|
| PROGRAMA DE NECESSIDADES | | | |
| RECEPÇÃO | | | |
| AMBIENTES | ÁREAS | QUANTIDADE | OBSERVAÇÃO |
| Estacionamento | 381,23 ² | 30 | ----- |
| Recepção | 243,98m ² | 1 | ----- |
| Banheiros Acessível | 5,36m ² | 2 | ----- |
| Banheiro Masculino | 24,60m ² | 1 | ----- |
| Banheiro Feminino | 26m ² | 1 | ----- |
| AUDITORIO | | | |
| Acentos | 127,70m ² | 110 | ----- |
| Circulação | 79,36m ² | 1 | ----- |
| Palco | 59,80m ² | 1 | ----- |
| Camaram | 8,43m ² | 2 | ----- |
| Banheiros Acessível | 4,03m ² | 2 | ----- |
| RESTAURANTE | | | |
| Salão de refeitório | 316,65m ² | 1 | ----- |
| Balcão | 16,74m ² | 1 | ----- |
| Bar | 8,61m ² | 1 | ----- |
| Cozinha | 58,81m ² | 1 | ----- |

| | | | |
|---------------------------------|----------------------|---|-------|
| Depósito I | 4,89m ² | 1 | ----- |
| Depósito II | 7,77m ² | 1 | ----- |
| Copa | 17,05m ² | 1 | ----- |
| Armário | 4,05m ² | 1 | ----- |
| Banheiro acessível | 4,70m ² | 1 | ----- |
| Nutricionista | 7,94m ² | 1 | ----- |
| SETOR DE ARTES MANUAIS | | | |
| Sala de Desenho | 186,70m ² | 1 | ----- |
| Sala de Pintura | 157,41m ² | 1 | ----- |
| Banheiro acessível | 4,03m ² | 2 | ----- |
| Banheiro Feminino | 33,05m ² | 1 | ----- |
| Banheiro Masculino | 33,05m ² | 1 | ----- |
| Sala de modelagem | 232,40m ² | 1 | ----- |
| SETOR DE ARTES CORPORAIS | | | |
| Sala de Dança | 31,19m ² | 1 | ----- |
| Sala de Teatro | 40,07m ² | 1 | ----- |
| Sala de Canto | 31,84m ² | 1 | ----- |
| Sala de Música | 31,89m ² | 1 | ----- |
| Ateliê | 40,06m ² | 1 | ----- |
| Sala de Figurino | 31,14m ² | 1 | ----- |
| Circulação | 78,67m ² | 1 | ----- |
| Espaço de convivência | 78,08m ² | 1 | ----- |
| Banheiro Acessível | 4,03m ² | 2 | ----- |
| Banheiro Feminino | 15,07m ² | 1 | ----- |
| Banheiro Masculino | 15,42m ² | 1 | ----- |
| SETOR ADMINISTRATIVO | | | |
| Secretaria | 18,83m ² | 1 | ----- |
| Sala de reunião | 22,55m ² | 1 | ----- |
| Sala do arteterapeuta | 14,87m ² | 1 | ----- |
| Contabilidade | 18,93m ² | 1 | ----- |
| Administração | 18,83m ² | 1 | ----- |
| Recursos humanos | 18,83m ² | 1 | ----- |
| Copa | 17,44m ² | 1 | ----- |
| Depósito (Carga e Descarga) | 42,97m ² | 1 | ----- |
| Circulação | 65m ² | 1 | ----- |
| Banheiro acessível | 6,97m ² | 1 | ----- |
| Banheiro Feminino | 3,10m ² | 1 | ----- |
| Banheiro Masculino | 3,10m ² | 1 | ----- |
| ANFITEATRO | | | |
| Palco | 132,50m ² | 1 | ----- |
| Circulação | 106,04m ² | 1 | ----- |
| Arquibancada | 189,50m ² | 1 | ----- |

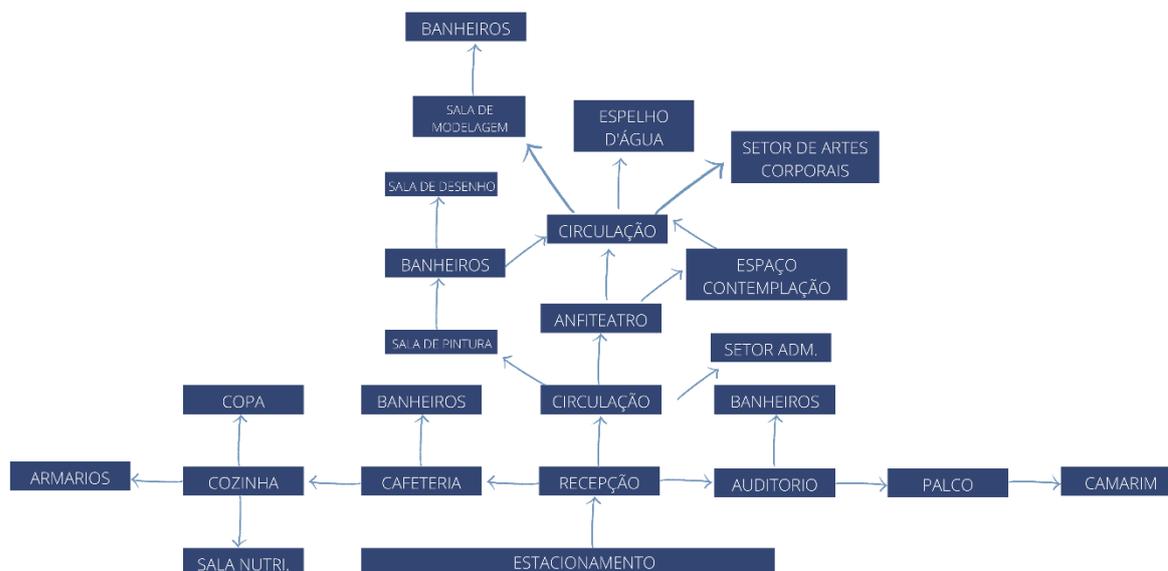
Fonte: Autoral, 2021.

5.5 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Para um melhor entendimento do funcionamento do Centro Comunitário Mario Luiz Dantas, foi elaborado um organograma e fluxograma no qual mostra o funcionamento do local.

Na parte do organograma foi elaborado um gráfico na qual mostra os nomes dos ambientes existentes e todos os acessos que existe, iniciando pelo estacionamento e recepção, após isso o visitante poderá usufruir de quase todos os acessos que permite, pois tem locais que são de acessos exclusivos de funcionários (Figura 59).

Figura 59 - Organograma do Centro Comunitário Mario Luiz Dantas

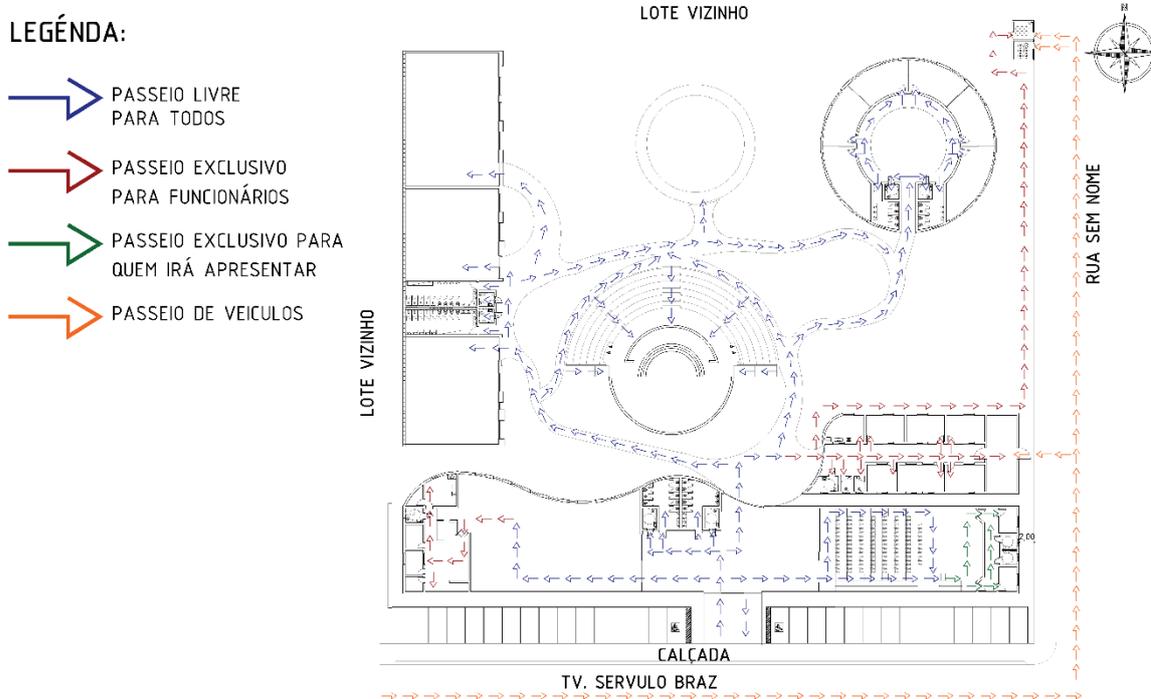


Fonte: Autoral, 2021.

Já o fluxograma foi desenvolvido em quatro tipo de circulação, tendo como acesso livre para todos, sendo visitante ou funcionário representado pela seta azul, no entanto no auditório possui o palco com camarins que são exclusivamente para os artistas que iram apresentar algo, esse caminho é representado pela cor verde. Já o passeio exclusivo para apenas funcionários, na qual consiste nas áreas administrativas, casa de gás e lixo, carga e descara e o ambiente da cozinha da cafeteria, está representada na cor vermelha e por fim, os acessos externos que têm

como cor laranja é para veículos que se direciona para a casa de gás e lixo e a parte da carga e descarga (Figura 60).

Figura 60 - Fluxograma do Centro Comunitário Mario Luiz Dantas



Fonte: Autoral, 2021.

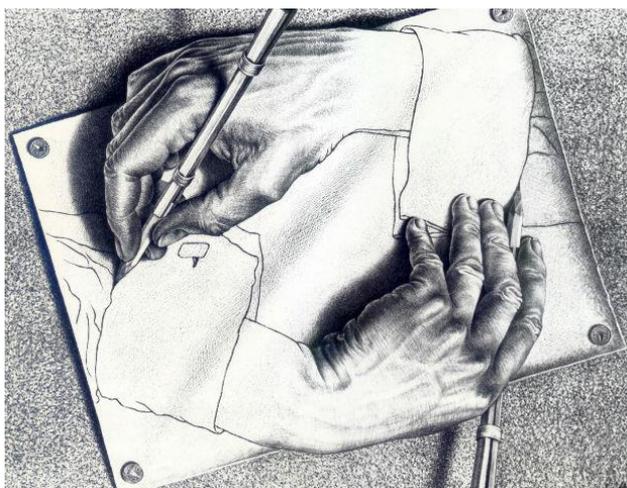
5.6 CONCEITO DA LOGO

A logo do projeto teve como conceito a obra *Drawing Hands* (Figura 61) do artista *Maurits Cornelis Escher*, no qual mostra duas mãos se desenhando em conjunto. Essa obra tem como inspiração a arte e a vida real se modelando juntas, mostrando que uma depende da outra para conseguir ficar em harmonia. Dessa forma, baseando no conceito de Escher, foi utilizada o traço minimalista (Figura 62), no qual discorre apenas com traços simples e delicados, com linhas finas em que trazem movimento ao desenho, assim, surgindo aspecto de delicadeza e movimento.

Para completar a logo, foram utilizadas duas cores, a laranja e a roxa, que, segundo Matheus Clemente (2020), a cor laranja trata-se de uma cor vibrante, na qual, desperta o ânimo de quem o ver, além de estimular a criatividade, no mundo do marketing, essa cor significa criatividade, alegria e confiança. Já a cor roxa, assim como o laranja, é também uma cor que estimula a imaginação e criatividade, além de que é capaz de transmitir a sensação de calma e sensatez.

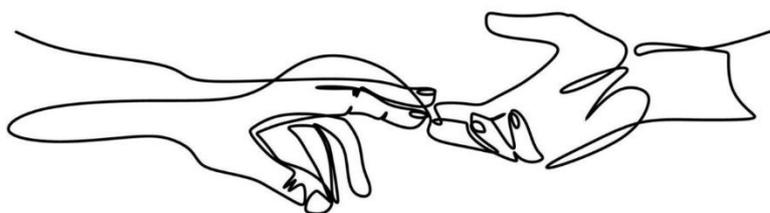
No círculo cromático mostra que ambas são contraparte, representando a ideia do símbolo do Yin Yang, no qual, a cor laranja representa a vida e a roxa representa a arte e ambas se completam (Figura 63). Ambas as cores estão localizadas além na ponta do lápis e do pincel, em cima das mãos, como forma de mostrar toda a ansiedade do corpo sendo transmitido para o papel (Figura 64 e 65).

Figura 61 - *Drawing Hands* (Maurits Cornelis Escher)



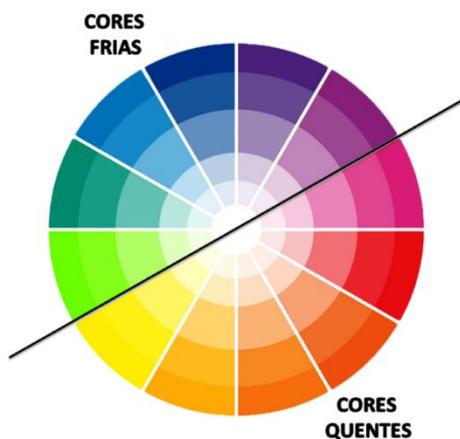
Fonte: Google Imagem, acesso 2021.

Figura 62 – Desenho minimalista



Fonte: Google Imagem, acesso 2021.

Figura 63 – Gráfico de cores



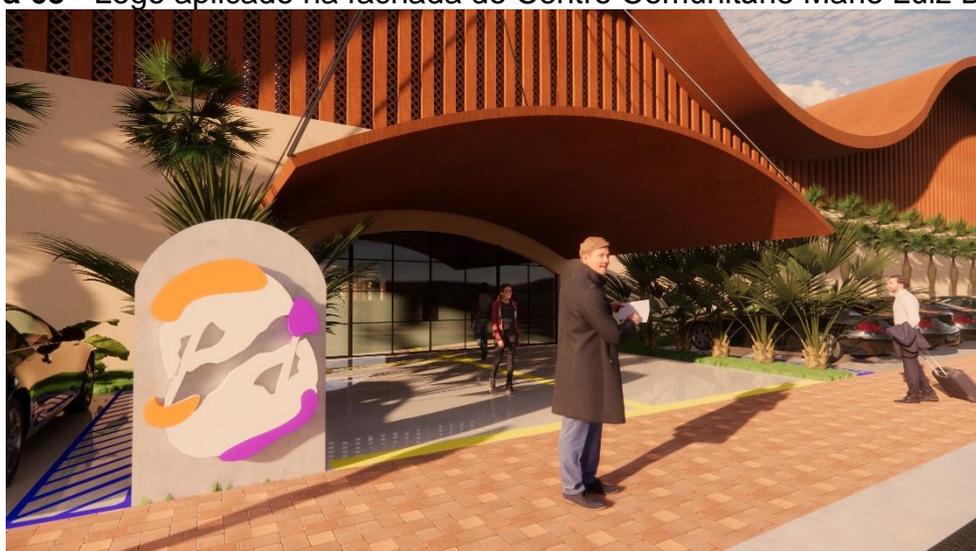
Fonte: Google Imagem, acesso 2021.

Figura 64 – Logo do Centro Comunitário



Fonte: Acervo próprio, 2021.

Figura 65 - Logo aplicado na fachada do Centro Comunitário Mario Luiz Dantas.



Fonte: Acervo próprio, 2021.

5.7 CROQUI INICIAL E EVOLUÇÃO DO PROJETO

Como mencionado anteriormente, os setores do projeto foram inspirados em obras de artistas, na qual tiveram modificação ao longo do processo até a etapa final. Agora será apresentado toda sua evolução desde os croquis iniciais até sua produção final.

5.7.1 Setor Administrativo

O setor administrativo teve como conceito o quadro “Abaporu” da artista Tarsila do Amaral, tendo como princípio as curvas que é característica principal do seu quadro, a partir disso, foi elaborado um croqui esquemático do seu primeiro esboço (Figura 66).

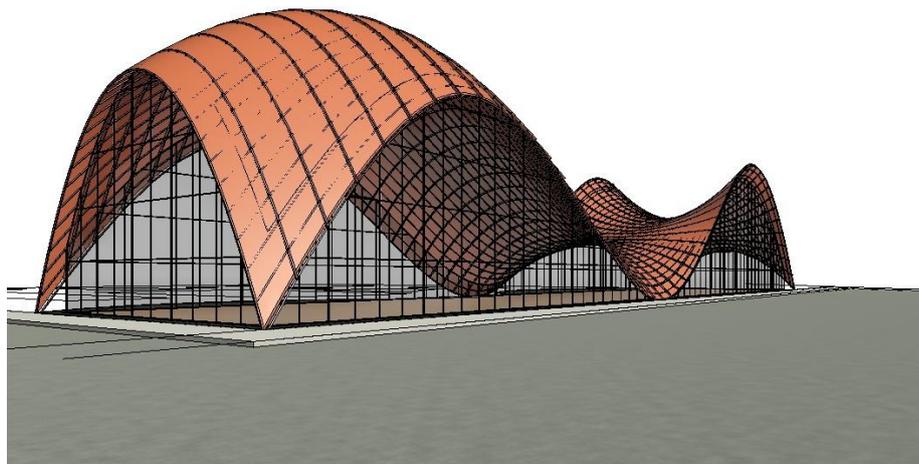
Figura 66 - Primeiro croqui esquemático.



Fonte: Autoral, 2021.

Após algumas assessorias e início a planta baixa, aconteceram algumas alterações do primeiro croqui, mas, sempre deixando o conceito original. Após isso, houve um primeiro estudo de volumetria utilizando o programa digital (Figura 67).

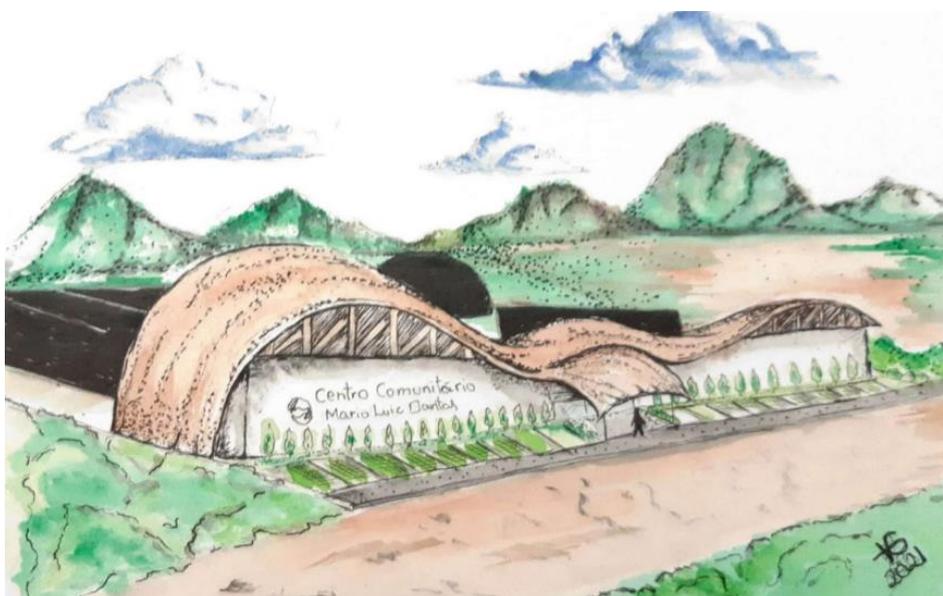
Figura 67 - Volumetria da evolução da proposta.



Fonte: Autorial, 2021.

Por fim, após novas consultas e referencias, chegou no terceiro estudo volumétrico feito à mão (Figura 68) e por sua vez, foi o que permaneceu até o resultado do produto final tendo poucas alterações (Figura 69 e 70).

Figura 68 - Croqui esquemático da volumetria antes do produto final.



Fonte: Autorial, 2021.

Figura 69 - Resultado final da fachada do setor administrativo.



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 70 - Resultado final da fachada do setor administrativo.

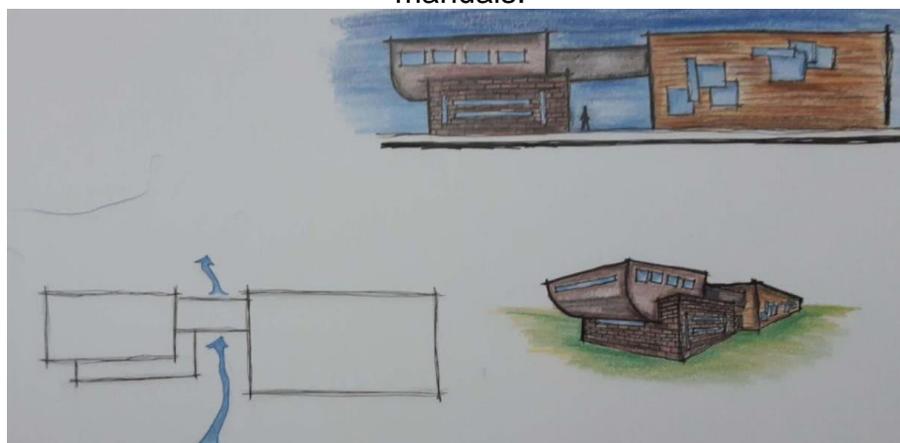


Fonte: Autoral, 2021.

5.7.2 Setor de artes manuais

O setor de artes manuais teve como conceito o quadro “Composição em vermelho, azul e amarelo” do artista Piet Mondrian, no qual, teve como croqui inicial uma volumetria utilizando as formas do quadro como jogo de janelas (Figura 71).

Figura 71 - Croqui esquemático do primeiro estudo de volumetria do setor de artes manuais.



Fonte: Autoral, 2021.

Após dar início a planta baixa e conforme as assessorias dadas pelo orientador houve alteração do conceito, no qual, ao invés do quadro ser representado apenas nas esquadrias, foi destinado o conceito a um jogo de volumes na fachada, sendo utilizado do próprio material das paredes e assim, permanecendo a fachada desse setor até o produto final com poucas alterações, tendo como principais alterações as cores e a cobertura (Figura 72, 73 e 74).

Figura 72 - Segundo croqui esquemático do setor de artes manuais.



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 73 - Resultado final da fachada do setor de artes manuais.



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 74 - Resultado final da fachada do setor de artes manuais.



Fonte: Autoral, 2021.

5.7.2 Setor de artes corporais

O setor de artes corporais foi o que mais sofreu alterações em quesito de conceito, pois a princípio ele seria inspirado no quadro “A moça do brinco de perola” do artista Johannes Vermeer (Figura 75).

Figura 75 - Croqui esquemático da primeira proposta do setor de artes corporais.



Fonte: Autoral, 2021.

Após vários estudos de referências, já que não estava dando certo utilizar o quadro “A moça do brinco de perola”, chegou-se na decisão que a obra que iria inspirar esse setor seria a pintura do cangaceiro do artista potiguar Newton Navarro, no qual, permitiria mais jogo de volumetria e a partir disso seguiu o formato até o produto final (Figura 76 e 77).

Figura 76 - Segundo croqui após a mudança do conceito.



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 77 - Resultado final do setor de artes corporais.



Fonte: Autoral, 2021.

Por fim, diante das escolhas e finalização das formas, o desafio era utilizar algo para que as três histórias pudessem conversar entre si, desta forma, foram utilizados tons de amarelo para as cores das fachadas para criar esse contraste das edificações, no setor de artes manuais ao invés de serem as cores originais amarelo, azul e vermelho, foram escolhidos três tons de amarelo, que por sua vez deu um destaque melhor tanto na fachada, como na ligação dos outros setores.

A seguir será mostrado algumas perspectivas do projeto, tanto interno mostrando alguns ambientes, como externo, onde possui outras atividades dentro do centro comunitário.

Figura 78 - Perspectiva da fachada principal.



Fonte: Autorial, 2021.

Figura 79 - Perspectiva interna da cafeteria.



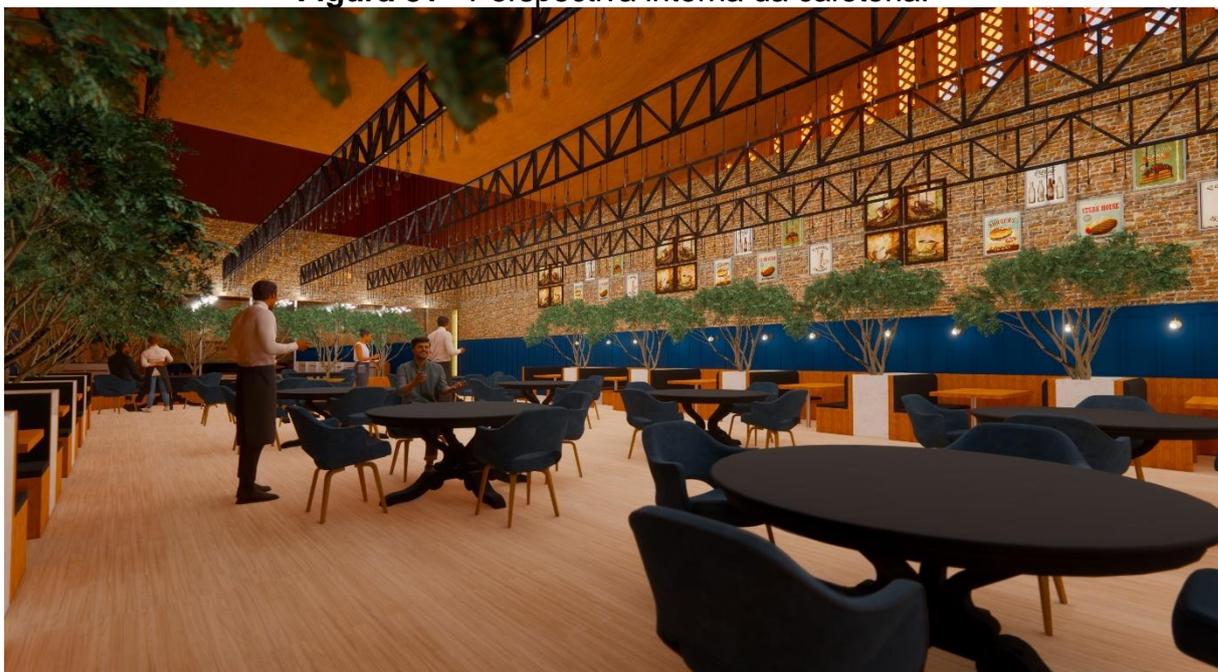
Fonte: Autorial, 2021.

Figura 80 - Perspectiva interna da cafeteria.



Fonte: Autorial, 2021.

Figura 81 - Perspectiva interna da cafeteria.



Fonte: Autorial, 2021.

Figura 82 - Perspectiva externa dos deck.



Fonte: Autorial, 2021.

Figura 83 - Perspectiva externa do caminho entre setores.



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 84 - Perspectiva externa do redário.



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 85 - Perspectiva interna da sala de desenho.



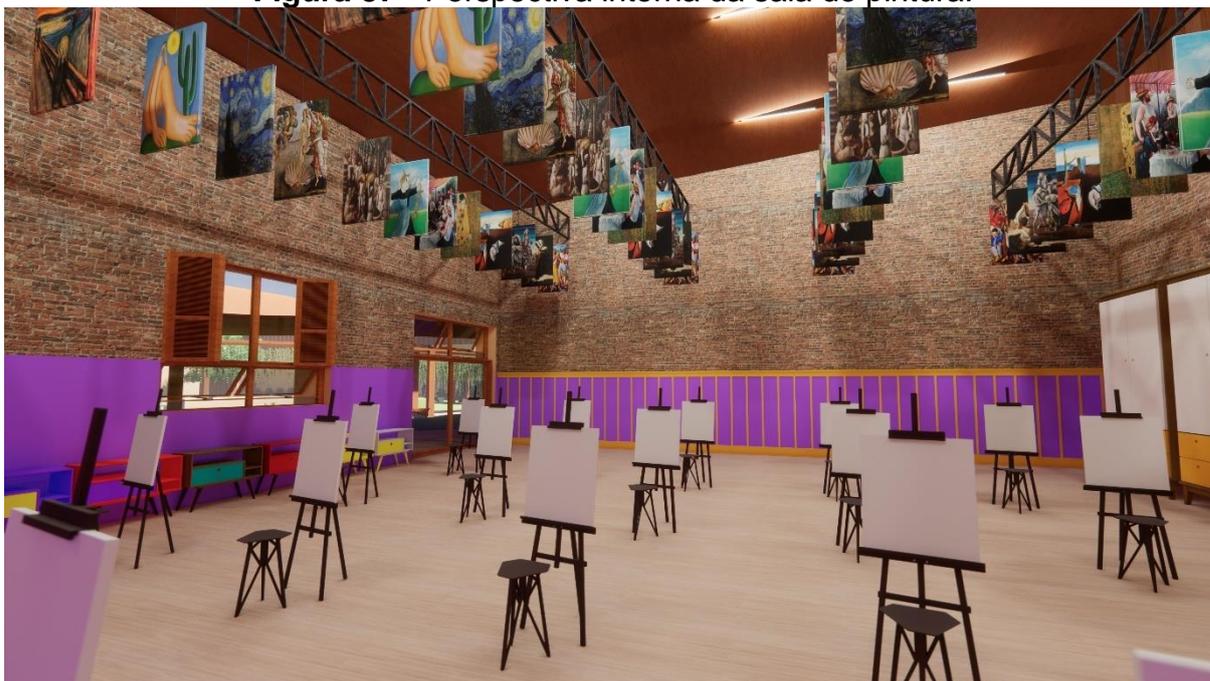
Fonte: Autorial, 2021.

Figura 86 - Perspectiva interna da sala de desenho.



Fonte: Autorial, 2021.

Figura 87 - Perspectiva interna da sala de pintura.



Fonte: Autoral, 2021.

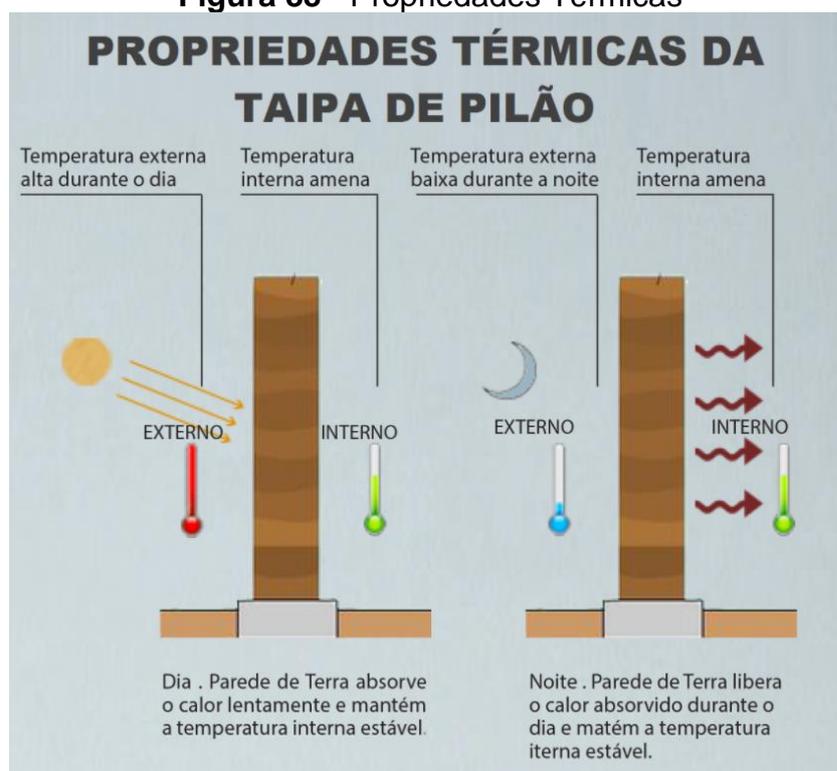
5.8 MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO

5.8.1 Parede

Para o levantamento do projeto será utilizado a parede de taipa de pilão com espessuras de 30 centímetros, fazendo com que as paredes demorem para a inércia térmica, assim, deixando os ambientes mais agradáveis durante o dia e liberar o calor durante a noite (Figura 88).

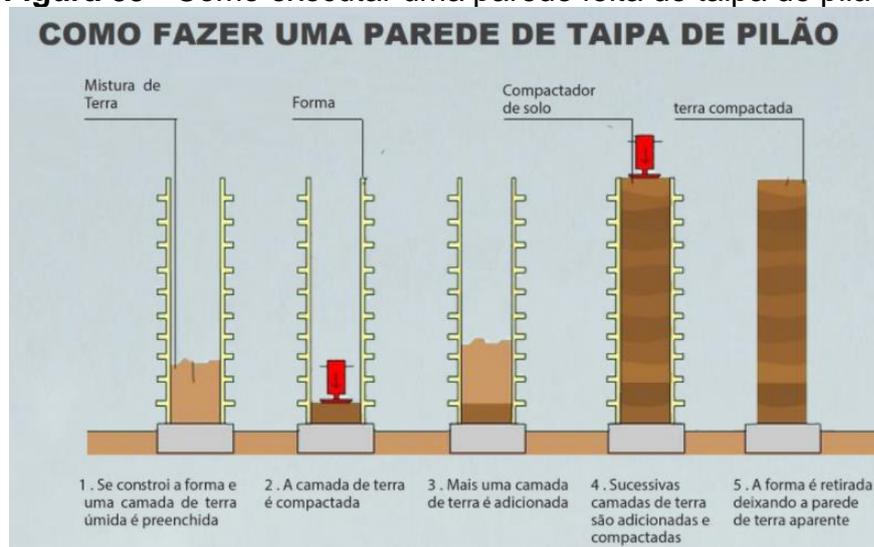
Bruno Oliveira (2012) apresenta a taipa de pilão vernacular como uma técnica construtiva caracterizada por comprimir manualmente a terra em camadas aplicadas em formas de madeira. Para a construção das paredes, é necessário passar por duas etapas; A primeira é a extração, na qual consiste em extrair 80 centímetros da terra do local ou próximo ao local da obra. Sua perfuração é realizada manualmente utilizando-se de pá, enxada e picareta. A segunda etapa é a produção, para isso, tem que analisar o material extraído, realizando alguns testes de resistências da terra para assim utilizá-las (Figura 89).

Figura 88 - Propriedades Térmicas



Fonte: SustentArqui, acesso 2021.

Figura 89 - Como executar uma parede feita de taipa de pilão.



Fonte: SustentArqui, acesso 2021.

5.8.2 Fundação

Segundo Oliveira (2012) para a fundação, deve ser utilizada na parede de taipa de pilão, fundação sólida, utilizando pedras encaixadas ou unidas por argamassa de terra. Esse tipo de fundação é construído como sapata corrida nivelada, fazendo com que toda a extensão das paredes de taipa de pilão seja apoiada. Esse tipo de

fundação se inicia abaixo do solo, terminando acima dele com um baldrame, esse acabamento permite que evite a infiltração da água com a parede quando entra em contato direto ao solo. Para uma melhor aderência, é utilizado peças de bambu ou madeira fincadas verticalmente no final da fundação, melhorando assim, aderência da fundação com a parede.

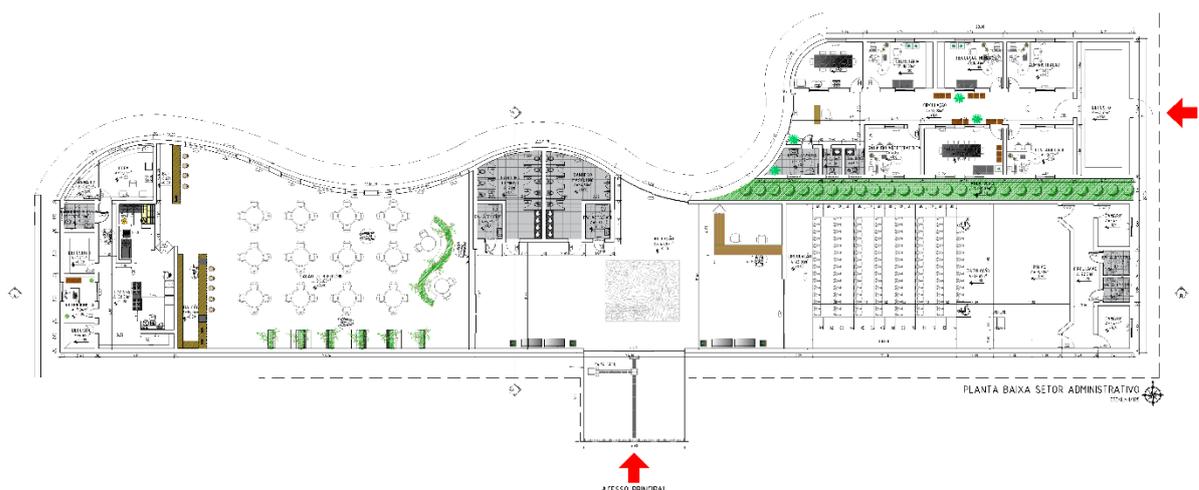
5.8.3 Cobertura

O setor onde se localiza a recepção, a cafeteria, o auditório e a área administrativa, é o principal destaque, pois é o primeiro contato entre o sujeito e o projeto (Figura 90). Nele, possuirá uma cobertura organiza, com curvas suaves, no qual, utilizara da madeira MLC (Madeira Laminada Colada) para realizar as curvaturas.

As MLC de acordo com SZÜCS et al. (2010) são utilizadas estas técnicas desde meados do século XIX, utilizadas para a execução de arcos feitos com lâminas encurvadas e sobrepostas.

Segundo SZÜCS et al. (2010) as principais vantagem de utilizar esse tipo de material é: a fabricação de peças de qual qualquer comprimento; consegue atingir grandes vãos; apresenta excelente qualidade estética; pode ser tratada em autoclave (equipamento eletrônico que mata bactérias e vírus) contra fungos e insetos; fácil montagem por ser um material leve; entre outros (Figura 91).

Figura 90 - Planta Baixa Setor Administrativo.



Fonte: Autoral (sem escala), 2021.

Figura 91 - Representação de uma cobertura feita por madeira MLC.



Fonte: Manià, acesso 2021.

5.8.4 Revestimento da cobertura

Para o revestimento da cobertura haverá a madeira compensada naval, pois, de acordo com Guilherme Stamato (1998) são classificadas genericamente como EX, pois, conforme a NBR 9531/86, a montagem das lâminas desse material é perfeitamente juntas na capa, contracapa e miolo. Tendo as laterais totalmente vedadas, utilizando resina epóxi para a proteção de água no miolo. Esse material, segundo a NBR 9531/86 deve apresentar elasticidade de no mínimo 6000M/mm² (Figura 92).

Figura 92 – Madeira compensada naval.



Fonte: ForMobile, acesso 2021.

5.8.5 Revestimento acústico e térmico

Para um melhor conforto térmico e acústico, todos os blocos possuirão lã de pet, pois, de acordo com o site Portal Acústica (2019), esse material é um potente isolante termoacústico, composto por material reciclável de garrafas pet, em que possui diferentes densidades e dimensões podendo integrar projetos de ambientes. A lã de pet é resistente à umidade, desta forma, pode ser inserida em qual quer ambiente, pois possui proteção contra a formações de fungos e impede a proliferação de micro-organismos (Figura 93).

Figura 93 - Lã de pet.



Fonte: Portal Acústico, acesso 2021.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi criar um espaço em que o sujeito pudesse ter uma experiência de autoexpressão na melhoria do seu bem estar, para isso, foi desenvolvido um anteprojeto de um centro comunitário que se utiliza dos princípios da arteterapia para requalificação da saúde mental, utilizando-se das artes e dos espaços livres para o autoconhecimento e relaxamento.

A elaboração do projeto teve como norteador o uso de recursos específicos que foram usados ao longo do desenvolvimento do projeto. Tendo como resultados alguns aspectos como o uso da arquitetura vernacular e da bioclimática, resultando na elaboração do produto.

Embora tenha tido alguns obstáculos, espero que meu trabalho tenha contribuído de alguma forma, inserindo a arteterapia como proposta dos usos na

edificação. Espero que esse tema possa ter como inspiração algum projeto futuro, pois é um tema que é tão vasto e enriquecedor e que se enquadra bem no universo da arquitetura.

Pretendo continuar me aprofundando nesse tema, buscando especializações e conhecimento na área e agregando cada vez mais.

REFERÊNCIAS

ALOMÁ, Patricia Rodriguez. O espaço público, esse protagonista da cidade. Dezembro: 2013. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esseprotagonista-da-cidade> >. Acesso em: 2021.

ARQUITECTOS, Luis Vidal +. **Centro Comunitário de Saúde Matta Sur / Luis Vidal + Arquitectos**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/959489/centro-comunitario-de-saude-matta-sur-luis-vidal-plus-arquitectos>. Acesso em: 2021.

ARTESANAL, Revolução. **A influência da arte na sociedade**. Disponível em: <https://revolucaoartesanal.com.br/influencia-da-arte-na-sociedade/>. Acesso em: 1 jan. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2020. Rio de Janeiro, 2020. BRASIL. Lei, de 2018. Norma Técnica 02/2018.: Corpo de Bombeiros Militar. 2. ed. Rio Grande do Norte: Corpo de Bombeiros Militar, 2018. p. 1-36. Disponível em: <http://www.cbm.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=184961&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=SAT>. Acesso em: 2021.

BONFIM, Catarina de Jesus; SARAIVA, Maria Eugénia; CURTO, Maria João; ABRANTES, Maria de Lurdes; FERREIRA, Sofia Palacin. Centro Comunitário. Disponível em: http://www.segsocial.pt/documents/10152/51562/Centro_comunitario/a0a29948-aba9-446b-afc0-8561ad725e37#:~:text=O%20centro%20comunit%C3%A1rio%20%C3%A9%20uma,de%20desenvolvimento%20local%20colectivamente%20assumido.. Acesso em: 2021.

BORGES, Ariane Magda. **VERNACU[LARES]: A CASA DE FAZENDA SERIDOENSE DO SÉCULO XIX COMO EXEMPLO DE ADAPTAÇÃO AO CLIMA SEMIÁRIDO**. 2015. 152 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Ufrn, Natal, 2015.

BRASIL. Lei, de 2018. Norma Técnica 02/2018.: Corpo de Bombeiros Militar. 2. ed. Rio Grande do Norte: Corpo de Bombeiros Militar, 2018. p. 1-36. Disponível em: <http://www.cbm.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=184961&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=SAT>. Acesso em: 2021

CARTA SOLAR – O QUE É E PARA QUE SERVE A CARTA SOLAR. Disponível em: <https://ca-2.com/carta-solar-o-que-e-e-como-utilizar-para-dimensionar-brises/>. Acesso em: 2021.

CLEMENTE, Matheus. **Entenda o que é Psicologia das Cores e descubra o significado de cada cor.** 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/psicologia-das-cores/>. Acesso em: 2021.

CORDEIRO, Dayane Tassi Macena. O USO DA ARTETERAPIA NO CONTROLE DA ANSIEDADE. 2019. 45 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, 2021. Cap. 5.

DIGITAL, Motriz. A influência da arte na sociedade. Disponível em: <https://revolucaoartesanal.com.br/influencia-da-arte-nasociedade/#:~:text=A%20arte%20tem%20um%20papel,e%20criar%20com%20res%20C3%ADduos%20descartados..> Acesso em: 2021.

EDUCAÇÃO, Colunista Portal -. A ARTE E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE E NA CULTURA. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/a-arte-e-sua-influencia-na-sociedade-e-na-cultura/10635#>. Acesso em: 2021

FLORESTAS, Instituto Brasileiro de. **Bioma Caatinga.** Disponível em: https://www.ibflorestas.org.br/bioma-caatinga?keyword=bioma%20caatinga&creative=367878241897&gclid=Cj0KCQjw78yFBhCZARIsAOxgSx25GFmqwGa68uGfHoo4AUhxMNXQQ33zYKsuJbwFFrBvnBFLEvzZkG0aAj96EALw_wcB. Acesso em: 4 abr. 2021.

GHISLENI, Camilla. **O que é arquitetura vernacular?** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/951326/o-que-e-arquitetura-vernacular>. Acesso em: 2021.

GREGORIO, Arthur Sato *et al.* MORFOLOGIA URBANA E O CONFORTO AMBIENTAL: VENTILAÇÃO NATURAL E INSOLAÇÃO COMO CONDICIONANTES

DA FORMA URBANA. In: ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 29., 2020, Maringá. **Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES: Arquitetura e Urbanismo, Projeto de Arquitetura e Urbanismo.** Maringá: Cnpq, 2020. p. 1-4.

INTELIGENTE, Carpinteria Madeira. **CONHEÇA AS VANTAGENS DA MLC – MADEIRA LAMINADA COLADA (GLULAM).** 2018. Disponível em: <https://carpinteria.com.br/2018/11/02/conheca-as-vantagens-da-mlc-madeira-laminada-colada/>. Acesso em: 2021.

LEI. **08**: PLANO DIRETOR. Currais Novos: Secretaria de Administração, 2007. 123 p.

LEI. **860/79-A**: CÓDIGO DE OBRAS. Currais Novos: Secretaria de Administração, 1979. 96 p.

LEMOS, Carlos A. C. História da Casa Brasileira. São Paulo: Contexto, 1989.

MACHADO, Beatriz. A NEUROPSICOLOGIA E A ARTETERAPIA COMO REABILITAÇÃO NOS TRANSTORNOS DE ANSIDADE. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_52_1513854801.pdf. Acesso em: 2021.

MANIÀ. **Novas tecnologias na construção civil – MADEIRA LAMINADA COLADA (MLC) 11 de maio de 2016 Manià.** 2016. Disponível em: <http://www.maniaa.com.br/novas-tecnologias-na-construcao-civil-madeira-laminada-colada-mlc/>. Acesso em: 2021.

MARQUES, C. S. P; AZUMA, M. H; SOARES, P. F. A importância da arquitetura vernacular. Akrópolis, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 45-54, jan./mar. 2009.

NASCIMENTO, José Clewton do; BORGES, Ariane Magda; RODRIGUES, Clara Ovídio de Medeiros; PEDRINI, Aldomar. **AVALIAÇÃO DO CONFORTO TÉRMICO EM ANTIGA CASA DE FAZENDA NO CLIMA QUENTE E SECO, NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE.** 2013. 10 f. - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

NBR 9531/86 - Chapas de madeira compensada - classificação. Rio de Janeiro: ABNT. 1985. 3p.

NEUMANN, Pamela; SILVA, Mateus. CENTRO COMUNITÁRIO DE CONVIVÊNCIA PARA O MUNICÍPIO DE PANAMBI/ RS, XXII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2017, Panambi-RS. Acesso em: 2021.

NEVES, Daniel. História da Arte. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes#:~:text=A%20arte%20est%C3%A1%20presente%20em,pequenas%20esculturas%20e%20constru%C3%A7%C3%B5es%20megal%C3%ADticas..> Acesso em: 2021.

NUNES, Kelvyn Juan Zanatta; WANDSCHEER, Ana Lúcia Córdova. **ELEMENTOS ESTRUTURAIS DE MADEIRA LAMINADA COLADA: UMA PROPOSTA PARA BIBLIOTECA PÚBLICA DE CAÇADOR-SC.** Acesso em: 2021.

OLIVEIRA, Bruno Assunção. **INSERÇÃO DA TAIPA DE PILÃO MECANIZADA COM APOLOAMENTO PNEUMÁTICO NO MERCADO DA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL NO BRASIL.** 2012. 43 f. - Curso de Especialização em Sustentabilidade Aplicada Ao Ambiente Construído, A Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PANDOLFO, Priscila Maria; KESSLER, Adriana Silveira. **A ARTE É TERAPIA: arteterapia em grupos comunitário.** Torres: Ipesa, 2012. 18 p.

PEREIRA, Bruno Capanema. **Soluções bioclimáticas vernáculas e seu uso na arquitetura contemporânea.** (Monografia de especialização) Curso de pós-graduação lato sensu em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística. Programa de Pesquisa e Pósgraduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

PORTAL, Colunista. **A arte e sua influência na sociedade e na cultura.** Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/a-arte-e-sua-influencia-na-sociedade-e-na-cultura/10635>. Acesso em: 2 fev. 2021.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1988. 84 p. (Primeiros Passos).

SANSALONIS, Pedro José Regis. Arteterapia e síndrome de Asperger: por que e para quê? Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-89322016000200003&lang=pt. Acesso em: 2021.

SERRANO, Pablo. **Lã de PET: o que é? Como usar?** 2019. Disponível em: <https://portalacustica.info/la-de-pet-o-que-e-como-usar/>. Acesso em: 2021.

SINDJUSTIÇA. Brasil tem maior taxa de transtorno de ansiedade do mundo, diz OMS. Disponível em: <https://sindjustica.com/2020/05/27/brasil-tem-maior-taxa-de-transtorno-de-ansiedade-do-mundo-dizoms/#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%20pa%C3%ADs,5%2C8%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o..> Acesso em: 2021.

SOUSA, Marcia. **Centro comunitário de bambu e barro construído por mulheres é premiado em Bangladesh.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/951525/centro-comunitario-de-bambu-e-barro-construido-por-mulheres-e-premiado-em-bangladesh>. Acesso em: 3 mar. 2021.

SOUSA, Maria da Luz. **MUITO MAIS DO QUE PINTAR ARTETERAPIA.** Não Informado, 2018. 39 p.

SOUZA, Léa Cristina Lucas de et al. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica.** São Carlos: Edufscar, 2006. 149 p.

STAMATO, Guilherme Corrêa. **RESISTÊNCIA AO EMBUTIMENTO DA MADEIRA COMPENSADA.** 1998. 116 f. Mestrado - Curso de Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.

SUN-PATH. Disponível em: <http://andrewmarsh.com/apps/staging/sunpath3d.html>. Acesso em: 2021.

VARELLA, Paulo. **As curiosidades da “Noite Estrelada” que você precisa saber.** Disponível em: <https://arteref.com/arte-no-mundo/curiosidades-noite-estrelada/>. Acesso em: 2021.

VELOSO, Máisa. **Adequação da arquitetura a climas quente e seco: o caso da arquitetura vernacular no sertão nordestino.** Fortaleza: ENCAC|ENLACAC, 1999.

VICIOLI; GOMES. **CENTRO DE ARTETERAPIA PARA O MUNICÍPIO DE OURINHOS-SP.** Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2019/pdf/03.08.pdf>. Acesso em: 2021.

APÊNDICE

Apêndice A – Gráficos

Gráfico 1

Você se reconhece ou foi diagnosticado(a) com algum tipo de ansiedade?

94 respostas

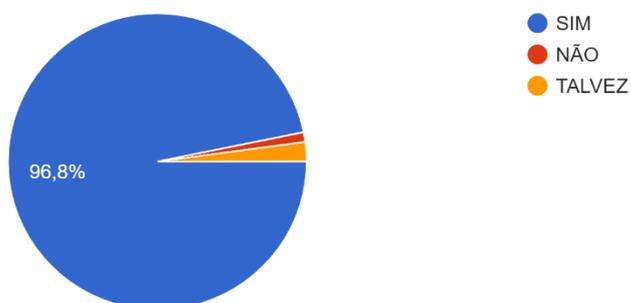


Fonte: Realizado pelo Google Forms e modificado pelo autor, 2021.

Gráfico 2

Na sua opinião, o número de casos de ansiedade aumentaram durante a pandemia?

94 respostas

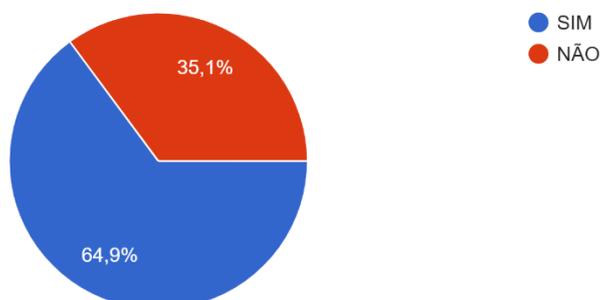


Fonte: Realizado pelo Google Forms e modificado pelo autor, 2021.

Gráfico 3

Você pratica alguma atividade para diminuir a ansiedade?

94 respostas

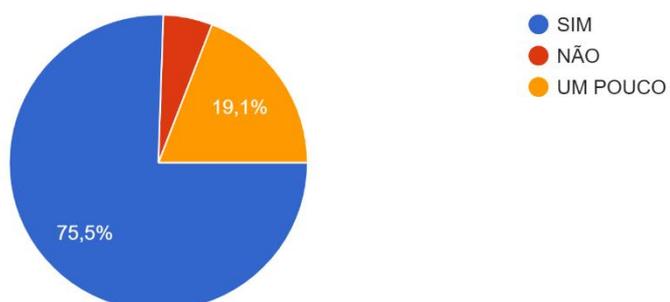


Fonte: Realizado pelo Google Forms e modificado pelo autor, 2021.

Gráfico 4

Você gosta de Arte?

94 respostas

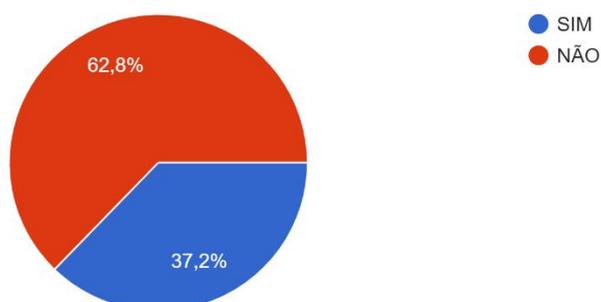


Fonte: Realizado pelo Google Forms e modificado pelo autor, 2021.

Gráfico 5

Já ouviu falar sobre a Arteterapia?

94 respostas

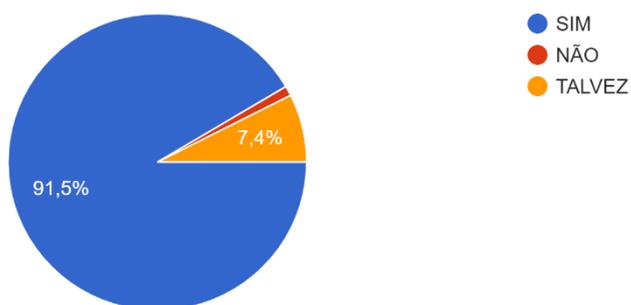


Fonte: Realizado pelo Google Forms e modificado pelo autor, 2021.

Gráfico 6

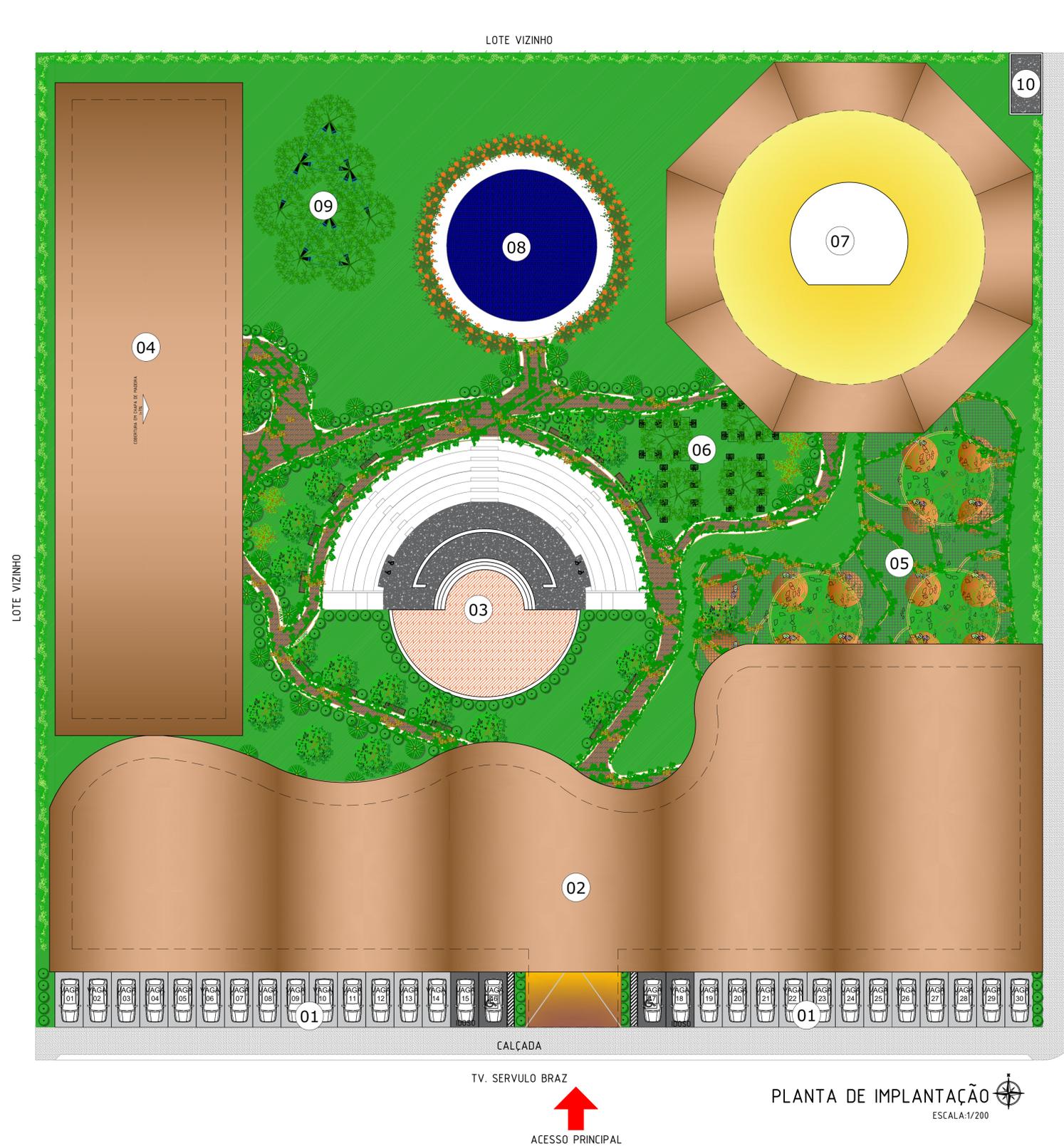
Gostaria que houvesse algum espaço voltado as modalidades citadas anteriormente na sua cidade?

94 respostas



Fonte: Realizado pelo Google Forms e modificado pelo autor, 2021.

Apêndice B – Plantas Técnicas



QUADRO DE SETORIZAÇÃO

| | |
|----|---|
| 01 | ESTACIONAMENTO |
| 02 | SETOR ADMINISTRATIVO (RECEPÇÃO / RESTAURANTE / AUDITÓRIO) |
| 03 | ANFITEATRO |
| 04 | SETOR DE ARTES MANUAIS |
| 05 | ÁREA VERDE COM DECK |
| 06 | ÁREA VERDE COM MESAS PARA TRABALHOS AO AR LIVRE |
| 07 | SETOR DE ARTES CORPORAIS / ATELIÊ |
| 08 | ESPELHO D'ÁGUA |
| 09 | REDÁRIO |
| 10 | CASA DE GÁS E LIXO |

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS

| USO | INSTITUCIONAL |
|---------|---------------|
| ZONA | ÁREA URBANA |
| CARÁTER | DEFINITIVO |

DESCRIÇÃO: PROJETO DE USO INSTITUCIONAL CONTENDO 30 ESTACIONAMENTO, SENDO 2 VAGAS DESTINADAS PARA IDOSOS E 2 VAGAS DESTINADAS PARA CADERANTES, RECEPÇÃO, 10 BANHEIROS ACESSÍVEIS, 4 BANHEIROS MASCULINO E 4 FEMININO, UM RESTAURANTE, UM AUDITÓRIO, O SETOR ADMINISTRATIVO, SETOR DE ARTES MANUAIS, SETOR DE ARTES CORPORAIS, ANFITEATRO, CASA DE GÁS E LIXO, REDÁRIO E ÁREAS COLETIVAS.

| ÍNDICES URBANÍSTICOS | PLANO DIRETOR CURRAIS NOVOS/RN | PROJETO |
|-----------------------------------|--------------------------------|------------------------|
| ÁREA DO LOTE | - | 7.607,83m ² |
| ÁREA CONSTRUÍDA | - | 2.687,83m ² |
| APROVEITAMENTO | MAXIMO 1,50 | 0,35 |
| ÁREA DE OCUPAÇÃO | MAXIMO 5.071,88m ² | 4.661,39m ² |
| TAXA DE OCUPAÇÃO | TÉRREDO MÁX. 80% | 61% |
| ÁREA PERMEÁVEL | MÍNIMO 2.535,95m ² | 2.946,44m ² |
| TAXA PERMEABILIDADE | MÍNIMO 20% | 38% |
| RECUO LATERAL ESQUERDO /POSTERIOR | - | 1,26m/0,86m |
| RECUO FRONTAIS | MÍNIMO - | 4,83m |



UNIFRN

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO

LOCAL: TV. SERVULO BRAZ/BARRIO MAJ. ARI DE PINHO/JACARI-RN

| | | | | | | | |
|-----------------|------------------------|-----------------|------------------------|------------------|------------------------|----------------|------------------------|
| ÁREA DO TERRENO | 7.607,83m ² | ÁREA CONSTRUÍDA | 2.687,83m ² | ÁREA DE OCUPAÇÃO | 4.661,39m ² | ÁREA PERMEÁVEL | 2.946,44m ² |
|-----------------|------------------------|-----------------|------------------------|------------------|------------------------|----------------|------------------------|

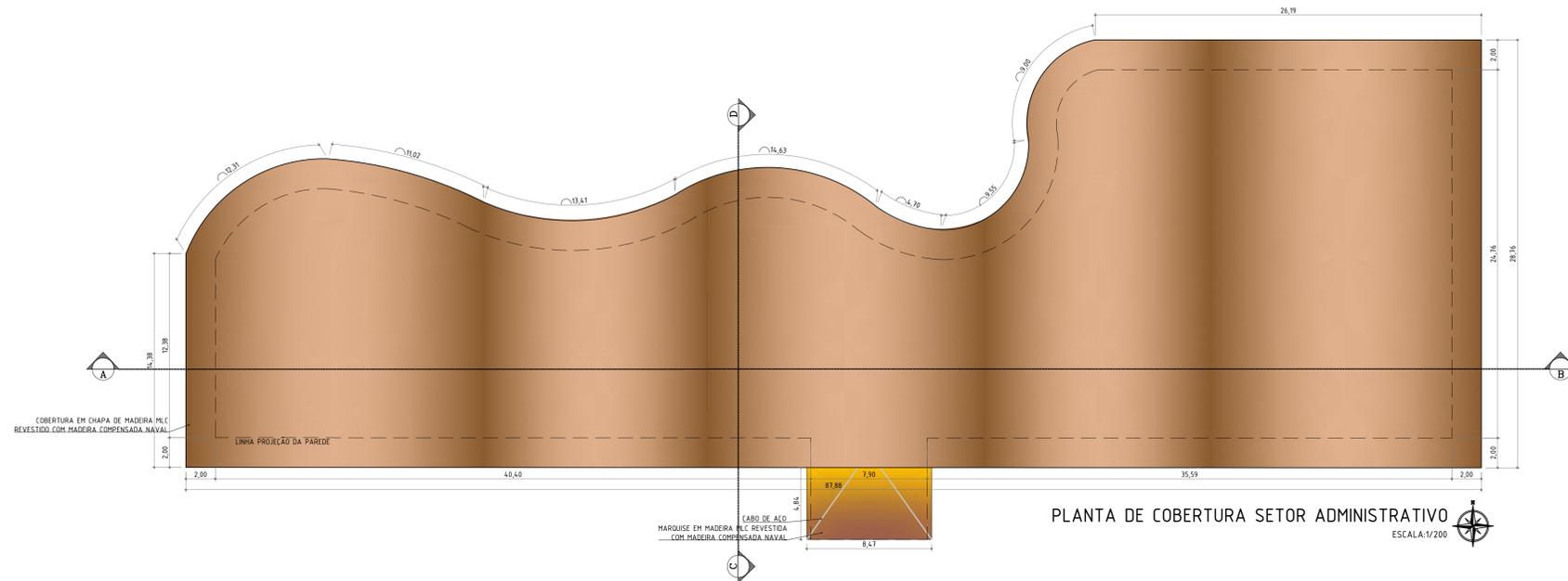
CONTEÚDO: PLANTA DE LOCAÇÃO, SITUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

DESIGN: VICTOR GABRIEL DANTAS DE MEDEIROS

ORIENTADOR: PROF. MSC. GIOVANI HUDSON SILVA PACHECO

FRANCA: 01/05

ESCALA: INDICADAS DATA: NOVEMBRO/2021

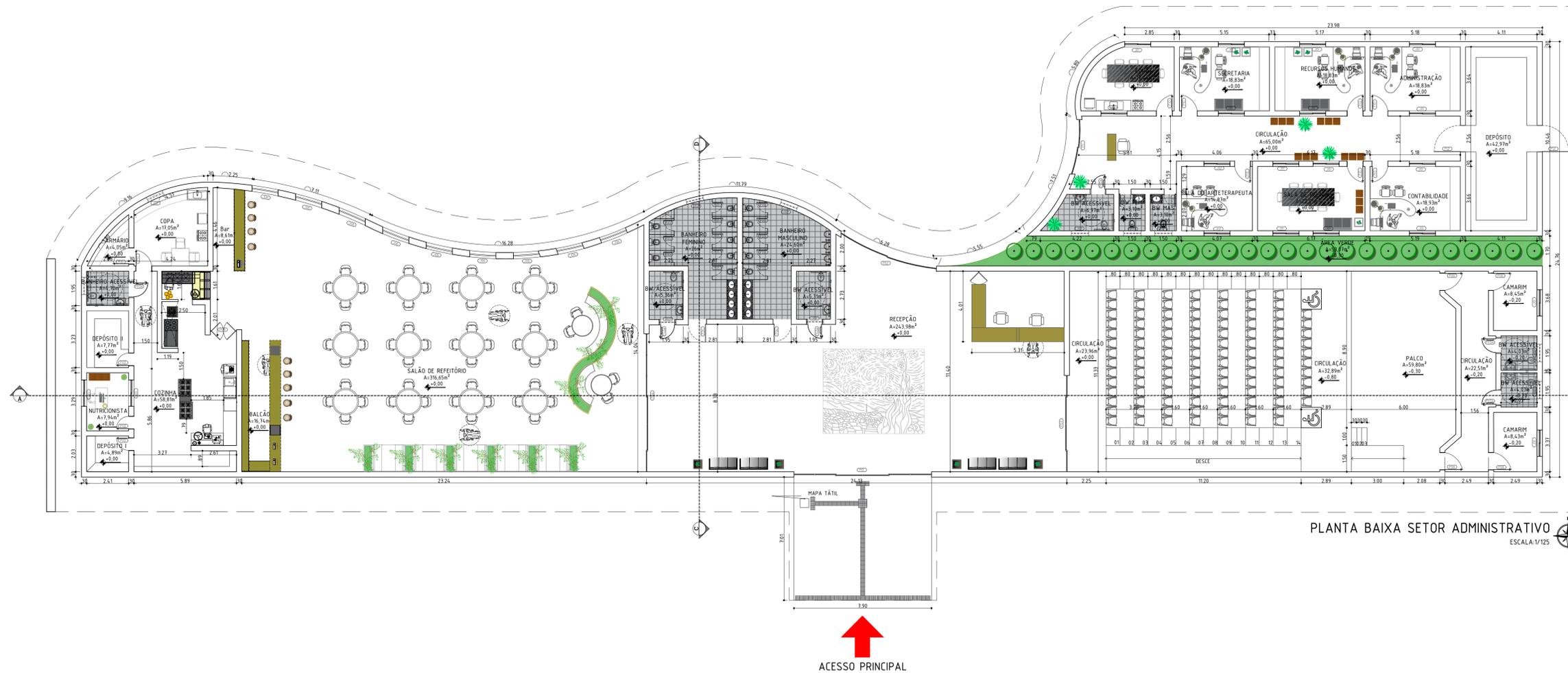


QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS

| TIPO | DIMENSÕES | | | QUANTIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|------|-------------|--------|----------|------------|--|
| | COMPRIMENTO | ALTURA | PEITORIL | | |
| J01 | 1,50m | 1,00m | 1,20m | 20 | 2 FOLHA - CORRER - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J02 | 1,00m | 0,60m | 1,60m | 17 | 2 FOLHA 1 BASCULANTE E 1 FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J03 | 2,50m | 2,00m | 0,90m | 07 | 6 FOLHAS 2 DE CORRER, 2 BASCULANTE E 2 FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J04 | 2,45m | 2,00m | 0,90m | 01 | 1 FOLHAS - FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J05 | 2,45m | 1,00m | 0,90m | 14 | 2 FOLHAS DE CORRER - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J06 | 1,50m | 2,00m | 1,00m | 09 | 3 FOLHAS - 2 CORRER E 1 BASCULANTE- MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS

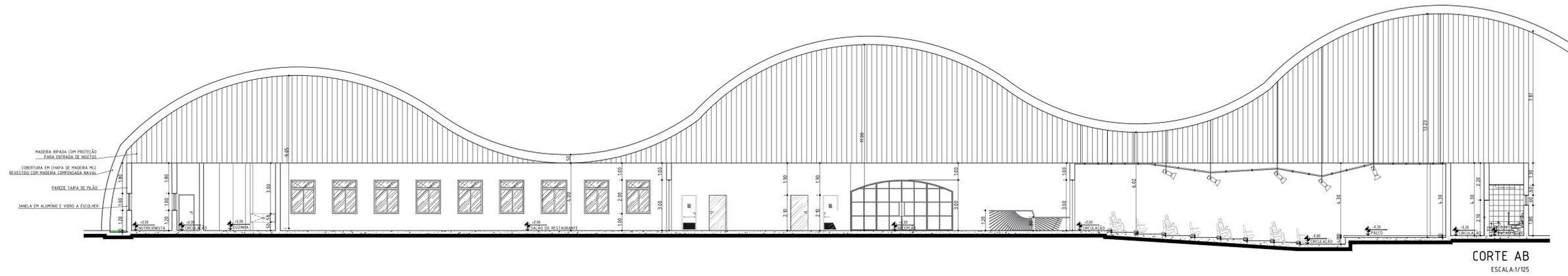
| TIPO | DIMENSÕES | | QUANTIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
|------|-------------|--------|------------|--|
| | COMPRIMENTO | ALTURA | | |
| P01 | 7,90m | 3,00m | 01 | 4 FOLHAS COM 2 DE CORRER E 2 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P02 | 5,83m | 3,00m | 01 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P03 | 0,80m | 2,10m | 03 | GIRO - MADEIRA COM FERRO |
| P03a | 0,80m | 2,10m | 10 | GIRO - MADEIRA (ACESSÍVEL) |
| P04 | 1,00m | 2,10m | 02 | GIRO - ALUMÍNIO / VIDRO A ESCOLHER |
| P05 | 0,60m | 2,10m | 39 | GIRO - VIDRO A ESCOLHER |
| P06 | 7,85m | 3,00m | 01 | 6 FOLHAS 2 DE CORRER E 4 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P07 | 5,42m | 3,00m | 01 | 4 FOLHAS COM 2 DE CORRER E 2 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P08 | 1,00m | 2,10m | 14 | GIRO - MADEIRA |
| P09 | 1,50m | 0,50m | 01 | VAI E VEM - MADEIRA |
| P10 | 0,90m | 2,10m | 09 | GIRO - MADEIRA |
| P11 | 3,15m | 3,00m | 01 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P12 | 1,50m | 2,10m | 02 | GIRO - MADEIRA |
| P13 | 3,10m | 2,90m | 03 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P14 | 0,70m | 2,10m | 02 | GIRO - ALUMÍNIO / VIDRO A ESCOLHER |
| P15 | 0,70m | 2,10m | 03 | GIRO - ALUMÍNIO |



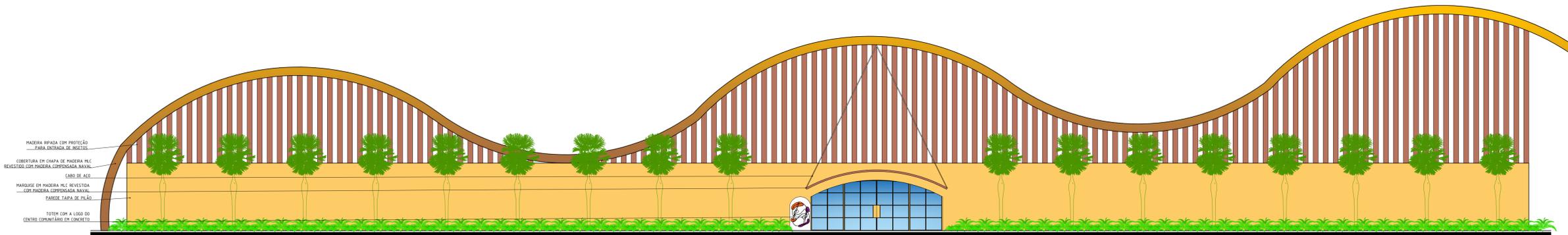
ACESSO CARGA E DESCARGA

ACCESSO PRINCIPAL

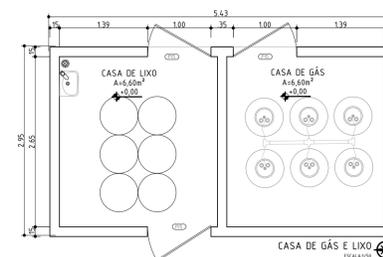
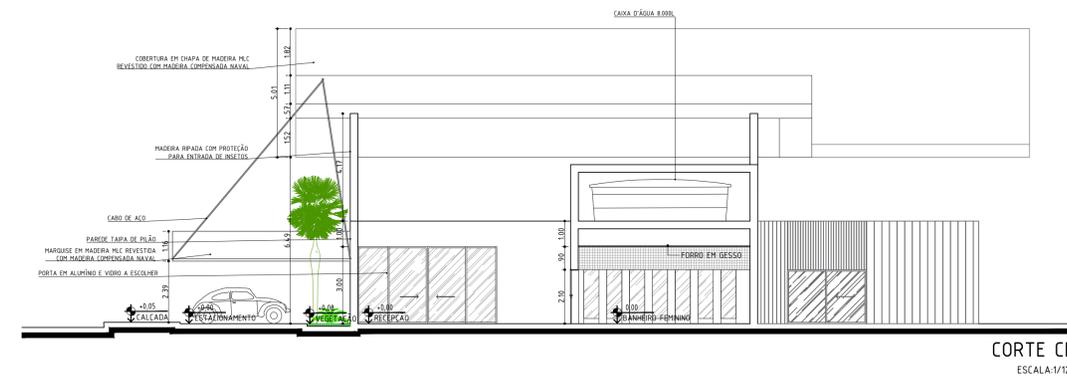
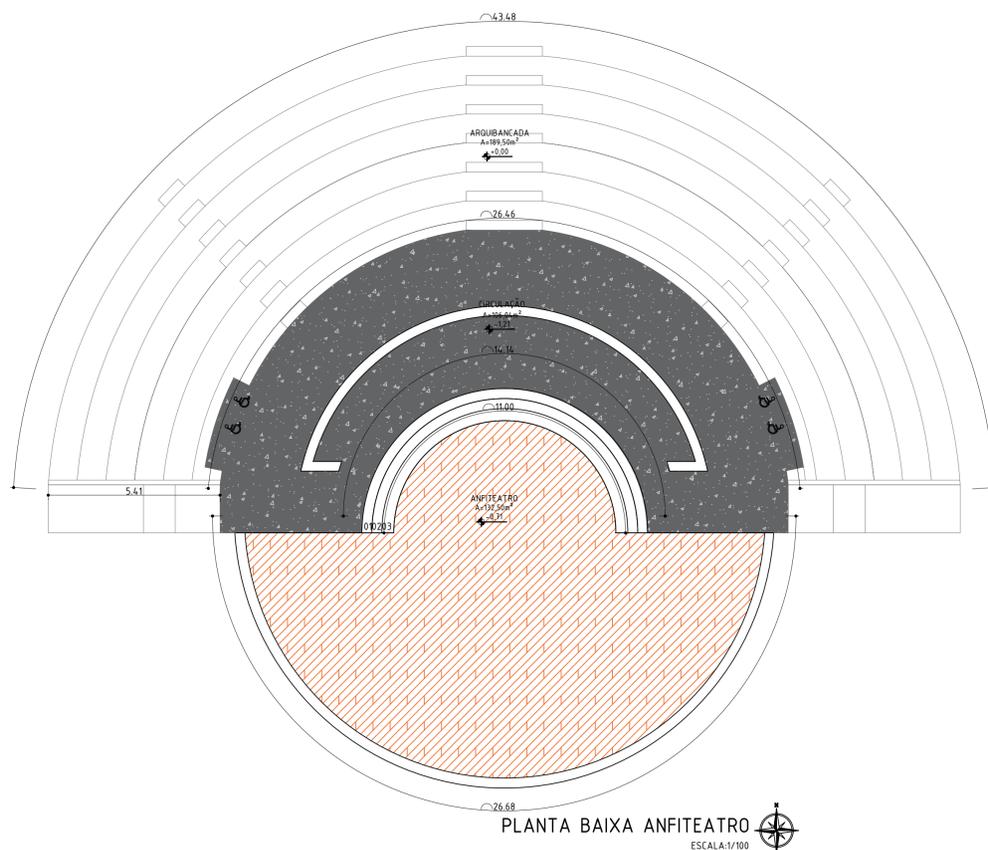




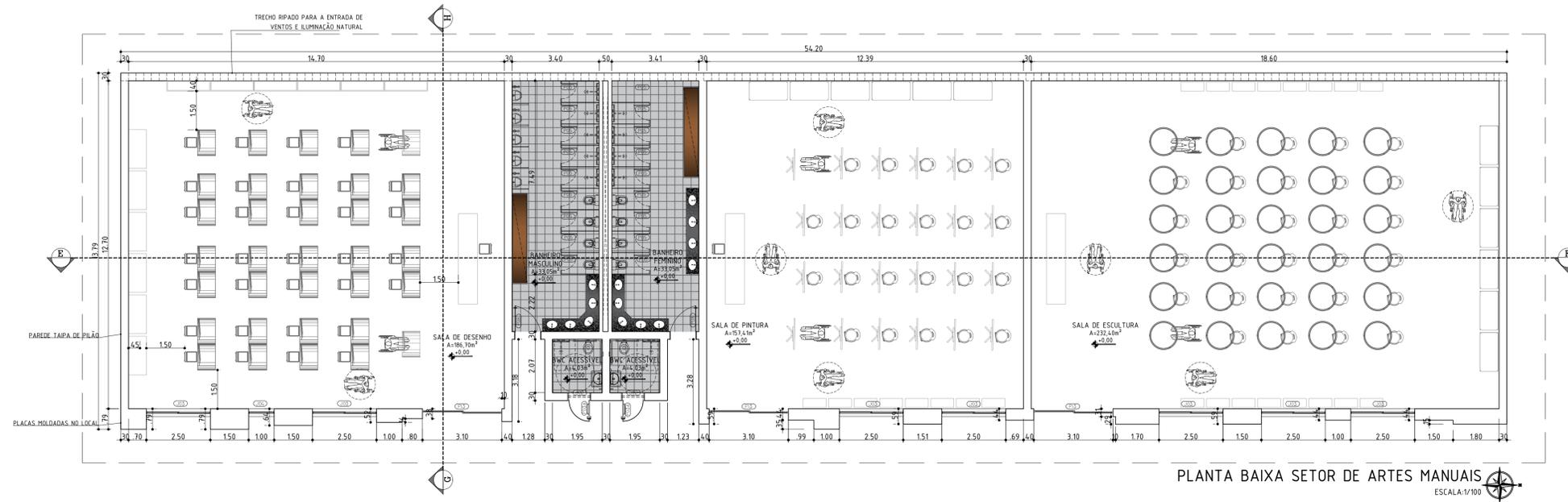
| QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS | | | | | |
|--------------------------------|-------------|--------|----------|------------|--|
| TIPO | DIMENSÕES | | | QUANTIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
| | COMPRIMENTO | ALTURA | PEITORIL | | |
| J01 | 1,50m | 1,00m | 1,20m | 20 | 2 FOLHA - CORRER - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J02 | 1,00m | 0,60m | 1,60m | 17 | 2 FOLHA 1 BASCULANTE E 1 FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J03 | 2,50m | 2,00m | 0,90m | 07 | 6 FOLHAS 2 DE CORRER, 2 BASCULANTE E 2 FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J04 | 2,45m | 2,00m | 0,90m | 01 | 1 FOLHAS - FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J05 | 2,45m | 1,00m | 0,90m | 14 | 2 FOLHAS DE CORRER - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J06 | 1,50m | 2,00m | 1,00m | 09 | 3 FOLHAS - 2 CORRER E 1 BASCULANTE- MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |



| QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS | | | | |
|-------------------------------|-------------|--------|------------|--|
| TIPO | DIMENSÕES | | QUANTIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
| | COMPRIMENTO | ALTURA | | |
| P01 | 7,90m | 3,00m | 01 | 4 FOLHAS COM 2 DE CORRER E 2 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P02 | 5,83m | 3,00m | 01 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P03 | 0,80m | 2,10m | 03 | GIRO - MADEIRA COM FERRO |
| P03a | 0,80m | 2,10m | 10 | GIRO - MADEIRA (ACESSÍVEL) |
| P04 | 1,00m | 2,10m | 02 | GIRO - ALUMÍNIO / VIDRO A ESCOLHER |
| P05 | 0,60m | 2,10m | 39 | GIRO - VIDRO A ESCOLHER |
| P06 | 7,85m | 3,00m | 01 | 6 FOLHAS 2 DE CORRER E 4 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P07 | 5,42m | 3,00m | 01 | 4 FOLHAS COM 2 DE CORRER E 2 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P08 | 1,00m | 2,10m | 14 | GIRO - MADEIRA |
| P09 | 1,50m | 0,50m | 01 | VAI E VEM - MADEIRA |
| P10 | 0,90m | 2,10m | 09 | GIRO - MADEIRA |
| P11 | 3,15m | 3,00m | 01 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P12 | 1,50m | 2,10m | 02 | GIRO - MADEIRA |
| P13 | 3,10m | 2,90m | 03 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P14 | 0,70m | 2,10m | 02 | GIRO - ALUMÍNIO / VIDRO A ESCOLHER |
| P15 | 0,70m | 2,10m | 03 | GIRO - ALUMÍNIO |



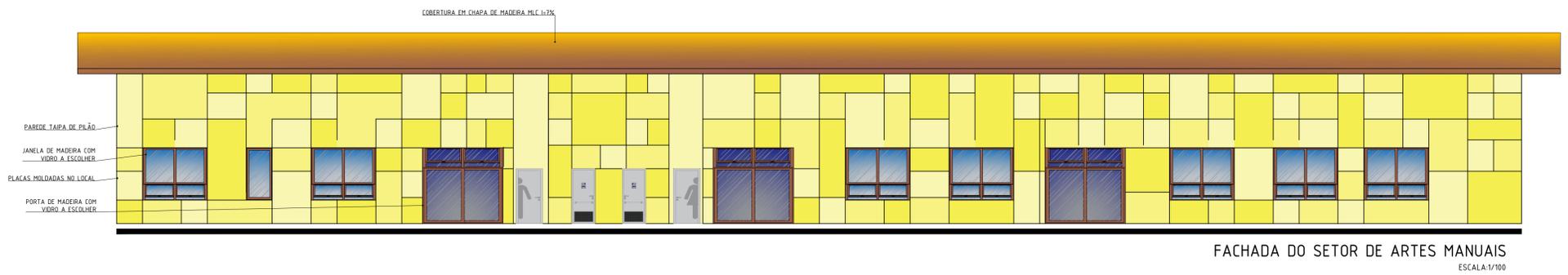
| | | | |
|---|--|---|---|
|  CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | | |
| PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO | | | |
| LOCAL: TV. SERVALDO BRAZ/BAIRRO MAJ. ARI DE PINHO/JACARI-RN | | | |
| ÁREA DO TERRENO: 7.607,83m ² | ÁREA CONSTRUÍDA: 2.687,83m ² | ÁREA DE OCUPAÇÃO: 4.661,39m ² | ÁREA PERMEÁVEL: 2.946,44m ² |
| CONTEÚDO: CORTE AB, CD, FACHADA FRONTAL, ANFITEATRO E CASA DE GÁS E LIXO | | | |
| DESINTE: VÍCTOR GABRIEL DANTAS DE MEDEIROS | | | |
| ORIENTADOR: PROF. MSC. GIOVANI HUDSON SILVA PACHECO | | | |
| ESCALA: INDICADAS DATA: NOVEMBRO/2021 | | | |



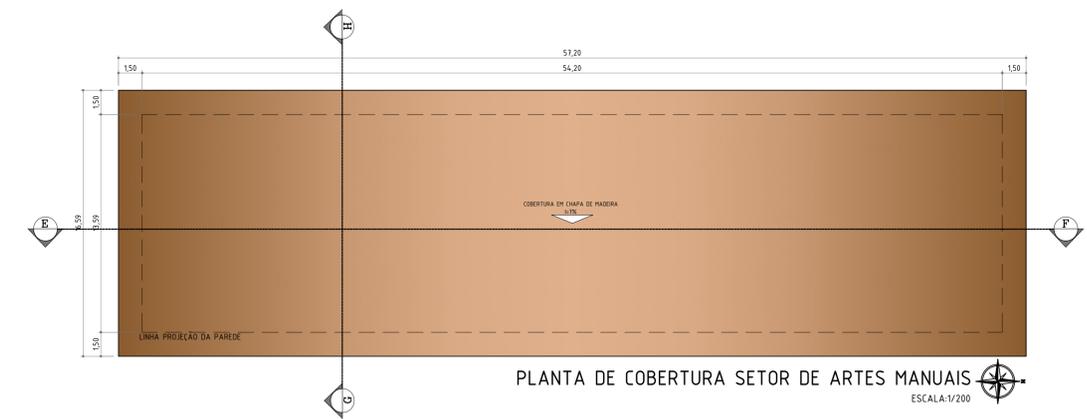
PLANTA BAIXA SETOR DE ARTES MANUAIS
ESCALA: 1/100



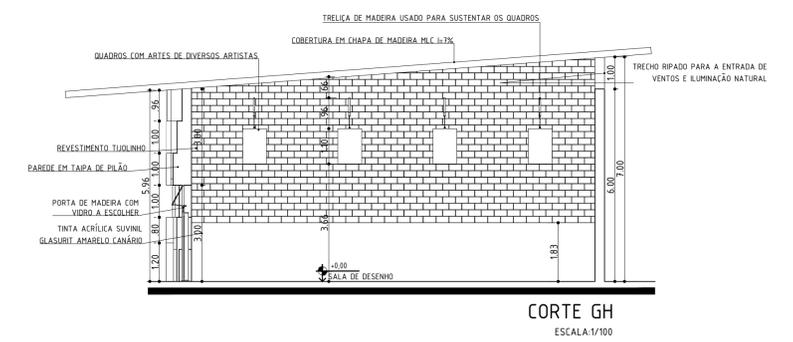
CORTE EF
ESCALA: 1/100



FACHADA DO SETOR DE ARTES MANUAIS
ESCALA: 1/100



PLANTA DE COBERTURA SETOR DE ARTES MANUAIS
ESCALA: 1/200



CORTE GH
ESCALA: 1/100

| QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS | | | | | |
|--------------------------------|-------------|--------|----------|------------|--|
| TIPO | DIMENSÕES | | | QUANTIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
| | COMPRIMENTO | ALTURA | PEITORIL | | |
| J01 | 1,50m | 1,00m | 1,20m | 20 | 2 FOLHA - CORRER - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J02 | 1,00m | 0,60m | 1,60m | 17 | 2 FOLHA 1 BASCULANTE E 1 FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J03 | 2,50m | 2,00m | 0,90m | 07 | 6 FOLHAS 2 DE CORRER, 2 BASCULANTE E 2 FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J04 | 2,45m | 2,00m | 0,90m | 01 | 1 FOLHAS - FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J05 | 2,45m | 1,00m | 0,90m | 14 | 2 FOLHAS DE CORRER - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J06 | 1,50m | 2,00m | 1,00m | 09 | 3 FOLHAS - 2 CORRER E 1 BASCULANTE - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |

| QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS | | | | | |
|-------------------------------|-------------|--------|----------|------------|--|
| TIPO | DIMENSÕES | | | QUANTIDADE | ESPECIFICAÇÕES |
| | COMPRIMENTO | ALTURA | PEITORIL | | |
| P01 | 7,90m | 3,00m | | 01 | 4 FOLHAS COM 2 DE CORRER E 2 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P02 | 5,83m | 3,00m | | 01 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P03 | 0,80m | 2,10m | | 03 | GIRO - MADEIRA COM FERRO |
| P03a | 0,80m | 2,10m | | 10 | GIRO - MADEIRA (ACESSÍVEL) |
| P04 | 1,00m | 2,10m | | 02 | GIRO - ALUMÍNIO / VIDRO A ESCOLHER |
| P05 | 0,60m | 2,10m | | 39 | GIRO - VIDRO A ESCOLHER |
| P06 | 7,85m | 3,00m | | 01 | 6 FOLHAS 2 DE CORRER E 4 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P07 | 5,42m | 3,00m | | 01 | 4 FOLHAS COM 2 DE CORRER E 2 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P08 | 1,00m | 2,10m | | 14 | GIRO - MADEIRA |
| P09 | 1,50m | 0,50m | | 01 | VAI E VEM - MADEIRA |
| P10 | 0,90m | 2,10m | | 09 | GIRO - MADEIRA |
| P11 | 3,15m | 3,00m | | 01 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P12 | 1,50m | 2,10m | | 02 | GIRO - MADEIRA |
| P13 | 3,10m | 2,90m | | 03 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P14 | 0,70m | 2,10m | | 02 | GIRO - ALUMÍNIO / VIDRO A ESCOLHER |
| P15 | 0,70m | 2,10m | | 03 | GIRO - ALUMÍNIO |



UNIFRN CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO

LOCAL: TV. SERVILO BRAZ/BAIRRO MAJ. ARI DE PINHO/ACARI-RN

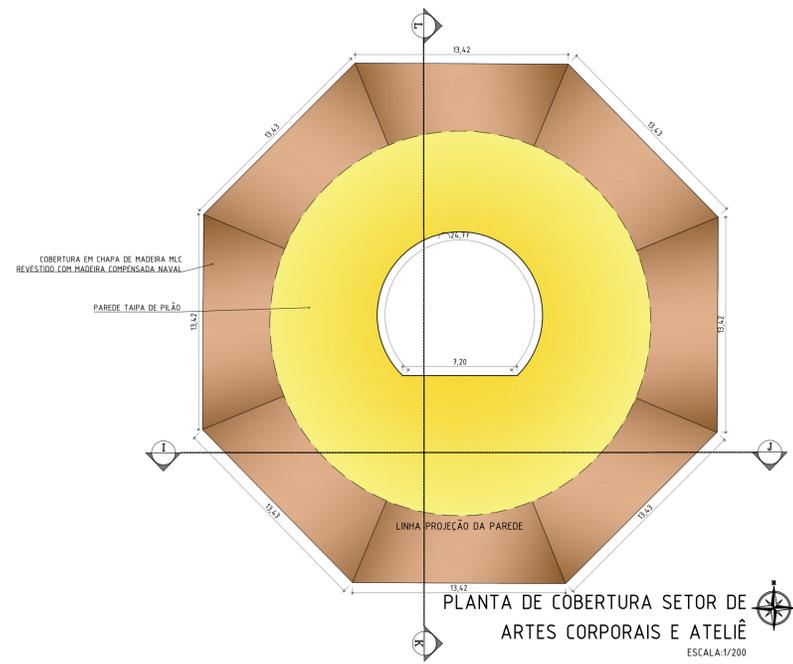
| | | | |
|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| ÁREA DO TERRENO | ÁREA CONSTRUÍDA | ÁREA DE OCUPAÇÃO | ÁREA PERMEÁVEL |
| 7.607,83m ² | 2.687,83m ² | 4.661,39m ² | 2.946,44m ² |

CONTÊUDO: PLANTA BAIXA, COBERTURA, CORTE EF, GH E FACHADA SETOR ARTES MANUAIS

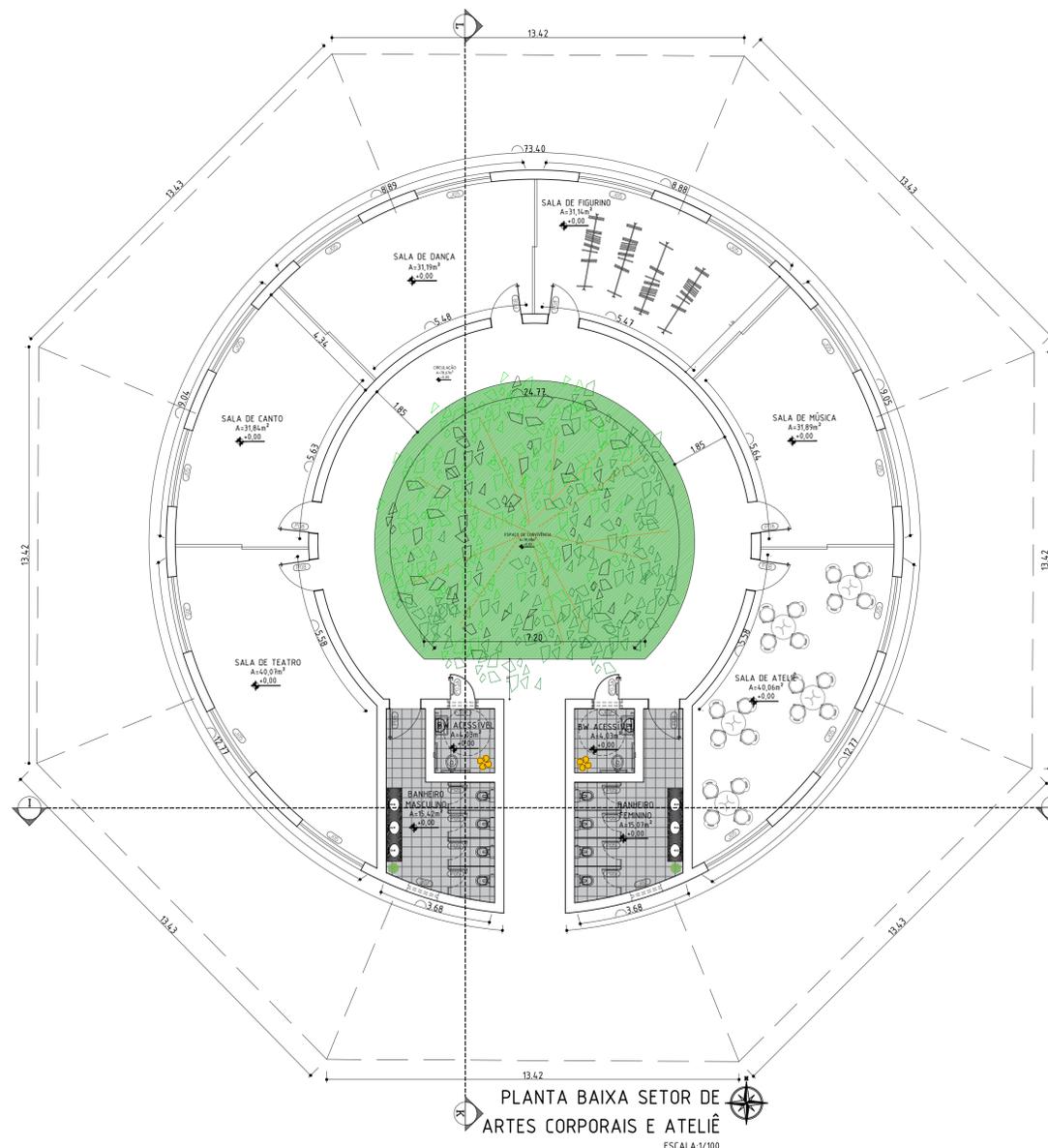
DISSENTES: VICTOR GABRIEL DANTAS DE MEDEIROS

ORIENTADOR: PROF. MSc. GIOVANI HUDSON SILVA PACHECO

FRANCHA: ESCALA: INDICADAS DATA: NOVEMBRO/2021



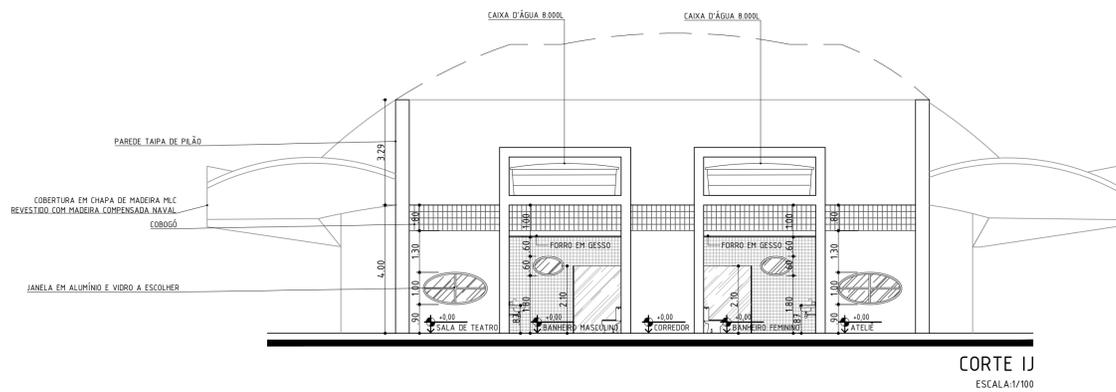
PLANTA DE COBERTURA SETOR DE ARTES CORPORAIS E ATELIÊ
ESCALA: 1/200



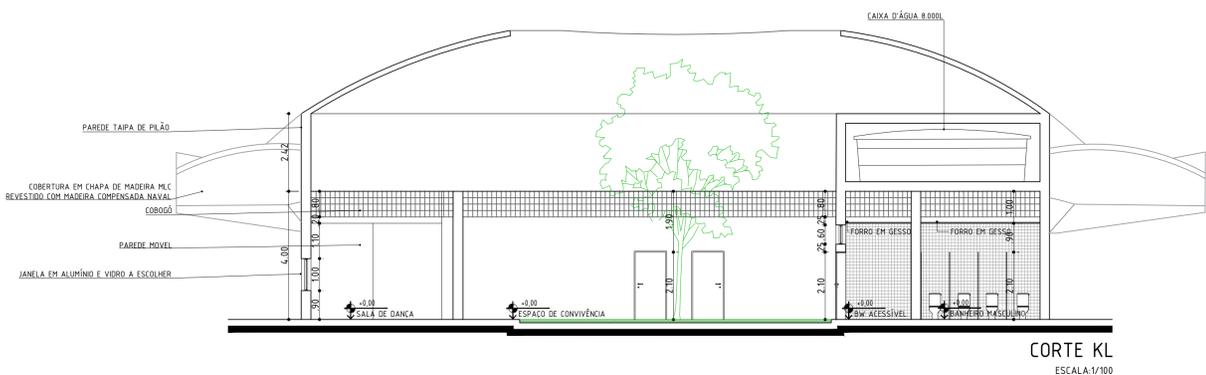
PLANTA BAIXA SETOR DE ARTES CORPORAIS E ATELIÊ
ESCALA: 1/100

| QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS | | | | | |
|--------------------------------|-------------|--------|------------|----------------|--|
| TIPO | DIMENSÕES | | QUANTIDADE | ESPECIFICAÇÕES | |
| | COMPRIMENTO | ALTURA | | PEITORIL | |
| J01 | 1,50m | 1,00m | 20 | 2 | 2 FOLHA - CORRER - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J02 | 1,00m | 0,60m | 17 | 2 | 2 FOLHA 1 BASCULANTE E 1 FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J03 | 2,50m | 2,00m | 07 | 6 | 6 FOLHAS 2 DE CORRER, 2 BASCULANTE E 2 FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J04 | 2,45m | 2,00m | 01 | 1 | 1 FOLHAS - FIXA - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J05 | 2,45m | 1,00m | 14 | 2 | 2 FOLHAS DE CORRER - MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |
| J06 | 1,50m | 2,00m | 09 | 3 | 3 FOLHAS - 2 CORRER E 1 BASCULANTE- MADEIRA / VIDRO A ESCOLHER |

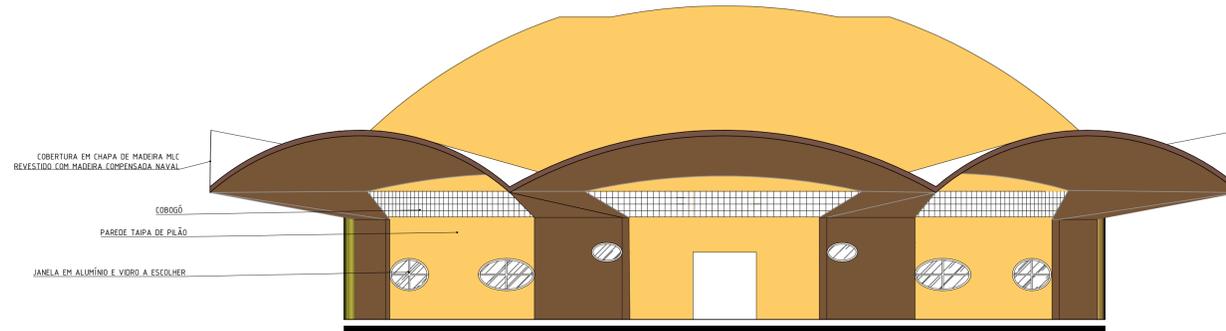
| QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS | | | | | |
|-------------------------------|-------------|--------|------------|----------------|--|
| TIPO | DIMENSÕES | | QUANTIDADE | ESPECIFICAÇÕES | |
| | COMPRIMENTO | ALTURA | | | |
| P01 | 7,90m | 3,00m | 01 | 4 | 4 FOLHAS COM 2 DE CORRER E 2 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P02 | 5,83m | 3,00m | 01 | 2 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P03 | 0,80m | 2,10m | 03 | GIRO | MADEIRA COM FERRO |
| P03a | 0,80m | 2,10m | 10 | GIRO | MADEIRA (ACESSÍVEL) |
| P04 | 1,00m | 2,10m | 02 | GIRO | ALUMÍNIO / VIDRO A ESCOLHER |
| P05 | 0,60m | 2,10m | 39 | GIRO | VIDRO A ESCOLHER |
| P06 | 7,85m | 3,00m | 01 | 6 | 6 FOLHAS 2 DE CORRER E 4 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P07 | 5,42m | 3,00m | 01 | 4 | 4 FOLHAS COM 2 DE CORRER E 2 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P08 | 1,00m | 2,10m | 14 | GIRO | MADEIRA |
| P09 | 1,50m | 0,50m | 01 | VAI E VEM | MADEIRA |
| P10 | 0,90m | 2,10m | 09 | GIRO | MADEIRA |
| P11 | 3,15m | 3,00m | 01 | 2 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P12 | 1,50m | 2,10m | 02 | GIRO | MADEIRA |
| P13 | 3,10m | 2,90m | 03 | 2 | 2 FOLHAS COM 1 DE CORRER E 1 FIXA - ALUMÍNIO/ VIDRO A ESCOLHER |
| P14 | 0,70m | 2,10m | 02 | GIRO | ALUMÍNIO / VIDRO A ESCOLHER |
| P15 | 0,70m | 2,10m | 03 | GIRO | ALUMÍNIO |



CORTE IJ
ESCALA: 1/100



CORTE KL
ESCALA: 1/100



FACHADA FRONTAL SETOR DE ARTES CORPORAIS E ATELIÊ
ESCALA: 1/100



| | | | |
|--|--|---|---|
|  CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | | |
| PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO | | | |
| LOCAL: TV. SERVALDO BRAZ/BAIRRO: MAJ. ARI DE PINHO/JACARI-RN | | | |
| ÁREA DO TERRENO: 7.607,83m ² | ÁREA CONSTRUÍDA: 2.687,83m ² | ÁREA DE OCUPAÇÃO: 4.661,39m ² | ÁREA PERMEÁVEL: 2.946,44m ² |
| CONTEÚDO: PLANTA BAIXA, COBERTURA, CORTE IJ, KL E FACHADA SETOR ARTES CORPORAIS | | | |
| DISSENTES: VICTOR GABRIEL DANTAS DE MEDEIROS | | | |
| ORIENTADOR: PROF. MSc. GIOVANI HUDSON SILVA PACHECO | | | |
| ESCALA: INDICADAS DATA: NOVEMBRO/2021 | | | |